

@Verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 24 de Fevereiro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 174 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

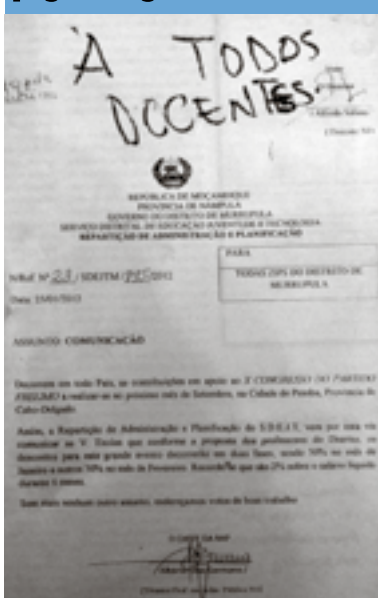
Através de um sms para
821115

ou E-mail:

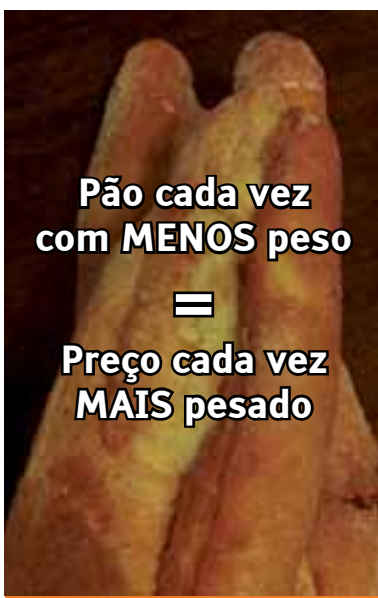
averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18

Professores obrigados a pagar congresso da Frelimo



NACIONAL 07



Pão cada vez
com **MENOS** peso

=

Preço cada vez
MAIS pesado

NACIONAL 06

Iapala: uma vila rica parada no tempo

DESTAQUE 16-17

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO POVO - Crianças a estudar no curso nocturno

Mais uma vergonha nacional: Crianças de 13 anos a frequentarem o curso nocturno nas escolas públicas! Oh Zeferino, andas a brincar dessa forma com o povo? Não é de admirar que os seus filhos e netos estudem em colégios de luxo no estrangeiro, pagos com o dinheiro do erário público!!!

MURAL DO POVO - As prioridades da Polícia de Trânsito

A minha indignação vai contra todos os polícias de trânsito, pois quando estão perante um acidente de viação dão prioridade às causas do mesmo em vez de socorrer os feridos.

Por causa dessa insensibilidade humana, perdi uma irmã nessas circunstâncias, uma morte que podia ser evitada.

MURAL DO POVO - Ao Edil de Maputo

Deixem-me aproveitar este meio para perguntar ao caríssimo Presidente do CCM, David Simango. Caro Sr. Espantou-me ouvir de sua boca nos órgãos de informação que por agora nada se pode fazer, reabilitar estradas e pontes que sofreram com estas chuvas que foram caindo e de certo modo continuam, mesmo com intervalos bem espaçados de tempo. Aliás, prevê-se que estas chuvas continuem a cair até os finais de Março. Será que

tais infra-estruturas ainda existirão caso nada seja feito para minimizar os estragos que se vão verificando por toda uma província? Será que o Senhor ao acordar, quando se prepara para ir trabalhar deixa de lado o banho porque sabe que ainda vai transpirar no seu posto de trabalho, ou simplesmente não o faz porque não chega a suar contrariamente ao que acontece com a maioria dos municípios da autarquia por si presidida???

MURAL DO POVO - A FRELIMO

Por ocasião dos 50 anos da FRELIMO o Comité Central decidiu modificar o nome do partido, sendo que a partir de 25 de Junho próximo chamar-

-se-á FRELAMO (Frente dos Ladrões e Incompetentes de Moçambique)!!!

MURAL DO POVO - Dia Familiar da Enxada

Protesto contra todos os protestantes que nada fazem pelo país. Assim, para acabar com a fome cada moçambicano deve exigir do Governo que em Janeiro de cada ano lhe sejam dadas 10 enxadas metálicas de cabo curto ou comprido. Institua-se o Dia Familiar da Enxada, do Quarteirão, do Distrito, da Província. Desbravemos os terrenos baldios e plantemos tudo. Avancemos pelo país adentro com enxadas, se não o fizermos outros ocuparão o país enquanto vendemos bolachas deles.

MURAL DO POVO - Aos jovens

Protesto contra todos os jovens que nada fazem e limitam-se a reclamar de todos os problemas da sociedade e, como se não bastasse, contribuem para a propagação de vídeos eróticos em telemóveis de outros jovens e dessa forma contribuem negativamente para o combate ao vírus do HIV-SIDA.

MURAL DO POVO - TPM, que vergonha!

Protesto contra todos os ditos Transportes Públicos de Maputo (TPM) que a partir das 21 horas arrumam quase todos os carros mesmo vendo alunos que estudam à noite e outras pessoas apinhadas nas paragens.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade

15mt cada
Marilan
Bolachas 123g
DESCONTO 48%

199mt cada
Tutti Frutti
Sumo Natural 5L
DESCONTO 31%

Pick n Pay

Preços Válidos até 29 de Janeiro de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

| Maputo | Sexta 24 | Sábado 25 | Domingo 26 | Segunda 27 | Terça 28 |
|--------|---|---|---|---|---|
| |  |  |  |  |  |
| | Máxima 28°C Mínima 21°C | Máxima 30°C Mínima 21°C | Máxima 30°C Mínima 22°C | Máxima 30°C Mínima 22°C | Máxima 30°C Mínima 23°C |

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Sérgio, um ex-mineiro mergulhado na miséria

A malária cerebral mudou completamente a vida do jovem Sérgio Muiambo. Mas não foi só a doença que o levou à desgraça e à miséria. Tudo terá começado com a sua desvinculação das minas. Depois, uma sucessão de acontecimentos fizeram-lhe acreditar que não está neste mundo para ser feliz.

Texto & Foto: **Hermínio José**



Sérgio tem 36 anos de idade e reside no bairro do Infulene “D”, algures no Município da Matola. Trabalhou durante cinco anos como mineiro na África do sul, onde passou boa parte da sua juventude.

O fim do contrato de trabalho foi a razão que o levou à desgraça, tendo visto os seus planos e sonhos ruírem.

Para não permanecer naquele país, os responsáveis da mina onde trabalhava trataram de custear as despesas do seu regresso a Moçambique. Na verdade, ele não era o único moçambicano naquela condição. Segundo nos conta, eram pouco menos de cem jovens.

Daquele grupo, houve quem conseguiu um emprego e outros que preferiam permanecer na “Terra do Rand” na esperança de melhorar as suas condições de vida.

“A minha vida ficou mais difícil quando o meu contrato de trabalho nas minas chegou ao fim. Só fiquei lá cinco anos, gostaria de ter ficado mais.

Por não poder renová-lo, os patrões pagaram-nos algum valor a mim e aos meus colegas moçambicanos”, afirma para depois acrescentar que aqui em Moçambique teve que começar a ganhar a vida. Teve de fazer de tudo um pouco.

Antes de ir trabalhar para as minas, Sérgio já tinha abraçado várias profissões, dentre as quais a serralharia, constru-

ção civil e confecção de vestuário.

O amor ao trabalho e o desejo de regressar à África do Sul

No último domingo, dia 19, debaixo de uma pequena mangueira e da chuva, o jovem Sérgio fazia os seus pequenos trabalhos ao lado de um montão de sucatas, composto por latas vazias de tinta (3 litros), arames, entre outros materiais que não passam de componentes para produzir pequenos e desinteressantes fogões. Quem passa pela rua pode pensar que se trata de fogões sem nenhuma importância.

Cada fogão é comercializado ao preço de 45 meticais, sendo que por dia consegue produzir dois.

Questionado sobre o destino que dá ao dinheiro proveniente da venda dos seus produtos, Sérgio disse que “estou a juntá-lo para voltar às minas lá na África do Sul, também quero ir ao encontro da minha mulher e mãe dos meus filhos que me abandonou por eu estar doente”.

Não obstante estar a sofrer os efeitos colaterais da malária cerebral e, segundo a mãe, de doenças de provocadas por pessoas que não querem vê-lo a fazer os seus trabalhos e a gozar os bons momentos que a vida proporciona(va), Sérgio demonstra amor pelo trabalho que faz, o que leva muitos a chamarem-no maluco (entenda-se doente mental).

As dores que teimam em não passar

Sérgio Justino Muiambo já não é o mesmo de há 10 anos. Antes de ser desvinculado das minas o seu futuro parecia promissor.

Ele era um dos poucos jovens que respeitava as pessoas e sabia ajudar a quem dela necessitasse.

“Porém, tudo mudou (para o pior) quando ele deixou de trabalhar e foi-lhe roubado um montante de 3 mil meticais dentro de casa, um dinheiro que havia guardado para comprar uma máquina de costura.

Esse era o seu sonho”, afirma Rosita Matavele, sua mãe. Depois desse episódio, Sérgio foi acometido por uma doença estranha. Só mais tarde e através de exames médicos é que se descobriu que se tratava de malária cerebral.

Diagnosticada a doença, em 2005, seguiu-se a fase de tratamentos, “quase todos os dias frequentávamos os hospitais para resolver a situação dele. Os médicos receitavam alguns remédios que, no entanto, pareciam não surtir efeitos. O seu estado agravava-se cada vez mais”, ajunta.

Rosita diz ainda que, nos hospitais por onde passavam, chegaram a aventar a possibilidade de a doença do Sérgio estar ligada à magia negra, facto que a levou a procurar respostas na medicina

tradicional.

“Gastei muito dinheiro à procura da cura nos médicos tradicionais, fui expor o caso a algumas igrejas, nomeadamente Zione e Velha Apostólica.

Os pastores cobraram-me avultadas somas alegando que poderiam curar o meu filho, mas foi tudo em vão”, comenta para depois afirmar que está tão revoltada com estas duas confissões religiosas pois elas aproveitam-se da aflição e do desespero alheio para arrecadar dinheiro.

A separação dos pais

Os pais de Sérgio (Justino Muiambo e Rosita Matavele) separaram-se quando ele tinha apenas dois anos de idade. Ele é o segundo filho do casal, num universo de 6 irmãos. O primeiro filho teve a sorte de ter o carinho dos pais, quando estes ainda nutriam algum sentimento um pelo outro.

Porém, o mesmo não aconteceu com Sérgio e com os irmãos, que assistiram (diga-se, inocentemente) à separação dos seus progenitores.

“Ele não foi para além da 4ª classe, interrompeu os seus estudos porque eu já não tinha condições para mantê-lo na escola. O pior é que o pai pouco ou nada fez para ajudar o filho” afirma a mãe, visivelmente agastada com o sofrimento a que o filho está votado.

Os curandeiros

Rosita disse que antes de o seu filho ser acometido pela malária cerebral, em 2004, ela dedicava-se à venda de carvão (a grosso e a retalho) e de alguns produtos alimentares, numa banca montada no mercado T.3.

“Todos os meus negócios foram por água abaixo, gastei o dinheiro para pagar aos médicos tradicionais e pastores que diziam que podiam curar o meu filho, o que não aconteceu. Eu já estou cansada disto (entenda-se doença).

Não acredito que seja só malária cerebral, há outras coisas por detrás disso. Acho que é feitiçaria”, acusa.

Para além dos negócios, esta mulher, que nem sequer contou com o apoio do então marido (pai do jovem), diz ter vendido uma boa parte do gado caprino (foram sete no total) que tinha.

“Hoje, por mais que apareça um curandeiro ou pastor não pagarei o dinheiro antes de ver o resultado, estou cansada de ser enganada por pessoas desonestas que, no lugar de aliviar as tensões provocadas pela doença, atacam-nas”, assevera.

“O meu filho parecia um animal selvagem”

A malária cerebral de que Sérgio padece já atingiu proporções alarmantes. “Nos dois últimos anos, o meu filho parecia um animal selvagem, destruía os bens que via pela frente, partia os vidros das janelas, arrombava as portas, pegava em instrumentos contundentes para destruir as paredes da casa”, afirma Rosita Matavele, acrescentando que não raras vezes retirava alguns bens para vender. “Agora a casa está vazia por culpa dele, vendeu quase tudo, inclusive a porta e chapas de zinco que cobriam o quarto dele. Mas, ele não batia nas pessoas, ainda que fosse provocado, apenas proferia palavras injuriosas”.

Segundo afirma a mãe, nos finais do ano passado o jovem começou a melhorar. “No auge da doença, ele nem aceitava tomar banho, muito menos lavar a sua roupa, ou seja, de higiene não tinha nada. Felizmente, agora consegue pôr água e tomar banho sem que ninguém o obrigue”.

“A minha mãe não está satisfeita com a minha presença”

Entretanto, Sérgio Muiambo acusa a sua mãe de não olhar para ele como pessoa, muito menos como (seu) filho.

“Quando saio ou nos dias de chuva, ela e as filhas ficam a tomar banho no meu quarto. Isso prova que elas não estão satisfeitas com a minha presença aqui em casa”, queixa-se.

Por seu turno, a mãe refuta tais acusações e diz que das vezes que tomam banho no quarto do filho tal acontece nos dias em que ele está embriagado (de tal maneira que chega a fazer necessidades menores dentro do seu próprio quarto). “É apenas para eliminar o cheiro nauseabundo dentro da casa”.

Abandonado pela mulher

Na altura em que trabalhava na vizinha África do Sul, Sérgio vivia maritalmente com uma mulher com a qual teve três filhos, dos quais um perdeu a vida.

Quando ficou desempregado, ele decidiu trazer a família a Moçambique. Mas como o azar nunca vem só, começou a adoecer poucos anos depois, o que fez com que a mulher o abandonasse, levando as crianças consigo.

“Ela está com outro homem. Nunca veio visitar o pai dos filhos e nem permite que os filhos o façam. Ainda que não queira viver com ele, devia preocupar-se com os meninos”, conclui Rosita Matavele.

Publicidade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

O Município do Maputo está a contratar serviços de consultoria para a elaboração de um plano parcial de urbanização para o bairro 25 de Junho "A". A iniciativa está inserida na implementação da segunda fase do PROMAPUTO.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

O outro lado de um lar da terceira idade

Quando, depois de construído, o Lar do Idoso do bairro do Zimpeto ficou dois anos sem funcionar, há quem tenha acreditado que tal facto se devesse à criação de condições para poder acolher os futuros inquilinos. Mas não é o que eles encontraram quando lá chegaram. Hoje, levam uma vida sedentária num espaço completamente vedado.

Texto & Foto: Hélio Norberto/Redacção

Os cuidados que devem ser prestados a uma pessoa da terceira idade assemelham-se aos que devem ser oferecidos a uma criança, ou seja, devemos dar carinho, amor e (sobretudo) atenção. Foi com estes pressupostos que se criaram diversos lares de idoso na cidade de Maputo.

Porém, o tratamento que é dado aos idosos acolhidos naqueles locais parece estar muito longe dos objectivos para os quais os centros foram criados, o que deixa aquela camada insatisfeita e, nalgumas vezes, a preferir viver na rua. "Estamos cientes da nossa fragilidade e que precisamos de um tratamento mais carinhoso, mas não encontramos isso aqui. Somos insultados e humilhados como se eles (os funcionários) não tivessem pais. Não aguentamos mais".

A insatisfação não se deve às más condições infra-estruturais, mas sim ao procedimento de alguns funcionários do lar. "As casas são bonitas, os sanitários são bem cuidados e a nossa roupa de cama bem lavada, mas falta o essencial: o carinho", reclamam. O mau tratamento a que são submetidos começou a tomar contornos alarmantes há poucos meses, o que os deixou atónitos porque nunca se tinha pensado na possibilidade de isso acontecer.

"Desde que entrámos aqui até há pouco menos de seis meses, este lugar era de paz e amor, mas parece que, nos últimos dias, o diabo assaltou o nosso lar", lamentou um dos idosos e afirmou que alguns idosos que têm sido vítimas de tais torturas não têm coragem de contar aos seus familiares.

Sofrer no silêncio

Apesar de estarem mergulhados no sofrimento, a maior parte dos idosos sofre no silêncio alegadamente porque ninguém acreditaria na sua história. "Ainda que eu contasse ao meu filho que veio deixar-me neste lugar, ele não acreditaria em mim. Pode pensar que eu estou a arqui-tectar factos só para não ficar aqui", justifica o idoso.

A tristeza destes idosos vai para além dos maus tratos que têm recebido da parte dos funcionários. A sua insatisfação também está aliada à desatenção dos filhos que preferem ver os seus progenitores num asilo.

Este silêncio é prova de que algo não vai bem naquele centro. A título de exemplo, um dos idosos com quem



conversámos disse que receava receber retaliações caso a direcção descobrisse que ele forneceu informações a um órgão de comunicação social e pediu que reportássemos os seus "desapontamentos" na condição de anonimato.

A ideia que fica é de que, devido às dificuldades que as pessoas da terceira idade têm e aos cuidados que devem receber, os funcionários não gostam do trabalho que fazem, ou seja, comprometeram-se a cuidar daquele grupo indefeso apenas por conveniência e para terem um salário no fim de cada mês.

Muitos dos idosos que ali estão não relatam estas histórias aos seus familiares porque temem que estes peçam satisfações à direcção do lar e eles fiquem a sofrer retaliações de alguns funcionários daquela casa.

"Imagina se conto isto ao meu filho. Ele vai fazer confusão na direcção do lar ao invés de me tirar daqui. Eu é que ficarei a sofrer pela atitude dele. É por isso que preferimos perpetuar o nosso sofrimento, embora esteja a aumentar a cada dia que passa".

"Tenho saudades da minha casa"

Perante este triste cenário descrito pelos idosos e para quem já teve casa, nada mais lhes resta senão lembranças

dos bons momentos passados ao lado da família e amigos. Diga-se, eles sentem-se aprisionados. "Para mim, isto é uma cadeia. Não entendo porque temos de ser isolados, apenas. Eu tenho saudades da minha casa", desabafa um deles.

A sua vontade de voltar ao convívio familiar tem uma explicação: o ambiente do lar não oferece a diversidade social por ele almejada, ou seja, vive num ciclo rotineiro que, segundo ele, em nada os beneficia. "Aqui a vida resume-se em dormir, acordar e conversar (sobre o passado). Estamos alheios ao mundo que se desenvolve fora das paredes que limitam o nosso lar".

Ademais, os idosos, embora cientes das incapacidades que têm, são da opinião de que ao menos podiam "ter liberdade para passear pelas ruas do bairro, contemplar outros ambientes e não continuar confinados neste lugar".

"O isolamento pode leva-los à demência"

Para o psicólogo e psicoterapeuta da Universidade Eduardo Mondlane, Elias Sande, o isolamento a que os idosos estão sujeitos pode levá-los à demência total. Antes de mais, avança que a depressão tem sido a primeira consequência do isolamento, o que pode gerar comporta-

mentos suicidas.

"Normalmente as pessoas isoladas pensam que estão naquela condição porque são incapazes ou porque são socialmente inúteis. Nesse âmbito, desenvolvem a baixa auto-estima e, consequentemente, consideram-se inferiores em relação às outras", explica e acrescenta que é nessa condição que o indivíduo começa a não dar valor à sua própria vida, o que pode conduzi-lo ao suicídio.

Sande aconselha as entidades que tutelam este tipo de instituições a adoptarem estratégias no sentido de atarefar os idosos e, até certo ponto, permitir que alguns dos seus sonhos sejam realizados.

"Se é vontade deles passar um tempo fora do lar, é preciso que, regularmente, este desejo seja realizado para que se sintam completos e não olhem para o espaço como um lugar onde só devem cumprir ordens e agendas elaboradas pelos outros", exorta Sande.

Em relação à psicologia do idoso, que não difere muito da psicologia infantil, a nossa fonte disse que há um aspecto diferente entre ambas, porque o idoso, tem necessidade de aplicar o conhecimento que adquiriu ao longo da vida.

"Como forma de impulsionar a ex-

ploração das capacidades dos idosos nos lares da terceira idade, seria conveniente incentivar ou despertar a criatividade destes, de igual forma que se impulsiona a criatividade das crianças nas creches", recomenda.

Elias Sande diz ainda que, na terceira idade, a pessoa tem vontade de se ocupar porque pensa que sabe mais ou aprendeu o suficiente para ensinar ou aplicar. Aponta o facto de muitos idosos desenvolverem alguma actividade num momento em que a sociedade os considera incapazes, como prova de que eles também podem fazer algo.

"Muitas vezes, vemos muitos idosos envolvidos em algumas actividades como o fabrico de cestos, peneiras, vassouras e mais. Não o fazem pelo dinheiro, mas porque querem sentir-se úteis, ou seja, há necessidade de se/os ocupar", afirma.

Como apelo, o psicólogo e psicoterapeuta diz que os lares da terceira idade devem desenvolver serviços de orientação profissional, principalmente na área artesanal. "É imperioso que tenhamos centros de orientação profissional nos lares, de modo a explorar as suas habilidades e capacitá-los em função das mesmas".

Com esta medida, Sande acredita que será mais fácil aniquilar sentimentos como revolta, baixa auto-estima e invalidez que, segundo ele, reinam em muitas pessoas da terceira idade. "Se eliminarmos estes sentimentos prejudiciais, ser-nos-á possível combater comportamentos com tendência ao suicídio, e até mesmo doenças cardiovasculares", conclui.

"Nunca ouvimos falar de casos desse género"

Uma fonte ligada à instituição disse que a esta situação é, até ao momento, desconhecida porque o ambiente que se vive no lar é de tranquilidade. "Nunca ouvimos falar de casos desse género, o que nos faz acreditar que pode tratar-se de um caso isolado. Isso pode ser resultado da natureza da convivência humana".

A fonte disse ainda que a sensibilidade que move uma pessoa da terceira idade pode levá-la a revoltar-se por algo que tenha sido feito com a melhor das intenções. "Um idoso é muito sensível. Uma pequena palavra, por mais que não tenha sido proferida com o objectivo de o ofender, basta para o deixar triste ou zangado".

Publicidade

"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



MCA paga compensações às famílias afectadas pelo projecto de construção de valas drenagem

Texto: Redacção e Agências

Depois de muito tempo de espera e de incerteza, eis que esta quarta-feira, o Millennium Challenge Account (MCA) começou a efectuar o pagamento às 136 pessoas afectadas pelo projecto de construção de valas de drenagem na cidade de Quelimane.

No total, serão gastos cerca de dois milhões de dólares norte-americanos, correspondentes 88.212 milhões de meticais, dinheiro doado pelo Governo americano em parceria com o Governo de Moçambique. Neste projecto de reabilitação das valas de drenagem da cidade de Quelimane, foram afectadas, indirectamente, cerca de 423 pessoas e outras 384 directamente.

MCA quer transparência

Falando na ocasião da entrega dos pri-

meiros valores aos envolvidos, Paulo Fumane, director executivo do MCA-Moçambique, disse que o processo de inventariação dos prejuízos causados é transparente, daí que não há espaço para a prática de actos de corrupção.

Segundo Fumane, o MCA contratou uma empresa que se encarregou desse inventário, a qual apurou que cerca de 340 casas foram totalmente abrangidas. Para além das residências, houve outras infra-estruturas que não escaparam ao projecto das valas, dentre as quais igrejas, lojas, pequenas bancas, padarias, fontes de água e algumas vedações. Por isso, os municípios abrangidos devem assumir este projecto como deles, porque o mesmo vai beneficiar a cidade de Quelimane.

Num outro desenvolvimento, a fonte

disse que este foi o primeiro passo e que, nos dias subsequentes, o MCA vai proceder ao pagamento às restantes famílias para permitir que até 31 de Março próximo as pessoas possam retirar-se dos locais onde estão, o que irá permitir o arranque das obras propriamente ditas.

Há pessoas que não estão satisfeitas com o projecto

Presente no acto, o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, começou por apelar às pessoas para que usem este valor na construção das suas casas nas futuras zonas onde irão morar. De acordo com Araújo, o valor não pode ser desviado para a compra de bebidas alcoólicas. Se tal acontecer, o beneficiário não estará a prejudicar a ninguém

que não seja ele mesmo.

O edil pediu ainda para que os municípios sejam vigilantes porque, conforme explicou, há pessoas que não querem ver este projecto a andar. De acordo com a fonte, a edilidade tem já o nome destas pessoas mas, por razões éticas, não vai revelar.

“Sabemos que há pessoas dentro do governo que estão a fazer de tudo para inviabilizar este projecto, mas quero aqui pedir para que sejamos todos vigilantes”, alertou Araújo para depois acrescentar que “são estas pessoas que não querem ver Quelimane a desenvolver, razão pela qual continuamos a ter grandes índices de mortalidade infantil. Denunciem estas pessoas”, pediu.

Recorde-se que o processo de inventariação dos prejuízos foi contestado e o MCA teve que voltar ao terreno e proceder a uma segunda aferição dos bens para depois avançar com os pagamentos.



Publicidade



Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358
E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Mãe de 21 anos enterra o seu filho depois do parto

Uma jovem de aproximadamente 21 anos de idade, aluna de uma das escolas do distrito de Nicoadala, 45 km da cidade de Quelimane, enterrou o seu próprio filho após o parto, numa mata.

Texto: Redacção e Agências

A referida jovem teve o bebé e, depois de ter alta, embrulhou-o num pano, dirigiu-se a um lugar coberto de vegetação, onde o enterrou. Quando regressou à casa, os familiares, apavorados, questionaram onde ela teria deixado o bebé, mas ela não respondeu.

Foram feitas investigações no sentido de localizar o paradeiro da criança e só depois de a família ter ameaçado levar o caso às autoridades policiais é que ela confessou que havia enterado o recém-nascido numa das matas. Não revelou os

motivos que a levaram a cometer infanticídio.

Entretanto, o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique em Nicoadala, onde foi registada a ocorrência, tratou de recolher a acusada para as celas para que possa responder pelo crime.

De referir que este tipo de casos acontece um pouco por todo o país e as vítimas alegam não ter condições para alimentar os filhos, daí que optam por recorrer a esta prática.

Operador florestal detido por tentativa de suborno a um agente da PT

Um operador florestal encontra-se detido nas celas da 1ª Esquadra em Quelimane, por tentativa de suborno a um agente da Polícia de Trânsito do posto de fiscalização de Nicoadala.

Texto: Redacção e Agências

O caso deu-se na semana passada quando o referido indivíduo, de nacionalidade chinesa, transgrediu o código de estrada, o que levou o agente a interpellá-lo. Ciente da infracção que cometera, este introduziu uma nota de 200 meticais entre os documentos que lhe tinham sido exigidos pelo agente. Ele terá tomado aquela atitude ao aperceber-se de que o agente estava a preparar uma multa de 1.250 meticais. Segundo dados da polícia, o acusado disse que a nota que estava entre os documentos era para agradecer ao elemento da polícia de trânsito.

PRM confirma o caso

O Comando Provincial da Po-

lícia da República de Moçambique (PRM), ao nível da província da Zambézia, através da sua porta-voz, Elcídia Filipe, confirma o sucedido e diz que o cidadão, que se encontra detido, será julgado pelo crime de tentativa de suborno.

De acordo com Elcídia Filipe, a postura demonstrada pelo agente da PRM resulta de um intenso trabalho que a corporação tem levado a cabo, que consiste na sensibilização dos agentes, sobretudo aqueles que estão nas vias públicas, para não aceitarem este tipo de actos que, por um lado, descredibilizam a corporação e, por outro, fazem parte de matérias criminais.

O governo de Nampula vai disponibilizar cem mil hectares para o plantio de cajueiros em Mogovolas e Meconta e ainda 30 hectares para a fábrica de processamento da castanha de caju também em Meconta, em parceria com empresários vietnamitas.

Nampula NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Minha Escolinha: uma creche à mercê de doações no coração de Iapala

Numa localidade com o desenvolvimento eternamente adiado, pouco mais de duas dezenas de crianças procuram a educação pré-escolar no primeiro e único centro infantil existente na pobre vila de Iapala, no distrito de Ribáuê, em Nampula. Com menos de um ano de existência, a equipa que lidera a creche rema contra uma maré de dificuldades sem fins para dar um futuro condigno aos petizes. Porém, só com o apadrinhamento dos miúdos no pagamento da mensalidade no valor de 150 meticais poder-se-á garantir a continuidade da iniciativa.

Texto & Foto: Hélder Xavier

Sossegados, impenetráveis e rigidamente sentadas, crianças, entre os três e os cinco anos, de ambos os sexos, aguardam o início das actividades pré-escolares na “Minha Escolinha”, um centro infantil da vila-sede de Iapala, na província de Nampula.

A iniciativa surge nos princípios do ano passado (2011), depois de um pedido feito pelos membros da comunidade de São Francisco de Assis de Iapala à missionária Lizzy. Mas, devido a questões ligadas à logística e de ordem financeira, só se materializou a partir do segundo semestre do mesmo ano.

“O que se pode fazer para melhorar a educação escolar das crianças de Iapala” era a questão que os mentores se colocavam.

A poucos dias de deixar aquela vila para dar continuidade ao seu tra-

balho noutros cantos do mundo, a irmã Lizzy tomou a iniciativa de convidar Maria Elizete Casiere para prosseguir com a ideia. O repto estava lançado.

No princípio, não muito habituada a liderar projectos do género, Maria mostrou-se reservada, mas, devido ao seu espírito solidário, não se fez de rogada, tendo aceiteado o desafio e meteu mãos à obra.

Presentemente, Maria Casiere, ou simplesmente “vovó Nené” como é tratada pelos petizes, coadjuvada por João Ibrahimo Omar, supervisionados pelo pároco de Iapala, Orlando Gabriel, lutam para garantir uma educação básica para os miúdos.

“A vontade de fazer alguma coisa para ajudar na formação das crianças é a nossa motivação”, diz e

acrescenta: “a nossa preocupação é preparar a criança para a formação. Elas aprendem a falar português, desenhar, cantar, entre outras actividades”.

À mercê de doações

A “Minha Escolinha” não tem instalações próprias, ela funciona no Centro de Formação Cristã Dom Manuel Viera Pinto, pertencente à Paróquia de Iapala.

Um espaço aberto, sem janelas e, muito menos, porta, os petizes recebem a pré-educação expostas a todo tipo de intempéries.

Há pouco tempo, a instituição ganhou um terreno de três hectares, mas o grande dilema é falta de fundos para construir uma pequena sala de aulas. “Este espaço foi-nos cedido. Não temos refeitório e, mui-

to menos, onde arrumar as nossas coisas.

Não precisamos de uma coisa grande, mas um espaço com o mínimo de cómodos, onde possamos guardar as cadeiras e outros bens”, diz a vovó Nené.

Desde a sua criação até aos dias de hoje, desamparado pelas autoridades locais, o centro infantil sobrevive à mercê de doações que nunca chegam para cobrir todas as despesas para manter o funcionamento do mesmo.

Os membros da comunidade, alguns pais das crianças e outras pessoas de boa-fé doam o que podem: desde uma lata de feijão ou milho, passando pela lenha até o seu próprio tempo.

No início, o centro contava com 40

crianças, este ano o mesmo, em duas semanas, já alberga 30.

As actividades iniciam às 7h00 da manhã, têm o seu término ao meio-dia, e são garantidas por uma equipa de três monitores voluntários (duas senhoras e um jovem). Chegam doações de Maputo e Nampula, mas são insuficientes, sobretudo para permitir que os miúdos tenham pelo menos pão e chá no lanche.

Para já, o apadrinhamento é visto como uma solução viável para a continuidade da iniciativa. A mensalidade da escolinha para os pais que são funcionários é de 150 meticais.

Apesar de o montante ser irrisório, grande parte dos encarregados de educação tem dificuldades em pagar.

Crianças que precisam de ser apadrinhadas



JORNAL A VERDADE
BEM VINDO A VILA DE IAPALA

Não somos e nem fomos sempre a Verdade de Moçambique

MINHA ESCOLINHA

| | Sexta 24 | Sábado 25 | Domingo 26 | Segunda 27 | Terça 28 |
|-------|--|--|--|--|--|
| Beira |  Máxima 31°C Mínima 26°C |  Máxima 31°C Mínima 25°C |  Máxima 31°C Mínima 25°C |  Máxima 30°C Mínima 25°C |  Máxima 31°C Mínima 26°C |

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde jornal @Verdade. Somos da ACOVEMO (Associação dos Condutores de Veículos e Motorizadas). Reconhecendo a vossa capacidade interventiva na resolução de conflitos pessoais bem como institucionais, viemos desta forma pedir a vossa intervenção no caso da decisão de interdição do exercício das nossas actividades tomada pelo Estado. A verdade é que isso só aconteceu porque nós, no âmbito dos Jogos Africanos realizados em Setembro do ano passado, fomos recrutados pelo COJA para orientar o trânsito, e posteriormente fomos recrutados pela edilidade de Maputo para fazer parte do processo de materialização e implementação das vias com sentido único. Estas duas entidades (COJA e município) não nos pagaram pelo trabalho que realizámos. Este ano contactámo-las no sentido de nos pagarem o que nos devem mas, surpreendentemente, fomos informados de que não podíamos receber porque não passamos de voluntários. Como prova, no dia 9 de Fevereiro, foi publicado um comunicado no jornal Notícias no qual o município e o INAV dizem que não podemos fiscalizar e/ou orientar o trânsito.

Será que os voluntários que estiveram a trabalhar nos Jogos Africanos não receberam os seus subsídios? Será que os voluntários não têm necessidades? Ajudem-nos, por favor.

Resposta

Por se tratar de um assunto um tanto ou quanto misterioso, primeiro por envolver instituições do Estado e, segundo, por se tratar de uma associação que deu o seu contributo aquando dos Jogos Africanos e na área da segurança rodoviária, o @Verdade entrou em contacto com o vereador para a área de Transportes e Comunicações do Conselho Municipal de Maputo, João Matlhombe, que disse que a interdição da ACOVEMO, pelo

menos a nível da capital, não foi uma decisão tomada somente ao nível da edilidade, ela surge como resultado de uma discussão levada a cabo pela município e o Instituto Nacional de Aviação (INAV), tendo em conta o número de queixas que estas duas instituições recebiam, acusando a associação em causa de estar a fomentar a corrupção nas estradas.

“Houve muita tolerância. O fluxo de queixas atingiu o pico nos finais de 2010,

entretanto ainda havia esperança de que alguma coisa pudesse melhorar, daí que esta medida (de suspender a associação) tenha sido tomada agora.

Matlombe considera que este banimento é uma grande perda e que, devido às circunstâncias e à responsabilidade que o Estado tem perante o povo, o mesmo era inevitável. Quanto ao pagamento aos voluntários desta associação no âmbito da introdução das vias de sentido único,

Matlhombe disse que não foi celebrado nenhum contrato com a associação que estabelecesse uma remuneração aos seus membros.

“Tudo o que fazemos deve ser documentado e nós não celebrámos nenhum contrato com a ACOVEMO que fizesse referência ao pagamento de subsídios aos activistas”, diz.

Nota da Redacção:

O estatuto do voluntário não preconiza o pagamento de salários mas faz menção aos subsídios de manutenção, ou seja, o voluntário pode receber uma compensação. Portanto, o COJA

deve dar aos activistas e aos voluntários um tratamento igual, pois consta que os outros voluntários foram pagos, embora tardiamente. Qual é a diferença entre estes e os outros?

Se o município evoca as acusações de corrup-

ção praticada por membros desta associação para interditá-la de fiscalizar o trânsito então devia encerrar também o departamento da Polícia Municipal, tendo em conta queixas (de vendedores, transportadores semiolectivos, e outros) que têm sido apresentadas contra ela.

Não defendemos a corrupção alegadamente praticada pela ACOVIMO, só entendemos que este caso tem mais contornos políticos. É necessário que haja diálogo entre as partes e que as decisões não sejam conhecidas através de um comunicado nos órgãos de comunicação.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Baixa o trigo, mas o preço do pão mantém-se

Texto: Redacção e Agências

O Ministério da Indústria e Comércio anunciou, no passado dia 15 de Fevereiro, a redução do preço da farinha de trigo nas moageiras moçambicanas. Sendo assim, um saco de 50 quilos, que antes era comercializado a 930 meticais, passou a custar 850 meticais. Entretanto os panificadores nacionais afirmam que o preço do pão não vai baixar e, caso o Governo retire os subsídios em vigor, até pode aumentar. Enquanto isso, os moçambicanos continuam a pagar um preço alto pelo pão que continua sem o peso de referência recomendado. O presidente da Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPAO), Victor Miguel, citado pelo jornal Diário de Moçambique, sugere que o corte do preço do trigo é um

ensaio para a eliminação dos subsídios decretados pelo Governo em 2010 depois das manifestações populares que aconteceram a 1 e 2 de Setembro de 2010, nas cidades de Maputo e Matola – contra o aumento dos preços de vários produtos e serviços básicos, o que pode acarretar a subida do preço do pão. “O preço actual foi fixado em 2010 e além da farinha de trigo constituir 60 ou 80 por cento dos custos de produção do pão, existem outros custos que subiram”, afirmou. Algumas das despesas que preocupam os panificadores, que não baixaram, referem-se a salários, fermento, energia eléctrica ou lenha. Entretanto, o director nacional do Comércio, Gabriel Muianga, admitiu esta terça-feira,

em entrevista à Televisão de Moçambique, que os subsídios poderão sofrer redução na sequência da queda do preço do trigo tendo em conta a alteração verificada de 930 meticais para 850 meticais o saco de 50 quilos. Recorde-se que o subsídio pago aos panificadores (cerca de 200) foi inicialmente de 200 meticais (5,5 dólares norte-americanos à taxa de câmbio da época) por cada saco de 50 quilogramas. O preço da farinha fornecida pelas empresas de moagem havia subido de 850 para 1.050 meticais o saco de 50 quilogramas. Desde então, a subvenção foi gradualmente reduzida, em parte devido às flutuações dos preços internacionais do trigo, e em parte à forte valorização do metical.

Porto de Maputo vai passar a receber gás doméstico

Texto: Redacção e Agências

O projecto de construção de um pipeline para a recepção de gás doméstico a partir do porto do Maputo, sul de Moçambique, deverá estar concluído até Abril de 2012, o que vai permitir que o país receba, em caso de necessidade, navios de gás numa economia de escala.

Manuel Braga, director-geral da Importadora Moçambicana de Combustíveis (IMOPETRO), garantiu que, como resultado da construção do pipeline, o país deixará de depender das importações feitas via terrestre a partir da África do Sul.

Na sequência dessa dependência, vezes sem conta o mercado moçambicano de gás fica afectado devido à paralisação ou avaria das refinarias sul-africanas.

A última crise deste produto verificou-se no final do ano passado, quando a refinaria da Engen, actual fornecedora de gás a Moçambique, sofreu um incêndio, tendo a falta do produto durado cerca de um mês e meio. Manuel Braga não avançou nenhum dado sobre o volume do investimento realizado.

Para além do pipeline, com cerca de dois quilómetros, houve esforços visando o aumento da capacidade de armazenamento de gás em mais de seis mil metros cúbicos. Actualmente, o gás é importado através de camiões o que se reflecte no preço ao consumidor.

Mesmo assim, segundo o director da IMOPETRO, numa primeira fase a importação de

gás por navios não se afigura como prioridade no concurso recentemente lançado para o apuramento do novo fornecedor de gás a Moçambique.

No entanto, ela vai ser accionada quando necessária. Nas propostas já apuradas para a segunda fase do concurso algumas das empresas concorrentes apresentam alternativas de poderem contar com algumas embarcações para a importação de gás.

Moçambique é um dos principais produtores de gás na região austral de África, mas, devido à falta de uma refinaria interna, continua a depender fortemente das importações do gás de petróleo liquefeito (GPL), um subproduto do crude.

Publicidade

"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES
PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



NIASSA Bolsa de terrenos não regularizados em Lichinga

Cerca de 75 por cento das 178 mil pessoas que actualmente residem no Município de Lichinga, província do Niassa, vive em terrenos não regularizados, situação que se pretende ver invertido com a inscrição da edilidade no projecto "Acesso Seguro à Terra".

Trata-se de uma iniciativa do Millennium Challenger Account, MCA, que surge como resultado de um acordo de cooperação entre os governos moçambicano e americano. Com efeito, tiveram lugar recentemente, em Chimbunila e Massangere, cerimónias separadas de entrega de certificados e títulos de uso e aproveitamento da terra, presididas respectivamente pelo governador da

província do Niassa, David Malizane e pelo presidente do Conselho Municipal de Lichinga, Augusto Assique.

Em Chimbunila, o governo provincial procedeu à entrega de certificados a seis comunidades, e em Massangere, o edil de Lichinga distribuiu os primeiros 100 títulos de uso e aproveitamento de terra, de um total de cerca de seis mil parcelas registadas com o financiamento do Millennium Challenger Account. Para Augusto Assique, a entrega dos primeiros títulos de propriedade foi precedido de um contexto histórico colonial em que a estrutura urbana correspondia à parte central da cidade, hoje asfaltada e em franco desenvolvimento. / **Notícias.**



TETE - Moatize Moatize terá aterro sanitário até finais de 2012

Cerca de 10 milhões de dólares norte-americanos deverão ser aplicados até finais de 2012 em trabalhos de construção dum aterro sanitário na região carbonífera de Moatize, em Tete, para o depósito de resíduos industriais perigosos resultantes da intensa actividade de exploração de carvão mineral no local.

O referido aterro terá a capacidade de receber mensalmente cerca de 300 toneladas de lixo industrial, segundo resultados de um estudo patrocinado pelo Fundo Nacional do Ambiente (FUNAB), instituição adstrita ao Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA).

Aquela instituição está já a mo-

bilizar recursos financeiros para arrancar com as obras ao longo do primeiro semestre de 2012 com o respectivo estudo de pré-viabilidade e de impacto ambiental do projecto, segundo ainda o FUNAB.

Aquela iniciativa surge na sequência da experiência "bem sucedida" na gestão do aterro industrial de Mavoco, localizado na província de Maputo, construído em 2005 para o depósito de resíduos perigosos da MOZAL e outras companhias que operam naquela região industrial, segundo igualmente destaca o Fundo Nacional do Ambiente. / **Correio da Manhã.**



MANICA Renamo ataca a FIR

Vive-se um ambiente de alta tensão na capital provincial de Manica, Chimioio. A onda de queixas em relação à brutalidade das Forças de Intervenção Rápida (FIR) sobre cidadãos levou a Renamo a anunciar que pretende colocar o seu contingente militar a circular pelas ruas para proteger a população da acção da FIR.

A qualquer momento a raiva da população contra a FIR poderá explodir associada aos homens da Renamo e instalar-se em Manica um cenário de maior violência ainda.

O anúncio das medidas que a Renamo pretende tomar em defesa da população foi feito pelo delegado político provincial da Renamo em Manica, Sofrimento Furai.

Ele disse que a medida visa responder às acções daquela força (FIR) que, na sua opinião, tem semeado terror na calada da noite, nas vias públicas, espalhando e agredido quem não obedece ao "recolher obrigatório".

Sofrimento Furai não avançou a data da implementação da medida, muito menos o efectivo a ser destacado para enfrentar a brutalidade da FIR.

Entretanto, o comandante provincial da PRM, em Manica, Francisco de Almeida, já reagiu às ameaças da Renamo. Diz que o plano da Renamo "é pensar no vazio porque a Polícia não está interdita de trabalhar e muito menos obrigada a pensar quando é que o líder da Renamo visitará Manica". / **O Planalto.**



MAPUTO A vaga de sequestros

Mais indivíduos indiciados no envolvimento de casos de raptos que têm ocorrido na cidade do Maputo recolheram aos calabouços, há dias, em resultado do trabalho que vem sendo levado a cabo pela Polícia de Investigação Criminal (PIC).

Não foi possível apurar o número exacto dos novos suspeitos mas, segundo algumas fontes, trata-se de um grupo de cidadãos nacionais e estrangeiros apontados como tendo fortes ligações com

a rede de criminosos que há algumas semanas tem vindo a protagonizar, na capital do país, sequestros de indivíduos de origem asiática.

Na sexta-feira finda, Taibo Mucobora, Procurador-Geral Adjunto e porta-voz da PGR, sublinhou que o timoneiro da instituição, Augusto Paulino, aquando do encontro realizado com a direcção da PIC, deixou indicações claras para que as investigações em curso produzam



CABO DELGADO Produção do caju promete muito

Há bastantes sinais que indicam que a campanha de produção de caju poderá vir a ser uma das melhores dos últimos anos, segundo avanta Adelino Tadeu, delegado provincial do Instituto Nacional do Caju (INCAJU), que aponta uma previsão de produzir 11.000 toneladas, na corrente safra, um pouco acima do conseguido no ano passado.

Para o efeito, terá contribuído, segundo Adelino Tadeu, o maneo integrado que beneficiou os três distritos maiores produtores da castanha de caju, nomeadamente Nangade, Mueda e Chiúre. O distrito setentrional de Nangade, segundo vimos pelas várias aldeias, vai continuar imbatível, mercê do empenho dos produtores que,

há mais de cinco anos, se mostram como os que melhor seguem as diferentes fases de crescimento daquela cultura e um tratamento exemplar que já se tornou habitual naquela região, cujo produto é disputado internamente e além-fronteiras.

Segundo a directora do Instituto Nacional do Caju, Filomena Maiópuê, os produtores de Nangade fazem a diferença, essencialmente por se destacarem no seguimento à risca do tratamento que a cultura exige, uma experiência que poderá ter sido trazida da parte sul da Tanzânia, igualmente potencial na produção de caju, mas, mesmo assim, o mercado daquele país atravessa a fronteira à procura da castanha de Nangade. /**RM.**



SOFALA Professores indignados por falta de afectação

As limitações de cabimento orçamental no país, provocadas pela crise financeira internacional, estão a afectar, particularmente, o sector da Educação no recrutamento de professores, sobretudo a nível da na província de Sofala.

A situação afecta, sobremaneira, o Subsector de Alfabetização e Educação de Adultos, facto que se traduz na desistência de alfabetizadores voluntários, uma situação que exige, consequentemente, muita criatividade dos gestores da área para suprir as lacunas.

Dados tornados públicos, na vila de Inhamega, em Cheringoma, indicam a existência, na região, de 5534 professores a leccionarem no ensino

primário do primeiro grau, sendo que, para fazer face ao crescimento da rede e de efectivos escolares neste nível, propõe-se, neste ano lectivo, o recrutamento de 736 docentes.

Por razões financeiras, reina, entretanto, certo ceticismo na concretização deste objectivo. Contudo, o director provincial da Educação e Cultura de Sofala, José Mbiza, ressaltou que, nos últimos tempos, a tendência do rácio aluno/professor é de uma redução gradual.

Neste momento a província de Sofala conta com uma média de 62 estudantes de rácio aluno/professor, devendo reduzir neste ano para 58. /**Notícias.**



INHAMBANE - Reparação dos danos causados por ciclones custa quatro milhões de meticais

A província de Inhambane necessita de cerca de 4.888.000 meticais para a reabilitação das infra-estruturas económicas e sociais destruídas pelas depressões tropicais "Dando" e "Funso" que, em Janeiro último, fustigaram aquela região do sul do Save.

De acordo com a delegada provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), Bearina Trepece, dos levantamentos efectuados pela Comissão Operativa de Emergência (COE), para responder às acções de mitigação dos efeitos das tempestades, foram identificados dois planos de resposta às emergências, sendo o primeiro para o cenário das cheias e inundações, orçado em 2.171.000 meticais, e o segundo cenário referente aos ciclones, orçado em 2.717 mil meticais.

No que diz respeito às actividades em curso, no quadro da mitigação dos danos, Bearina Trepece explicou que os governos dos distritos de Govuro, Vilankulo, Massinga, Morrumbene, Inharrime, Zavala, Panda, Jangamo e Homoine já disponibilizaram 2.420 litros de combustível, o equivalente a 104.117,10 meticais.

Recorde-se que as depressões tropicais Dando e Funso destruíram, em Inhambane, 85 casas, afectando 258 famílias, correspondentes a 1.290 pessoas, seis unidades sanitárias, 124 salas de aula, sendo 98 de construção mista, um óbito no distrito de Inharrime dum idoso deficiente físico, uma outra pessoa contraiu ferimentos, 286,5 hectares de machambas com culturas diversas destruídas e 52 bancas comerciais. / **Notícias.**



NAMPULA Professores com salários descontados para X Congresso da Frelimo

Seis por cento do salário correspondem ao valor descontado no final do mês passado (Janeiro) pelos serviços distritais de Educação, juventude e tecnologia do distrito de Murrupula, na província de Nampula, a cada um dos cerca de 870 professores que leccionam naquele distrito, alegadamente para o apoio ao X Congresso do partido Frelimo, agendado para Setembro próximo na cidade de Pemba, em Cabo Delgado.

O cunho coercivo e sem discriminação partidária em que os descontos estão a ocorrer está a deixar os professores daquele distrito revoltados com o partido Frelimo e pedem a intervenção de quem de direito para travar a situação, uma vez que, para o final deste mês, estão previstos mais descontos na mesma percentagem, segundo informa um documento da repartição da administração e planificação dos serviços distrital de educação, juventude e tecnologia, afixado em diversas escolas daquele distrito.

O documento assinado pelo chefe da repartição, Alberto Elias Germano, e com visto do director distrital, Alfredo Salimo, indica que "decorrem, em todo o país, as contribuições em apoio ao X Congresso do Partido Frelimo a realizar-se no próximo mês de Setembro, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado. Assim, a Repartição de Administração e Planificação do

S.D.E.J.T vem por esta via comunicar a V.Excias que, conforme a proposta dos professores do distrito, os descontos para este grande evento decorreram em duas fases, sendo 50% no mês de Janeiro e outros 50% no mês de Fevereiro. Recorde-se que não 2% do salário líquido durante seis meses".

Francisco Aniceto Bitone, é um dos professores afectados pelos descontos salariais. Lecciona na Escola Primária Completa de Namicaí, no posto administrativo de Niheissue, diz ter ficado surpreendido ao notar, na conta, que o seu salário estava incompleto e, só mais tarde, é que teve informação de que cerca de 350 meticais haviam sido descontados do seu salário para apoiar a realização do X Congresso da Frelimo. Bitone diz não estar contra as contribuições, mas, na sua óptica, deviam ser de carácter voluntário e não proceder aos descontos no salário sem o consentimento dos docentes.

Os descontos continuam

Entretanto, o director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Murrupula, Alfredo Salimo, confirmou ter descontado os salários de todos os professores do distrito de Murrupula no mês passado e que mais um desconto está agendado para o fim deste Fevereiro. / **O País.**



ZAMBÉZIA "Investir o dinheiro onde é solicitado"

OS mutuários do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) em Namarrói, província da Zambézia, devem implementar todos os projectos financiados no distrito e não noutro lugar. Os fundos que estão a ser alocados pelo Governo visam, fundamentalmente, criar condições necessárias para a redução da pobreza, através do incentivo à produção de comida e geração de emprego para os cidadãos nos respectivos distritos.

A orientação foi deixada há dias em conferência de Imprensa pelo governador da Zambézia, Francisco Itae Meque, no final de uma visita de trabalho de três dias ao distrito de Namarrói, norte da província da Zambézia, onde avaliou o grau de cumprimento do Programa Quinquenal do Executivo a nível daquele ponto do país.

Reagindo às denúncias de residentes de várias localidades sobre o alega-

do financiamento de comerciantes de Mocuba, Milange e Gurúê através do Fundo do Desenvolvimento Distrital (FDD), Itae Meque disse ser incorrecto que o dinheiro alocado a Namarrói esteja a ser investido noutros distritos, uma vez que atrasa o desenvolvimento socioeconómico e aumenta a frustração dos produtores que esperam aquele fundo para escoar a sua produção para os diferentes mercados.

Um dos cidadãos que apresentou a denúncia, Sebastião Messalo, disse, por exemplo, que há pouca actividade comercial nos postos administrativos e localidades do distrito porque o fundo destinado a comerciantes locais está a ser investido noutros distritos. Bastante ovacionado pelos presentes no comício popular, Messalo considera que Namarrói é um distrito esquecido na província quando se fala de financiamento de actividades comerciais. / **Notícias.**



GAZA Avaria de 59 fontes deixa 57 mil pessoas privadas de água potável

Pelo menos 57 mil pessoas dos 188.720 habitantes do distrito de Xai-Xai, na província de Gaza, estão privadas de água potável para o consumo na sequência da avaria, no ano passado, de um total de 59 fontes de abastecimento de água.

Segundo se soube do porta-voz da 2ª sessão do governo distrital, Fernando Saide, a paralisação daquelas fontes deve-se a factores como a existência de equipamento obsoleto, falta de manutenção, ineficiência das equipas locais de gestão dos sistemas de abastecimento, bem como a insuficiência de peças sobressalentes no mercado nacional.

Outro dos principais factores está relacionado com a vandalização dos sistemas, alegadamente protagonizada por cidadãos desonestos, segundo a fonte. Saide indicou que

o distrito de Xai-Xai registou, durante o ano passado, um total de 59 fontes de abastecimento de água avariadas contra 28 registadas em 2010. Sublinhou que em algumas comunidades do distrito a situação "é mesmo preocupante", havendo famílias que recorrem a fontes impróprias, nomeadamente lagoas, canais de rega, entre outras que não oferecem condições aceitáveis para o consumo humano. "Mas também apaz-nos revelar que com a entrada em funcionamento, ano passado, de 30 novas fontes de abastecimento no distrito, mercê do envolvimento de parceiros de cooperação, mais de 15 mil pessoas passaram a beneficiar de água potável, o correspondente a um incremento de cinco por cento de cobertura", frisou Saide. / **Diário de Moçambique.**

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

"Agora, temos dois professores concorrendo para a presidência da edilidade de Inhambane, ao Desenho do MDM a Frelimo contrapõe a Química. Nunca antes tinha havido dois professores candidatos a um cargo político no nosso país. Se a Química estuda as características e as modificações dos elementos da natureza, o Desenho é o processo de imitação ou de transformação da realidade. Resta, agora, saber o que a Química pode desenhar e o que o Desenho pode fazer reagir" <http://oficinadesociologia.blogspot.com>

Editorial

averdadezm@gmail.com

O nosso pobre conceito de cidadania

Os descontos de que foram vítimas os professores de Murrupula, reportados pelo "O País", na sua edição desta quarta-feira, para apoiar o X Congresso da Frelimo, mostram o nível dos políticos e, sobretudo, dos cidadãos de Moçambique.

O cidadão moçambicano, como aliás o rochedo à beira mar plantado que é o país, continua a resistir à invasão da modernidade como pode, com um instinto de autopreservação cuja natureza consiste em manter uma distinção hierárquica bem definida, dentro da qual aquele que tem o poder, num assomo de loucura, decreta a ordem mais estapafúrdia e ninguém protesta. Somos um país com excesso de medo, com um povo que, mesmo quando instruído, está habituado à sua vidinha calma, ao respeitinho, ao servilismo irracional e sem razão de ser.

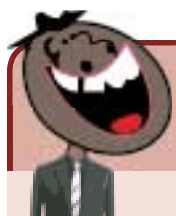
Compreendemos, portanto, o poder dos que governam como algo que deve ser exercido sem prestar contas. As nossas principais características, enquanto povo, continuam a ser o provincianismo, a defesa da fé de cada um. Não somos, diga-se, uma nação moderna, nem existe em Moçambique um sentido democrático assaz relevante. Aliás, somos uma democracia apenas institucionalmente, apenas porque temos a liberdade de eleger, por sufrágio universal, aqueles que queremos que nos representem. No que diz respeito a valores morais e a competências políticas, continuamos uma nação feudal; cada um tem por interesse único o modo como os interesses alheios beneficiam ou prejudicam os seus interesses privados.

A população sente-se insatisfeita com o estado de coisas a que o país chegou e vai a correr às urnas votar em massa na conservação e na austeridade, de modo a poder preservar o feudo de cada um. Não está em causa, obviamente, a opção de voto de cada pessoa, mas a tendência das massas e a incompreensão colectiva do que é exigido, na verdade, pela responsabilidade democrática.

As pessoas revoltam-se hoje contra a classe política como se revoltariam contra o Gungunhane que nos regesse, caso isto fosse um reino; revoltam-se contra os soberanos quando se deveriam revoltar contra a ideia de soberania. O que está mal não é a classe política, nem os políticos; o que está mal e deveria ser combatido é a relação de soberania, subordinativa e hierárquica, entre quem representa e quem é representado.

No actual sistema político, exercemos praticamente um único direito democrático, o de ir, de cinco em cinco anos, conceder poderes de decisão sobre tudo o que nos diz respeito a meia-dúzia de pessoas cujas ideias mal conhecemos. O nosso único sentido democrático, no intervalo que é cada legislatura, é insurgir-mo-nos contra aqueles que elegemos anteriormente, é manifestarmo-nos contra a classe que nos governa, é fazer greves, é falar mal por falar mal. Tudo isso são idiotices sindicais e disparates das baratas tontas que somos.

O que é criticável não são os políticos, de quem se diz que são todos ladrões, não são as fortunas desmesuradas dos milionários, não é a desigualdade económica entre os donos do país e a população. O que é criticável é a mentalidade dos moçambicanos, é a falta de consciência política das massas, é a aceitação incondicional, ainda que inconsciente, de um sistema que depois cada um se apressa a contestar. O problema do país é só um: temos um conceito de cidadania demasiado fraco.



Boqueirão da Verdade

"O sistema nacional de ensino tem sido estruturado no sentido de formar acéfalos, incapazes e incompetentes que mais nada sabem fazer para além de receber instruções, perpetuar as relações de poder e permanecer eternamente frouxos, inertes e passivos?", **Edgar Barroso in Facebook**

"Os nossos indigentes* políticos e alguns músicos bombardeiam-nos com discursos e músicas sobre o cultivo da auto-estima e do orgulho de ser moçambicano. O que esses nossos concidadãos fazem para que isso passe de discurso repetitivo para a realidade vivida por todos os moçambicanos? A minha ignorância diz-me que cerca de 5% daqueles que poderiam fazer para melhorar este cenário", **Tony de Amura-ne in Auto-estima ou Amor-próprio**

"Todas as vezes que movo para as instituições estatais vejo que em vez de esta ter bandeiras ou emblemas nacionais, tem sim, foto do Presidente da República. A minha pergunta: é para termos orgulho de ser moçambicanos e amarmos o nosso país, tendo ele como causa principal, ou de termos o Presidente da República como figura central da nação a ser venerada, e lamermos as suas botas pornograficamente? Com este cenário, nunca esqueceremos das feições do chefe da nação, e também, nunca saberemos quais os elementos que compõem a nossa bandeira e emblema, e qual o propósito

de aqueles elementos fazerem parte da composição dos nossos símbolos", **Idem**

"A Opinião Pública nacional aguarda a condenação pelos senhores Mia Couto, Bhaka Khossa e Paulina Chiziane, da brutalidade da FIR sobre a população de Cateme, Moatize", **in jornal Zambeze**

"Só em Lisboa a trabalhar em hospitais existem cerca de 250 médicos guineenses, em toda Guiné existem apenas 100 médicos", **Eduardo Fernandes in Debate Africano**

"Alguns gestores dos principais bancos comerciais em Moçambique só terão legitimidade para falar com propriedade sobre o que é bom para a economia Moçambicana quando os bancos que dirigem decidirem virar-se com mais propriedade para a economia Moçambicana", **Basilio Muhate in Facebook**

"Politicamente, a 'Aura' do Afonso está a apagar-se. Depois da derrota em 2009 iniciou um período de hibernação em Nampula. Crónicas bastantes rezam que o amor foi mais forte para esse exílio na/para a província onde jaz o cordão umbilical de Armado Emílio Guebuza (Murrumpula). As propaladas manifestações para a criação de um clima de instabilidade tiveram um peso na eleição de Dhikama, o segundo a subir ao pódio", **Luís Nhachote in**

Mampara da Semana

"Depois de assinar o Acordo Geral de Paz com a Frelimo ("meu irmão Chissano") o líder daquela formação política recém-saída das matas teve momentos ímpares de 'esplendor' político ao competir ombro a ombro com o partido no poder, procurando adaptar-se ao ambiente multi-partidário. Os resultados das eleições de 1994 e 1999, são disso esclarecedores", **Idem**

"Os políticos a sério têm que professar a abstinência a sentimentos desse tipo. Não se coadunam para quem quer tomar o poder. As satisfações sexuais são por escala. Não é por acaso que Armando Emílio Guebuza quando queria tomar e tomou o poder (na época Secretário-Geral do partido Frelimo) calcorreou este país, praticamente a solo sem a sua Luz..." **Ibidem**

"A nova Constituição deveria garantir igualdade de direitos entre o cidadão comum e os Governantes para que estes possam sentir na pele os efeitos das suas políticas. Por exemplo, agora querem banir a importação de viaturas de segunda mão. Enquanto isso, eles alienam viaturas do estado a 10% do valor. Ou então, cobram quase 80% do valor da importação de uma viatura, e eles estão isentos!", **Nelson Scott in Facebook**

OBITUÁRIO: Marie Colvin — Uma jornalista corajosa 1957 — 2012 — 55 anos



Marie Colvin pertencia a um tipo de jornalistas em vias de extinção: os enviados especiais; pessoas que viajam às zonas de guerra, aos lugares mais perigosos, que arriscam a sua saúde, a vida, o equilíbrio mental e o dinheiro das suas empresas, para contar o que acontece. Colvin foi morta em Homs (cidade síria que está a ser bombardeada há três semanas pelo regime de Basharal-Assad), uma dessas áreas inóspitas onde matam civis enquanto o mundo civilizado discute as vírgulas e adjectivos num comunicado de repúdio.

O primeiro-ministro inglês, David Cameron, homenageou, nesta quarta-feira, no Parlamento inglês, a correspondente de guerra que morreu na Síria, destacando os perigos que os jornalistas correm para reportar a verdade.

"Isto é uma recordação triste dos riscos que os jornalistas correm para informar o mundo do que se passa e dos acontecimentos horríveis na Síria, e os nossos pensamentos devem estar com a família dela e com os amigos."

Colvin era a estrela do semanário The Sunday Times. Perdeu um olho há 11 anos no Sri Lanka; foi um dos primeiros repórteres ocidentais a entrar na zona controlada pela guerrilha Tamil. Rupert Murdoch, proprietário do semanário, enviou o seu avião privado para repatriar a Londres a sua repórter ferida.

Foi casada com Juan Carlos Gumucio e esteve com ele em Beirute durante a guerra civil, depois em Jerusalém, onde aprendeu a viver sem a adrenalina do perigo constante. Ali se conheceram e seguiram para Londres. Perseguiu um amor, perseguia a Marie Colvin. O casamento reuniu os melhores jornalistas do mundo, os mais valentes, os mais loucos. Os dinossauros: representantes de uma era que morre asfixiada pela crise, pelos erros e pelos tempos.

Era o quarto casamento de Gumucio que levou demasiado longe o conselho de Bernard Shaw: "O matrimónio é um erro que há que cometer ao menos uma vez na vida". Não durou muito essa união impossível, mas sempre foram amigos. Morreu primeiro o esposo. Agora foi Marie Colvin na Síria, em Homs, numa zona de guerra, junto ao fotógrafo francês Rémi Ochlik, de 28 anos. Porém, antes deixou a sua última denúncia para a BBC: o assassinato de crianças.

SEMÁFORO



VERMELHO — Município da Matola

Arão Nhancale já tem um lugar assegurado na história das autarquias em Moçambique. Dificilmente, o país terá um edil que tenha governado de forma tão desastrosa. O que aconteceu na Matola-Gare, reportado pelo Magazine Independente, é mais uma prova irrefutável dos desmandos do elenco de Nhancale. Ou seja, num dia a edilidade não tem conhecimento do parcelamento do bairro e, pasme-se, no dia seguinte os mesmos estão a ser coordenados pelo Conselho Municipal. Haja pachorra...



AMARELO — Município de Maputo

A erosão costeira é um problema, diz o município, com dias contados. Porém, isso não é tudo. Há coisas que contribuem para agravar o estado da marginal de Maputo. A falta de ordem em frente ao Centro de Conferências Joaquim Chissano é uma das coisas que devia tirar o sono ao edil. Contudo, não é assim que sucede. David Simango dorme feito um anjo enquanto a marginal é vítima da ausência de urbanidade dos seus munícipes. O pior é que responsabilizam, pela limpeza da marginal, a administração de KaMavota. Que tal darem meios?



VERDE — População da Matola-Gare

O comportamento da população da Matola-Gare é, diga-se, um exercício pleno de cidadania. Fizeram-se respeitar e colocaram o município da Matola em sentido. Não aceitarem que os seus terrenos fossem parcelados sem explicação. Foi bonito ver o município da Matola a dar o dito pelo não dito. Tem razão Azagaia quando canta "Povo no Poder".

*RÚSSIA: REDES SOCIAIS MOBILIZAM A SOCIEDADE



Escrito por: **Marina Litvinovich** Traduzido por: **Rafael Guimarães**

Mais de um mês se passou desde que **ocorreu o maior protesto russo** da última década, na praça Bolotnaya em Moscou. Aqui está **uma seleção das contas** de bloggers que estiveram no protesto, assim como alguns de seus pensamentos para um próximo passo.

Nesse artigo descreverei a influência das redes sociais na sociedade russa, vale a pena notar vários "momentos tecnológicos" importantes que estão ligados a esses eventos recentes. Eu gostaria de descrever como essas ferramentas funcionaram para influenciar o que ocorreu antes, depois e durante os eventos na praça de Bolotnaya.

Estréia do Facebook

Primeiramente, na Rússia, essa é a estréia do Facebook como a principal plataforma para mobilização. Por muitos anos, Eu tenho acompanhado como as redes sociais agem como ferramentas para mobilizar a sociedade. Vkontakte social network se tornou uma das pioneiras nessa tecnologia no nosso país, quando os espectadores do canal de televisão 2x2 foram para as ruas, alarmados com a possibilidade da licença do canal ser revogada.

Outra plataforma que tem servido como ferramenta para mobilização na Rússia é o LiveJournal (como exemplo, ela se tornou a principal plataforma na mobilização do movimento 'Blue Bucket'). O Facebook, no entanto, nunca desempenhou um papel tão significativo nesse tipo de evento até dezembro de 2011, quando ele auxiliou no desenvolvimento do evento de forma decisiva.

O protesto principal deveria ter ocorrido no dia 10 de dezembro de 2011 na praça da Revolução. Ele foi planejado antecipadamente e um pedido para que ele fosse realizado foi feito pelo líder da **Frente da Esquerda**, Sergei Udaltsov, sua esposa Anastasia e uma representante do Moscow Solidarnost, Nadezhda Mitjushkina. De forma surpreendente, o protesto foi aprovado pelas autoridades de Moscou, embora, é claro, apenas para 300 participantes.

Conversas sobre esse protesto e a permissão começaram a acontecer após 6 de dezembro, quando outro protesto ocorreu e terminou em prisões, no dia 5 de dezembro na Chisty Prudy. Ninguém esperava tamanha mudança, nem uma agravada e intensa demonstração de emoções. Alexey Sidorenko escreveu sobre isso em detalhes no seu artigo '**A Revolta dos Hamsters**.'

No próximo dia, 6 de dezembro, um grande **grupo** de cidadãos, com o intuito de protestar contra eleições injustas, saíram outra vez para Praça do Triunfo, a qual tinha se tornado um símbolo de oposição ao regime de Putin nos últimos anos. Esse protesto foi suprimido pela polícia que deteve muitos participantes.

Imediatamente depois da repressão no encontro na Praça do Triunfo no dia 6 de dezembro, um grupo apareceu no Facebook chamando as pessoas para se inscreverem e participar de outro protesto na Praça da Revolução. Interessantemente, esse grupo foi criado por um blogger sem nenhuma relação com grupos políticos ou órgãos - Ilya Klishin - líder de uma ferramenta online **Epic Hero**, uma publicação para jovens 'hipsters' criativos, modernos e urbanos.

O grupo para o protesto rapidamente começou a adquirir popularidade. Logo após de 24 horas da sua criação, no dia 8 de dezembro, quase 25.000 pessoas declararam sua intenção de participar da campanha para eleições justas. Além disso, quase 8.000 pessoas, que se inscreveram para o evento, atualizaram o seu próprio status para "Participação é possível."

Em um similar grupo, criado no site Vkontakte foram obtidas mais de 12.000 inscrições de participantes.

'Contagem' do protesto que viria

Até o dia do protesto, 10 de dezembro, o número daqueles que declararam intenção de participar eram de cerca de 40 mil pessoas. Na minha opinião, essa é a segunda mais importante observação a ser feita; que apenas graças a "contagem" e a possibilidade de ver o número real de pessoas com o desejo de participar do protesto, que as autoridades foram forçadas a se comprometer com o protesto por meio de sérias e inéditas concessões.

Antes, ninguém sabia quantas pessoas apareceriam para esse ou qualquer outro protesto. O sucesso de uma das primeiras aglomerações para a "Marcha dos Dissidentes", a qual ocorreu em São Petesburgo em 2007, foi inesperada tanto para as autoridades quanto para os organizadores.

Agora, as redes sociais nos permitem ver o número real de participantes que desejam participar de um protesto, um número que cresce com o passar das horas e dias. E, nesse caso, as autoridades compreenderam que esses cálculos no Facebook e Vkontakt não podem ser "manipulados" de forma alguma ou por ninguém e que o protesto adquiriu um real potencial de massa.

E, é claro, o governo teme essas manifestações de protesto em massa. Eles obrigam que o protesto seja realizado longe do Kremlin e outros prédios oficiais. Ao mesmo tempo, no entanto, eles se esforçam para que ele seja realizado de forma pacífica; foi organizado para que se movesse calmamente seguindo uma linha da Praça da Revolução até o protesto na Praça Bolotnaya. Entretanto, muitas pessoas estavam dispostas a serem presas, mas a polícia não deteu ninguém e as manifestações foram realizadas sem nenhuma violência.

Simplestemente calculando o número de participantes pelo evento no Facebook, pessoas foram salvas dos cassinetes da polícia. Isso não é um precedente ruim para a Rússia seguir.

Slogans inspirados na internet

A terceira importante observação que deve ser feita sobre os eventos é que esse foi o primeiro protesto de massa, onde pessoas chegaram com slogans criados na Internet. E assim, foi o LiveJournal, aliás, que definiu o tom. Na praça, nós vimos os mesmos temas em cartazes dos manifestantes que foram vistos primeiramente no LiveJournal.

Em particular, nos cartazes a distribuição de Gauss era visível - evidência matemática para a falsificação de votos em favor do partido da Rússia Unida.

Bloggers russos analisaram a distribuição de porcentagens na eleição de 4 de dezembro de acordo com a informação oficial circulada no país. Os resultados da análise foram **publicados** na página de Maksim Pshenichnikov no LiveJournal. É perfeitamente claro que antes do dia da votação apenas poucas pessoas tinham ouvido falar de Gauss e sua teoria da distribuição, mas no dia 10 de dezembro ela estava em todos os cartazes.

Além disso, é claro que "Churov, o mágico", líder da comissão eleitoral, se tornou um dos assuntos mais populares **nos cartazes** artesanais. Isto deriva de Medvedev que chamou "Cherov um mágico", como comentário sobre como ele realizou as eleições. O líder da Comissão central eleitoral, de maneira modesta, respondeu dizendo "Eu não sou um mágico, só estou aprendendo".

Protesto dos gadgets

E a quarta observação que deveria ser notada do recente protesto, é que foi uma audiência da internet o qual ativamente usa jornais modernos e aparelho móveis que se tornaram aparentes.

Enquanto é incerta a quantidade de participantes que tinham smartphones, há dados que os smartphones saíram por cima. Uma **pesquisa** demonstrando isso foi realizada por um grupo analítico de "Smart Marketing". De acordo com o seus dados, no dia 10 de dezembro na praça de Bolotnaya, usuários de aparelhos da Apple lideraram a pesquisa: de todos os gadgets a parcela de Iphones e Ipad's foi de 46.6%, como observado no curso da análise.

É interessante perceber que os participantes dos protestos usaram o seus aparelhos eletrônicos não apenas para compartilhar na internet a informação dos eventos que viriam mas também como **meio para campanha e slogans**.

Eventos subsequentes mostraram a influência que a força organizada no Facebook criou para o próximo protesto, o qual foi agendado para acontecer no dia 24 de dezembro, no Sakharov Prospect em Moscou. Na noite de 19 de dezembro, 30 mil pessoas estavam planejando participar do protesto.

*Texto publicado sem prévia edição



Distribuição' de Gauss no cartaz de um manifestante na Praça de Bolotnaya. O slogan diz "Nós acreditamos em Gauss". Foto de Norweigen Forest no Live Journal.



Distribuição' de Gauss no cartaz de um manifestante na Praça de Bolotnaya. O slogan diz "Nós acreditamos em Gauss". Foto de Norweigen Forest no Live Journal.

AZAGAIA, ESQUADRAS E JULGAMENTOS

Aos 29 de Agosto de 2011, fui detido na 12ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique, depois de ter sido bruscamente abordado por agentes desta instituição, que se dirigiam ao campo de futebol 1º de Maio, com o propósito de garantir a segurança do jogo que decorreria naquela recinto. Eventualmente pelos vidros fumados e por falta de faróis frontais, roubados naquela mesma semana numa das principais avenidas da cidade de Maputo, fomos então interpelados na viatura conduzida pelo meu colega de trabalho Edson da Luz, que nos conduzia a caminho da preparação de mais um concerto musical. AZAGAIA ia subir ao palco.

Sendo abordados logo a *priori* como suspeitos, sem possibilidades de identificação e diálogo, após verificada documentação do carro e condutor, fomos revistados em público e à luz do dia, num entroncamento do bairro da Maxaquene, de estrada batida e passagem para apenas um carro de cada vez.

De meu bolso saiu, entre outros pertences, um embrulho contendo *cannabis sativa*, em quantidades posteriormente mensuradas em 0,8 miligramas, que nos condicionou à situação de criminosos, segundo a Lei da República moçambicana. Desde o primeiro momento, foi assumida por mim como de uso pessoal.

Ao pagamento informal pedido por dois agentes daquela patrulha para soltura *imediate*, recusámos sem hesitação, após ter sido exposto nas vielas do bairro até ao recinto do campo, algemado nas traseiras da carrinha da Polícia.

Recusando continuamente a extorsão, seguimos para a 12ª Esquadra, conduzidos por um dos agentes da Polícia, já no carro de Edson. Entregues às instâncias daquela unidade, foi-nos anunciada a soltura, após registo da ocorrência. Em fase final desse registo, surgiram dois indivíduos sem qualquer uniforme e com voz de comando sobre o responsável máximo da Esquadra, que sem se identificarem colocaram 3 a 4 perguntas e deram ordem de prisão. Assim, já com um órgão da Imprensa no exterior do edifício, fomos conduzidos e seguidos para a sede da PIC e posteriormente para a cela da 6ª Esquadra da Cidade de Maputo, onde permanecemos por 2 noites.

Durante aquele fim-de-semana os media tinham as suas manchetes anunciando o cantor AZAGAIA como consumidor, portador e traficante de drogas.

Após 2 adiamentos do julgamento marcado para 20 de Outubro, 3 meses depois, um por falta de notificação de advogado da minha defesa e outro por falta de notificação dos agentes da Polícia que nos detiveram, fomos sentenciados eu, a 6 meses de prisão, substituível por multa e taxas judiciais equivalentes a aproximadamente 14 mil meticais e Edson da Luz, a seguir em "paz e liberdade".

Do auto da acusação não consta em momento nenhum, nem o pedido de suborno por agentes do Estado, nem a ordem de prisão arbitrária por agentes superiores não identificados, como assim declarado à PIC e Ministério Público à saída do cárcere. Da sentença não constam igualmente nenhuma destas situações de ilegalidade cometidas pelo Estado e contém um discurso construído sob inverdades acerca do processo ocorrido e das minhas declarações, colocando-me infundadamente como mentiroso e manipulador.

Sob um estado de cidadania precária e de ilegalidade estabelecida, por permissão e protagonismo dos mais diferentes agentes e instituições do Estado, quando me faço transportar (e se faz provavelmente mais de metade da população das cidades, diariamente), de um transporte público colectivo, com 21 pessoas no seu interior, com a placa "LOTAÇÃO MÁXIMA: 15 pessoas"; quando é público e estabelecido o pagamento a examinadores de provas de condução para obtenção da licença; quando se paga por fora, o aceleramento de documentação legal violando a ordem imposta ao próprio cidadão; quando observo agentes da Polícia de Trânsito ignorarem os estacionamento irregulares e instalarem-se em locais de encurralamento a condutores distraídos ou desinformados, ao invés de monitoria do trânsito; quando sou abordado arbitrariamente por agentes da Polícia da República de Moçambique, na maioria das vezes que me desloco a pé, pedindo documentação sob a justificativa de suspeita nunca argumentada; quando me deparo com o estado de *chantagismo* por parte destes agentes, com o intuito de auferirem maiores rendas, para as quais contribuo diariamente sob forma dos meus impostos, venho aqui agradecer todo o apoio que me tem sido prestado por amigos, colegas e acima de tudo a família unida e educadora a que pertencço, toda a solidariedade a mim direccionada por esta condição a que me submete a Justiça e Lei que os moçambicanos aprovam ou pelas causas a que me proponho defender.

Invadidos cada vez mais pela indústria agro-química e farmacêutica, intoxicamos crescentemente a população e nós mesmos individualmente com agro-tóxicos nos nossos alimentos diários como o arroz, a batata e o tomate (um dos mais afectados) ou com produtos medicinais a que somos submetidos e condicionados pela lógica do lucro multinacional. Diversas e relevantes práticas culturais milenares desta região submetem-se agora à descrença e estigmatização em prol da ciência racional e de um sagrado universal, distanciando-nos da História e origens das culturas e populações destas terras. A planta *Cannabis sativa* é criminalizada sem fundamento, enquanto o consumo de outras substâncias químicas lícitas com consequências mortais são inclusive incentivadas e publicitadas.

Outras ilícitas circulam nas cidades de todo o território nacional sob menor repressão pública, com esporádicas e oportunas denúncias mediáticas, sobre as quais não temos veredictos. Cientificamente comprovado, a *Cannabis sativa* tem utilidade medicinal ampla, sendo apontada como dos mais eficazes tratamentos ao cancro, mal que tem assolado consideráveis quadros do país. Ilegalizada nos EUA a partir de 1942 e posteriormente nos demais países denominados desenvolvidos, controlados pela Nova Ordem Mundial comandada pelo *Dollar*, a planta tem registo de utilização há mais de 10 mil anos para diferentes fins e é prática cultural de diversos povos e grupos ritualísticos. Hoje, estes mesmos países desenvolvidos já a descriminalizaram e alguns até legalizaram. Moçambique, em constante via de desenvolvimento, mantém a sua legislação definida pelos outros.

Venho, numa dimensão mais contínua, alertar com base neste acontecido, os activistas, militantes e também aos distraídos, pois os *media* para tal têm sido operacionalizados, da necessidade de maior coerência e eficácia nas acções de crítica e construção, de uma sociabilidade mais justa, de uma moçambicanidade mais inclusiva, de uma cidadania de opinião e não de repressão, de uma Democracia, se assim for, Participativa. Venho agradecer a estes militantes e activistas, comuns cidadãos e também notáveis personalidades, pelo apoio prestado na operacionalização das nossas reclamações do dia-a-dia, transformando-as em práticas, em ideologias e sim, em Políticas Públicas, dignificando a nossa existência.

A AZAGAIA, interveniente que bastante admiro e

com quem sempre colaborarei mediante coerência e força a que nos habituou, agradeço muito, sem surpresas, pela firmeza e coragem com que tem superado estes tempos de incertezas e dificuldades a que tem sido submetido. Nele não devemos depositar as nossas esperanças de mudança do estado de coisas e sim contribuir com as nossas lutas e acções ao forte grito que faz ecoar pelas consciências dos indignados, dos apáticos e dos estabelecidos. Ao Edson da Luz, sim, exigir a responsabilidade de defesa dos seus direitos civis a um cidadão (como assim o fez) que se pronuncia e reivindica, colocando em arte e palavras, sufocos e angústias do cidadão comum, ao mais alto nível das estruturas intelectuais e de poder nacional e transnacional.

Aos artistas sugiro um urgente envolvimento com o desenvolvimento de planos de carreira, formação profissional e formulação de mecanismos públicos de apoio à prática artística, sob o risco de serem colocados na prateleira do entretenimento efémero, de se manterem condenados a interesses de grupos privados. A arte tem um papel essencial na percepção do meio em que vivemos, na construção e ressignificação da História e na criação de possibilidades a seguir, tendo um papel fundamental na educação e informação de um povo. O desrespeito ao papel do artista demonstrado em tribunal, presente em sentença deste caso, lança o alarme sobre a percepção do papel deste actor social por parte de nossas autoridades.

A cada agente da Polícia, agradecer as caminhadas diárias em roupas desconfortáveis, condições precárias de trabalho e uma máquina de matar ao ombro. Apelar a que saibam lutar pela sua classe com dignidade e justiça, contribuindo para a formação de um cidadão moçambicano honesto, trabalhador e compreensivo. Afinal, para quem trabalha a Polícia? Deste lado, militarei pelas boas condições de trabalho e formação como sempre o fiz, sem, no entanto, deixar de exigir um tratamento respeitoso e procedimentos dentro do que a Lei preconiza.

Ciente de que a Justiça nunca terá a medida certa, farei parte daqueles que estão do lado da sua construção pela educação e pela identidade própria, e continuarei a lutar pelo respeito e pela dignidade.

Miguel Soares Prista

Cidadão

A guerra não deu lugar à estabilidade mas os líbios acreditam no futuro

Durante os longos meses da revolta que se transformou em guerra civil e só se decidiu com a intervenção dos aviões da NATO, o Conselho de Transição Nacional líbio foi ganhando a legitimidade do reconhecimento internacional, impondo-se como alternativa à ditadura de Muammar Khadafi. Um ano depois da primeira grande manifestação em Bengasi, e quatro meses depois da captura e morte do coronel, muitos líbios ainda não conhecem os membros do CTN e poucos reconhecem os ministros do Governo interino formado em Novembro.

Texto: **jornal Público, de Lisboa** • Foto: **Reuters**

Não foi um dia de festa rija. Com medo de ataques – e por respeito às dezenas de milhares de vítimas da revolta líbia – as novas e interinas autoridades de Trípoli não marcaram festejos oficiais. Houve muitas bandeiras vermelhas, negras e verdes da independência içadas e agitadas, mas provavelmente menos do que os controlos de segurança instalados para prevenir eventuais atentados.

Diferentes relatórios de organizações internacionais divulgados nos últimos dias descrevem confrontos frequentes e atrocidades cometidas pelas mais de cem milícias que se formaram para combater o regime mas continuaram activas depois da sua queda. “Há um ano, os líbios arriscaram a sua própria vida para reclamar justiça. Hoje, as suas esperanças são ameaçadas por milícias armadas sem lei que pisam os direitos humanos com toda a impunidade”, afirma a Amnistia Internacional.

Num discurso transmitido pela televisão, o chefe do CNT, Mustafa Abdel Jalil, avisou que será “firme face aos que ameaçam a estabilidade do país”. “Abrimos os braços a todos os líbios, tenham ou não apoiado a revolução. Mas esta tolerância não significa que sejamos incapazes de assegurar a estabilidade do nosso país”, afirmou.

Na véspera deste aniversário, um grupo desconhecido de partidários do antigo regime anunciou a formação de um “movimento popular nacional” que diz ter como objectivo dissolver as milícias armadas e construir as instituições do Estado. Há duas semanas, foi Saadi Khadafi, filho do coronel, a anunciar estar prestes a lançar uma revolta contra o poder líbio “ilegítimo”. Fê-lo a partir do exílio no Níger, cujas autoridades continuam a recusar os pedidos de extradição líbios por dizerem temer pela segurança de Saadi.

“Uma revolução feita em nome dos direitos humanos não pode ser manchada” por violações desses direitos, disse ontem o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. “Os revolucionários que tanto se bateram pelas liberdades têm agora a responsabilidade de as proteger cooperando com o Governo para alcançar a estabilidade, a paz e a reconciliação”, defendeu, por seu turno, Jay Carney, porta-voz do Presidente Barack Obama.

Para a maioria dos observadores, as milícias que recusaram entregar as armas ao CNT são a maior ameaça à estabilidade e ao futuro. Para Mohamed el-Jarh, jovem activista e investigador ouvido pela Al Jazira, o maior problema é a “falta de transparência” das novas

autoridades, que ficarão no poder até à eleição de um Parlamento, em Junho. “O CNT fez um bom trabalho nalguns aspectos. Mas não está a comunicar de forma



correcta com as pessoas. Não sabem comunicar sobre os temas mais importantes, como as questões de segurança e as eleições”, defende, entrevistado para o programa Inside Story da televisão pan-árabe com sede no Qatar.

Com a falta de transparência vem a desconfiança. “Hoje, o CNT está dominado por khadafistas, começando pelo próprio Abdel Jalil, e pela Irmandade Muçulmana. Depois de todos os sacrifícios, afinal acabámos nas mãos de uns oportunistas que beneficiaram do regime anterior e que agora querem continuar a aproveitar”, acusa Yalal el-Galal, que até há pouco era um dos porta-vozes do

Conselho. “Não há transparência, não há sistema de trabalho, ninguém presta contas.”

Também não há polícia nem há

Exército e até as prisões são geridas pelas milícias. Mas multiplicam-se os partidos, aparecem novos jornais e a produção de petróleo está quase nos níveis de pré-guerra. E até haver eleições, não há como substituir os membros do CNT.

“A legitimidade do CNT e de Jalil veio da rua e só se manterá se ele falar com a rua”, insiste Jarh.

Num país sem eleições nem partidos desde 1951, com grandes contrastes entre alguns centros urbanos e zonas rurais dominadas pelas relações de tribos, ninguém pensava que a transição do regime de Khadafi ia ser fácil.

“Somos demasiado impacientes. Dadas as circunstâncias, a guerra, o legado da ditadura, não estamos assim tão mal. O CNT uniu os líbios, guiou a libertação e estabeleceu um Governo interino. Cometem erros, mas fazem o melhor que podem, debaixo de uma pressão imensa”, afirma, por seu turno, Mohamed Ambarak, reitor da Universidade Médica Internacional, citado pelo “El País”.

Evitar a guerra civil

Até o grande fracasso apontado pelos observadores internacionais – a lentidão no desarmamento das milícias – pode ter outra leitura. Para Shashank Joshi, analista britânico ouvido pela agência Reuters, se Jalil “tivesse reinado de forma vigorosa sobre as milícias, teria iniciado uma guerra civil e nós estaríamos a acusá-lo de não ter aprendido as lições do Iraque” e de ter agido de forma precipitada. “As opções boas eram muito poucas.”

Nos últimos dias, muitos jornalistas enviados de regresso a Trípoli, a Misurata ou a Bengasi encontraram líbios com queixas, da insegurança à corrupção das autoridades, passando pela ausência de investimento na reconstrução. Mas numa sondagem realizada pela Universidade de Oxford e pelo Oxford

Research Internacional, 81% dos líbios disseram confiar na nova administração e só 16% afirmaram estar dispostos a recorrer à violência com fins políticos.

Por outro lado, mais de um terço dos líbios ouvidos diz preferir voltar a ser governado por um homem forte em vez de experimentar a democracia. “Os líbios ainda não desenvolveram nenhuma confiança face aos partidos políticos. Mas também dizem de forma clara que querem ter uma palavra a dizer na forma como o país vai ser gerido, o que sugere que os líbios, que viveram décadas de um regime autocrático, precisam de saber mais sobre as alternativas a um governo autocrático e têm falta de conhecimento sobre o funcionamento de uma democracia”, analisa Christoph Sahm, director do Oxford Research Internacional, em declarações ao diário britânico “Independent”.

Há muito por fazer para que as eleições previstas para Junho possam de facto ter lugar, nomeadamente ao nível da segurança e da informação. Mas como também disse Ban Ki-moon, hoje os líbios estão “mais próximos de uma democracia que há um ano não era mais do que um sonho longínquo”.

Grécia, o reino da impunidade

O principal problema dos gregos não é o dinheiro, mas um sistema de clientelismo onde ninguém presta contas. Cabe à Europa alterar esta situação.

Texto: **jornal De Morgen, de Bruxelas** • Fotos: **Lusa**

Talvez já esteja farto da crise grega e o mesmo se passa com os políticos importantes da Europa. Sem dúvida, pensa que os problemas gregos são de natureza financeira: falta de competitividade, dívida e défices gigantescos, um sector público improdutivo. Tem razão, mas essa é só a parte visível do icebergue.

O cerne do problema reside, primeiro, na anarquia e no mau funcionamento da justiça, depois, na existência de um sistema de clientelismo baseado em favores políticos, na troca de favores, na corrupção e num aparelho burocrático monstruoso que serve apenas os seus próprios interesses, que esmaga o espírito empreendedor e põe à prova a população grega. Este estado de coisas trava as melhorias no sistema financeiro.

Desde o início da crise grega que ficou evidente que a classe política grega iria continuar a luta para manter em vigor este sistema de clientelismo, em que os beneficiários fazem parte do sector público, dos sindicatos e, sobretudo, do sector privado financiado pelo Estado. Na Grécia, o contrato social em vigor desde há 35 anos (ou mais) repousa no princípio segundo o qual um cidadão vota num certo partido em troca de um emprego na função pública (para a arraia-miúda) ou de um contrato público de montante exageradamente elevado (para os peixes graúdos).

Anarquia domina a Grécia

Neste sistema que vigora na Grécia, os políticos nunca prestam contas e a justiça não tem poder. A Constituição grega (abraçada pelos dois maiores partidos políticos, sem-vergonha e ganancioso)



limita consideravelmente a possibilidade de agir legalmente contra os políticos. Por isso, um político grego nunca é acusado, mesmo nos casos mais complicados, como os escândalos Siemens ou Vatopediou.

Theodoros Tsoukatos, colaborador próximo do antigo primeiro-ministro Kostas Simitis, nos anos 1990, reconheceu perante o parlamento, em Setembro de 2010, ter recebido, em 1999, um suborno de uma empresa alemã, no valor de um milhão de marcos, dinheiro esse que entregou ao seu partido, o PASOK. Segundo Theodoros Tsoukatos, todos os grandes partidos políticos gregos recebem subornos de empresas privadas. Ninguém se preocu-

pou em saber de onde veio esse milhão de marcos e as contas do partido nunca foram investigadas. Na Alemanha, vários responsáveis da Siemens foram processados, mas na Grécia não.

Em 2008 rebentou o escândalo Vatopediou. Era um caso de troca de valiosos terrenos que pertenciam ao Estado por terrenos menos valiosos que eram propriedade de um mosteiro. O acordo

custou ao Estado, segundo algumas estimativas, 100 milhões de euros. Em 2010, o parlamento grego decidiu processar cinco antigos ministros, mas em 2009 todos esses processos já tinham sido arquivados.

Estes casos vêm confirmar a convicção geral de que a anarquia domina a Grécia. Mesmo nos casos comuns, é preciso esperar cinco anos por um primeiro julgamento, depois, mais três para haver recurso e ainda outros três para que o processo seja apreciado pelo supremo tribunal. Não é justiça, mas sim negação de justiça. É por isso que a Grécia não funciona como um Estado democrático, mas como uma república das bananas dos Balcãs.

Três partidos em competição

Depois de um primeiro plano de resgate para a Grécia, em 2010, ficámos à espera que o programa de adaptação económica e o estrito controlo da Comissão Europeia e dos nossos parceiros da zona euro pusessem fim ao sistema de clientelismo e ao aparelho burocrático.

Por enquanto, existem três partidos diferentes na Grécia. Primeiro, há os políticos e os seus aliados no sector público e no sector privado, ameaçados pelo colapso do sistema, e que, por

isso, recusam pôr em prática eficazmente as reformas estruturais necessárias. Depois, há as pessoas que estão fartas da situação e que querem mudanças, mas que não têm representação política. Por fim, há os nossos parceiros europeus, que até agora não escolheram de que lado estão mas dão, justamente por isso, o seu apoio aos poderosos.

A Comissão Europeia sublinha, com razão, que é às autoridades gregas que cabe aplicar o programa de reformas. Mas a questão é também sabermos até onde pode ir a Europa na restri-

ção da soberania nacional, uma questão fundamental para conceder um governo económico para a zona euro.

Só agora, depois de dois anos de inércia, é que os parceiros europeus começam a insistir para que sejam postas em prática as verdadeiras reformas e uma redução sensível das despesas do Estado. Mas, entretanto, 500 mil pessoas (só no sector privado) perderam os seus empregos, enquanto o sector público continua enorme e a ser uma obstrução. Cabe aos gregos exigir que esta justiça seja feita.

Sem margem para errar

Na madrugada de 20 para 21 de Fevereiro, o Eurogrupo adoptou finalmente um segundo plano de resgate, de 130 mil milhões de euros, ao qual se junta o perdão de uma dívida de 107 mil milhões. Mas sem um verdadeiro plano de desenvolvimento económico, este montante não será suficiente para restabelecer o país, prevê o diário grego To Ethnos.

A fase de negociação final do acordo não estava ganha à partida, nem foi simples e reteve os ministros das Finanças da União Monetária até altas horas da noite. Os obstáculos que foi preciso ultrapassar eram numerosos e difíceis. Bem entendido que o preço a pagar por esta nova oportunidade que nos foi dada ontem será grande. Num certo sentido, a bola está agora do nosso lado.

Os objectivos não alcançados nos dois anos anteriores e aquilo que será preciso fazer para colmatar este atraso são tão importantes que, feitas as contas, o peso que nos pedem para levantar é ainda maior do que aquele que aceitámos ao adoptar o plano de austeridade no parlamento, no dia 19 de Fevereiro, domingo. (Foi aprovado um plano de poupança no valor de 3,3 mil milhões de euros para este ano, que prevê cortes no salário mínimo e limites às reformas.)

Não basta estancar a hemorragia

Desta vez, não temos uma margem de manobra



maior nem o direito de errar. Esta é a principal preocupação dos nossos parceiros e dos nossos credores, que nos impõem um controlo mais apertado das reformas que somos obrigados a levar até ao fim. A forma como as negociações foram conduzidas mostra que vão ser mais severos caso haja uma falha da nossa parte.

Mesmo assim, os nossos parceiros vão ter de perceber que, se nos querem realmente ajudar, não basta estancar a hemorragia da dívida e do défice, mas re-frear também a recessão. É óbvio que os cortes nas receitas não serão nunca a única solução para sair da crise.

De facto, desta vez fomos convidados a portarmonos com mais seriedade e responsabilidade do que nos dois últimos anos. Mas também é preciso pôr a tónica no desenvolvimento. Se isso não acontecer, vão-nos pedir, não tarda nada, mais esforços de austeridade.

O grupo rebelde Movimento Justiça e Igualdade (MJJI) libertou os 49 soldados da Missão Conjunta de Paz das Nações Unidas e da União Africana em Darfur (UNAMID), no Sudão, sequestrados no domingo, informou uma fonte da operação da ONU.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Joachim Gauck, de caçador da Stasi a “milagre” da Alemanha

Em 2010 a chanceler alemã Angela Merkel mexeu cordelinhos para afastar Gauck da presidência. Agora chegou a hora de o “anticomunista incorrigível” brilhar.

Texto: [jornal online](#) • Foto: [Lusa](#)

A chegada de Joachim Gauck à presidência na Alemanha já está a ser glorificada pelos media como “milagre político”, mas até que ponto conseguirá o ex-pastor luterano do Leste da Alemanha ser o milagreiro ao serviço da nação?

A vida de Gauck, de 72 anos, dava um filme e, dizem os analistas, é a pedra-de-toque perfeita, a prova de que tem capacidades para liderar o país numa altura em que o governo vive uma crise dentro de outra crise – uma crise interna política enquanto os alemães lidam com a crise económica e financeira que alastra pela Europa (e cujo leme Merkel tem tentado manobrar em seu proveito).

Gauck é a nova acha na fogueira dessa crise interna. O mesmo homem que, em 2010 – apesar de ser o mais popular dos então candidatos à presidência –, foi afastado por Merkel para dar lugar ao nomeado pela chanceler, é agora o provável sucessor de Christian Wulff, que se demitiu na semana passada por suspeitas de tráfico de influência. E ainda que existam mais semelhanças a aproximá-lo de Merkel que diferenças a afastá-los, a chanceler terá feito um esforço estóico para, no passado domingo, sorrir serenamente durante a conferência de imprensa em que apresentou Gauck como o candidato consensual de todos os partidos alemães.

Afundar a Stasi

Como o pai de Angela Merkel, Joachim foi pastor luterano durante vários anos na Alemanha Oriental, aderindo à igreja em 1965, quando os seus sonhos de ser jornalista foram pelo ralo. Anos antes, Merkel (que nasceu em Hamburgo, na então Alemanha Ocidental) mudava-se para Templin, pequena cidade na RDA cuja paróquia foi atribuída ao seu pai e onde Merkel cresceu. No ano em que foi ordenado, Gauck tinha 27 anos (e a agora chanceler 13) e já hasteava a bandeira da liberdade, que até hoje ostenta com orgulho.

“Quero usar a minha experiência de vida para dar poder às pessoas. A liberdade é o meu grande tema. E a liberdade de que falo não é a de poder dizer ‘Posso fazer tudo o que quiser’, mas sim a alegria de poder optar por alguma coisa, a noção de que tenho sempre uma escolha”, disse em entrevista à agência estatal alemã DPA em 2010 – ano em que, pela primeira vez em décadas, aceitou candidatar-se a um cargo político.

Gauck nem sempre teve poder de escolha. Aos 11 anos viu o pai ser enviado para um campo na Sibéria por “demagogia anti-soviética”, que lhe valeu uma pena de 25 anos de prisão por um tribunal militar russo, por ter em sua posse uma carta com destinatário do Ocidente e um jornal sobre assuntos navais também oriundo do outro lado da cortina.

Visto ter crescido sob o jugo comunista na então RDA, a sua família foi discriminada por não aceitar os ideais do regime, ostracismo que alimentou a vontade de se assumir como “anticomunista bem fundamentado”. Na escola recusou integrar a Juventude para a Libertação Alemã (movimento juvenil comunista). Quando quis ser jornalista, o regime recusou-lhe o acesso aos estudos.

Por altura dos primeiros protestos que levaram à queda do Muro de Berlim, Gauck tornou-se porta-voz do Novo Fórum, um movimento da oposição criado na sua terra natal, Rostock, para exigir reformas democráticas na RDA. O fruto doce da sua luta contra o comunismo chegou um ano depois da queda do Muro, quando, em Outubro de 1990, a Alemanha reunificada o escolheu para liderar a investigação aos arquivos da Stasi. Os milhões de ficheiros da polícia política da RDA – que durante anos observara Gauck de perto e mantinha uma ficha sobre as actividades do “anticomunista incorrigível” – passavam a estar na palma da mão do activista, que até 2000 lide-

rou, sob constantes aplausos, o que ficaria conhecido como arquivo Gauck.

“Comove-me ver um homem que nasceu numa guerra sombria e assustadora e cresceu numa ditadura durante 50 anos ser agora convidado para chefe de Estado (da Alemanha)”, foram as palavras a que recorreu no domingo. “As questões centrais na vida pública de Joachim Gauck têm sido a liberdade e a responsabilidade, e é isso que me liga a ele, apesar das nossas divergências”, disse a chanceler, ao seu lado.

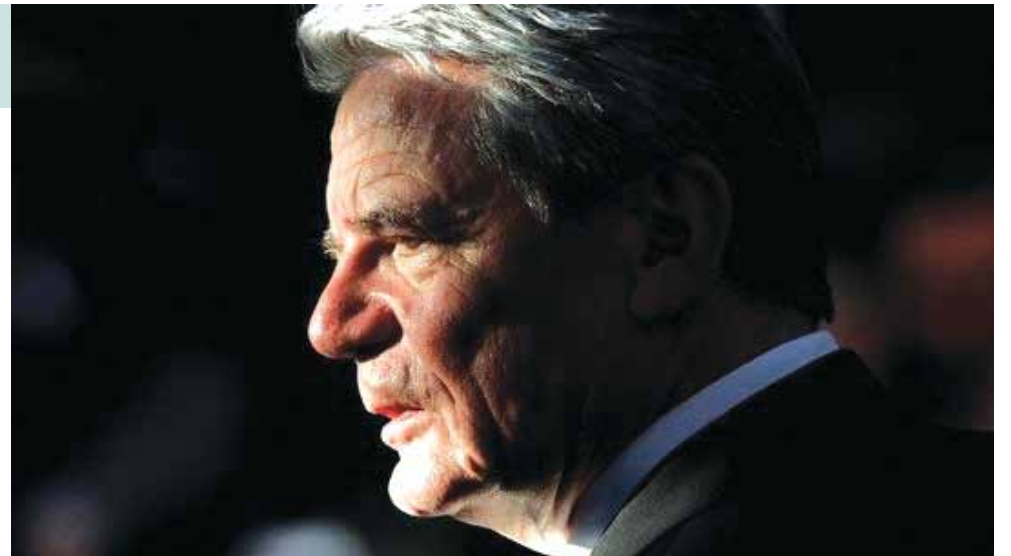
Pedra no sapato

Não fosse o mediatismo da nomeação e as palavras de Merkel teriam ocultado o cenário negro por trás dela. O facto de o nome de Gauck ter voltado à mesa pela segunda vez quase levou a coligação a cair – isto porque é pública a animosidade de Merkel contra o futuro líder, no que a DPA resume desta forma: “A ambição e a entrega (de Gauck) contrastam com o estilo reticente (de Merkel).”

Merkel e a elite da CDU, o seu partido, estão sozinhos contra o país, onde a maioria está mais que satisfeita com a nomeação do “melhor presidente” ou “presidente dos corações”, como foi classificado em 2010 pela “Der Spiegel” e pelo “Bild”, respectivamente.

E se uma revista de esquerda e um jornal de direita rejubilam em uníssono, resta esperar para ver. Ver se a popular figura risonha, eloquente e carismática “pode salvar a presidência com a sua personalidade”, como dizia esta semana o canal ZDF, ou estar à altura da “oportunidade de criar um novo estilo de fazer política”, como referiu o “Bild”. Antes disso, Gauck tem de ser aprovado pela Convenção Federal, órgão que elege o presidente alemão por votação secreta.

Mesmo assim, Gauck conta já com mais uma entrada nos manuais da História alemã: é a primeira vez que um cidadão da



ex-RDA se torna presidente do país. Como ditou a ZDF: “Dois alemães de Leste nos cargos de topo da República Federal. É quase um milagre político.”

Presidente alemão renunciou devido a acusações de corrupção

O mais jovem dos presidentes da Alemanha, o conservador moderno Christian Wulff, anunciou na passada sexta-feira a sua renúncia depois de a Procuradoria ter pedido o fim de sua imunidade por causa de uma série de casos de corrupção que o levaram às primeiras páginas dos jornais.

“A Alemanha precisa de um presidente que conte com um amplo apoio da população”, disse Wulff ao reconhecer que este não é o seu caso neste momento, após a possível acção da Justiça.

“Estou convencido de que (as investigações) vão comprovar a minha inocência”, afirmou o já presidente demissionário, que afirmou ter sido “sempre honrado” no exercício de suas funções como governante da Alemanha e anteriormente como líder do estado federado da Baixa Saxónia.

A renúncia do governante alemão ocorreu depois de a Promotoria de Hannover, a norte do país, ter solicitado na quinta-feira ao Bundestag, o Parlamento alemão, que suspendesse a imunidade de Wulff para que fosse aberta uma investigação contra o presidente.

Desde meados de Dezembro,

Wulff, de 52 anos, é alvo de críticas dos meios de comunicação alemães que o acusam de ter tentado abafar um caso de crédito privado obtido da esposa de um amigo industrial quando era chefe do governo regional da Baixa Saxónia.

As últimas acusações contra Wulff tiveram origem na fase em que foi governador da Baixa Saxónia, pelas suas relações com o produtor cinematográfico David Groenewold, que também é investigado. Em 2007, Groenewold e Wulff passaram férias juntos na exclusiva ilha alemã de Sylt, que foram pagas pelo primeiro, embora o presidente tenha garantido que ressarciu aquele que qualificou como “amigo pessoal”.

As férias aconteceram um ano depois de o governo da Baixa Saxónia, presidido por Wulff, ter aprovado a concessão de um milhão de euros a uma empresa de Groenewold.

O presidente alemão rejeitou sempre estas acusações e em meados de Janeiro havia excluído uma renúncia. Na Alemanha, as funções do presidente são essencialmente honoríficas, mas o ocupante do cargo deve ser uma autoridade moral.

Wulff projectou sempre uma imagem de conservador moderno e sem problemas até os escândalos o levarem às primeiras páginas da Imprensa. Elegante, sorridente, Wulff foi eleito presidente a 30 de Junho de 2010 através do grande empenho de Merkel, depois da surpreendente renúncia do seu antecessor Horst Kohler. Ele

só foi eleito depois da terceira volta de uma votação em que bastava a maioria simples, o que constituiu uma humilhação para a chanceler.

Até a explosão dos escândalos, o presidente, considerado sem maior relevância, mantinha excelentes relações com a Imprensa, mas os vínculos que estabeleceu com empresários quando dirigia o estado regional da Baixa Saxónia (norte), entre 2003 e 2010, foram fatais para ele.

Antes dos recentes escândalos, em que chegou a ameaçar o chefe de redacção do poderoso tablóide Bild e meses depois de chegar à presidência, este católico praticante provocou polémica nas fileiras conservadoras quando afirmou que o Islão fazia parte da Alemanha, durante a celebração do vigésimo aniversário da Reunificação, em 3 de Outubro de 2010.

Também surpreendeu em Agosto passado ao criticar a compra pelo Banco Central Europeu (BCE) de obrigações de países em dificuldade, em plena crise do euro. Tendo em conta o apego da Alemanha ao princípio da independência dos bancos centrais, essa intromissão do presidente em assuntos monetários foi algo inesperado.

Em Setembro passado, antes da visita do Papa Bento XVI, Wulff, divorciado e casado novamente, afirmou que a Igreja católica deveria ser mais compreensiva com os divorciados.

Bombardeamentos na Síria deixam mais de 60 mortos

Forças do governo sírio mataram mais de 60 pessoas nesta terça-feira (21) em ataques a rebeldes na região de Homs, disseram activistas.



Os bombardeamentos aconteceram paralelamente aos trabalhos da Cruz Vermelha visando negociar uma pausa nos conflitos na Síria para que civis atingidos pelas terríveis condições em 18 dias de ataques em Homs possam receber ajuda.

Activistas disseram que pelo menos 30 pessoas morreram em ataques em Baba Amro, nas proximidades de Homs, e pelo menos 33 foram mortos quando

as forças tentavam atingir opositoristas ao Presidente Bashar al-Assad, em vilas ao norte.

Em Damasco, forças de segurança abriram fogo contra manifestantes durante a noite, ferindo ao menos quatro, disseram activistas, no último sinal de que os 11 meses de revolta contra o Presidente estão a chegar à capital, e não apenas a províncias.

Os revoltosos afirmaram que for-

ças do governo lançaram ataques em Homs depois de os rebeldes do distrito Baba Amro bloquearem a entrada de tropas.

Homs, cidade de 1 milhão de pessoas, tem sido o centro da revolta contra o governo de Assad.

Os números dos activistas não puderam ser imediatamente confirmados. / Por Redacção e Agências

Multidões em fúria reocuparam as ruas de Cabul e de Jalalabad, no Afeganistão, em protesto contra a presença militar norte-americana, depois de ter sido denunciada a queima de exemplares do Corão na principal base das tropas dos Estados Unidos naquele país.

Cantor Youssou Ndour é ferido na perna durante manifestação no Senegal

O cantor e activista político da oposição senegalesa, Youssou Ndour, foi ferido na perna este terça-feira durante a dispersão de manifestantes que tentavam participar num acto no centro da capital proibido pelas autoridades, indicaram à AFP pessoas ligadas ao cantor.

Texto: **Redacção e Agências** • Foto: **Lusa**

"Youssou Ndour foi ferido na perna esquerda e examinado por um médico", declarou Charles Faye, assessor de Comunicação do Movimento Cidadão. Faye não indicou que tipo de projectil feriu a estrela internacional da música.

Manifestação reprimida

Entretanto a tropa de choque da polícia senegalesa atirou gás lacrimogénico e balas de borracha contra manifestantes depois das orações de domingo numa mesquita em Dacar, numa retomada da violência

uma semana antes das eleições presidenciais no Senado.

Trabalhadores dos serviços de resgate socorreram um homem que estava inconsciente depois de ter sido atingido por uma bala de borracha. Nos últimos dias tem havido choques entre a polícia e os manifestantes que tentam desafiar a proibição de fazer protestos contra o plano do Presidente Abdoulaye Wade de tentar reeleger-se para um terceiro mandato na presidência do país.

Os confrontos de domingo

passado aconteceram em frente de uma mesquita, a qual os manifestantes disseram ter sido "profanada" quando foi atingida por granadas de gás lacrimogénico atiradas pelas polícias na sexta-feira.

Apesar de já ter estado no poder por dois mandatos, um limite que ele próprio introduziu, Wade, de 85 anos, disse que mudanças adicionais à Constituição senegalesa em 2008 permitem que ele possa servir mais de dois mandatos, dando-lhe mais tempo para terminar os seus "grandes projectos".



Mugabe faz 88 anos e promete continuar no poder



O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, completou, na passada terça-feira, 88 anos, e promete continuar no poder. O comentário enfrenta os dissidentes do seu partido e a comunidade internacional. Alguns sectores da sua formação política defendem que o cargo

de presidente seja ocupado por um político mais novo.

Em entrevista à rede estatal de televisão, o Presidente do Zimbabwe afirmou estar saudável e em forma. Ele não citou especulações sobre o tratamento de cancro na próstata a

que estaria a ser submetido em Singapura.

No início do seu mandato, Mugabe foi elogiado por sectores da comunidade internacional devido à sua intelectualidade e ao seu bom humor, além de ser elogiado tendo em conta o

sistema social e educacional do Zimbabwe.

Mas, agora, ele tem sido apontado como o culpado por destruir a economia do país e por uma série de violações dos direitos humanos.

Um dos mais antigos presidentes dum país africano, o líder zimbabweano afirmou que o seu partido, a ZANU-PF, vai escolher o seu sucessor no momento adequado, mas sustentou não ter a intenção de deixar o poder agora.

"Os integrantes do nosso partido vão, certamente, escolher alguém quando eu disser que me aposento, mas não agora", afirmou.

Ao ser questionado sobre o que o partido pode trazer ao Zimbabwe depois de mais de 30 anos no poder, Mugabe afirmou que as marcas da ZANU-PF continuam a ser a defesa da independência política e o aprimoramento duma economia africana. / **Por Redacção & Agências**

Votação no lémen garante saída de Saleh depois de 33 anos no poder

O lémen oficializou esta terça-feira (21) a saída de Ali Abdullah Saleh do poder decorridos 33 anos, ao votar no actual vice-presidente com o objectivo de resgatar a nação da pobreza, do caos e de uma iminente guerra civil.



O vice-presidente Abd-Rabbu Mansour Hadi, único candidato, disse que a votação era um meio de seguir adiante após meses de protestos contra o governo. Apesar da eleição, filhos e sobrinhos de Saleh ainda comandam unidades importantes do exército e de agências de segurança.

Cinco pessoas foram mortas em onda de violência ao sul do lémen na terça-feira, onde um movimento separatista é activo.

A votação vai fazer de Saleh o quarto líder árabe a deixar o poder num ano, depois de revoluções populares terem derrubado os chefes de Estado na Tunísia, no Egipto e na Líbia. O líder do lémen está nos Estados Unidos para tratamento de queimaduras na sequência de

uma tentativa de assassinato em Junho do ano passado.

Nas eleições, uma grande votação era considerada crucial para dar a Hadi a legitimidade que ele precisa para levar adiante reformas no país.

Um representante do comité de segurança eleitoral estimou que Hadi teve 80 por cento dos votos, embora os resultados finais devam demorar dias para sair.

A eleição teve o apoio dos Estados Unidos e dos vizinhos ricos do lémen liderados pela Arábia Saudita. O patrocínio à mudança no comando do país ocorreu a par de sinais de que a Al Qaeda estaria a explorar a desordem no lémen para fortalecer a sua presença na região. / **Por Redacção & Agências**

Protestos contra cortes no orçamento da educação reúnem milhares na Espanha

Milhares de pessoas protestaram, em Valência, contra os cortes orçamentais na educação pública e a repressão policial às manifestações estudantis anteriores.

Estudantes, pais e professores saíram em marcha pelo centro de Valência, na terça-feira, diante de uma escassa presença policial, um dia depois de 25 pessoas serem detidas em violentas e polémicas operações das forças de segurança.

"Espero que todos procuremos que as águas voltem ao seu leito", disse ao Parlamento o ministro do Interior, Jorge Fernán-

dez Díaz, pedindo "moderação e prudência" aos envolvidos.

A difícil situação económica das comunidades autónomas (Estados) da Espanha, responsáveis pelos serviços públicos como saúde e educação, obriga-as a realizar cortes orçamentais, atendendo às exigências do governo central espanhol para a redução do défice.

A Comunidade Valenciana, uma das mais endividadas da Espanha, já realizou cortes nas áreas como a educação.

Há algumas semanas, apareceram na Internet imagens de



uma escola de Alicante onde os alunos assistiam às aulas enrolados em cobertores, aparentemente porque o sistema de aquecimento havia sido interrompido.

Nos últimos dias, houve vários protestos estudantis contra os cortes, que terminaram com cerca de 40 detidos. / **Por Redacção & Agências**



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou um acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) lamentou a ausência de um acordo com o Irão sobre o polémico programa nuclear que está a ser desenvolvido por aquela república islâmica depois de Teerão recusar a entrada de uma missão da AIEA na central de Parchin, alegadamente uma base nuclear com fins militares.

flash MUNDO

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

Pelo menos quatro mortos em avalanches no estado de Washington

Duas avalanches junto a estâncias de esqui no estado americano de Washington (noroeste dos EUA) mataram quatro pessoas no passado domingo (19). Oito indivíduos dados como desaparecidos acabaram por ser encontrados vivos, indicaram as autoridades.



Três esquiadores morreram quando uma avalanche se abateu junto à área de esqui de uma zona conhecida por Stevens Pass, nas Cascade Mountains.

Oito pessoas que estavam desaparecidas depois da avalanche acabaram por ser encontradas vivas e de boa saúde. "Há três mortos confirmados mas os restantes (oito) indivíduos conseguiram salvar-se e estão bem", indicou Cindi West, porta-voz das autoridades policiais locais.

Num segundo acidente ocorrido ontem, um homem de 41 anos de Seattle morreu numa avalanche na área de Alpentel quando fazia snowboard com amigos. "Aquilos que as testemunhas dizem é que ele provocou uma avalanche, que o engoliu e o lançou para uma ravina com cerca de 150 metros", indicou ainda a mesma porta-voz.

As autoridades locais tinham ontem alertado para a possibilidade de ocorrência de avalanches acima dos 1500 metros na área de Stevens Pass. / **Por Jornal Público**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Sobe para 360 número de mortos em incêndio em prisão de Honduras



A morte na terça-feira (21) de um detido que estava hospitalizado em Tegucigalpa aumentou para 360 o número de vítimas do incêndio que há oito dias arrasou parte da Colónia Agrícola Penal de Comayagua, no centro de Honduras. O prisioneiro Juan Ángel Iriás, de 66 anos, morreu hoje "devido à severidade das lesões que sofreu no momento do incêndio", declarou a jornalista o médico Manuel Boquín.

Iriás era um dos dez presos internados na quarta-feira passada no Hospital Escola por causa de queimaduras, dos quais seis morreram entre esse dia e domingo passado enquanto os outros três estão em situação "estável, mas crítica", segundo explicou o médico.

O acidente na prisão hondurenha aconteceu na madrugada do dia 15 de Fevereiro, e uma das 360 vítimas era uma mulher que visitava o seu marido, de acordo com a informação oficial. As autoridades acreditam que a causa do incêndio foi

acidental, segundo afirmou o procurador-geral do Estado, Luis Rubí, que revelou dados de um relatório preliminar realizado por investigadores do Ministério Público e analistas dos Estados Unidos.

Médicos legistas hondurenhos, chilenos, salvadoreños, guatemaltecos, mexicanos e peruanos identificaram até esta terça-feira 70 dos mortos, num processo que foi criticado como muito lento pelos parentes, que só receberam 33 corpos.

No total, os legistas já realizaram 277 autópsias, acrescentou na quarta-feira o porta-voz do Ministério Público, Melvin Duarte, em declarações aos jornalistas. Centenas de parentes esperam angustiados a poucos metros do necrotério do Ministério Público a entrega dos corpos dos seus parentes, num drama que a cada dia é mais devastador porque ninguém sabe quando terminará o processo. / **Por Redacção e Agências**



EUROPA

Putin promete um rearmamento "sem precedentes" da Rússia

É o regresso à retórica bélica anti-ocidental, na memória de muitos russos ainda um sinónimo do poderio e grandeza de Moscovo. "Esta era exige uma política determinada de reforço do sistema de defesa aérea e espacial do país", sustenta o primeiro-ministro Vladimir Putin, em novo artigo de campanha para as eleições presidenciais na Rússia, daqui a duas semanas, nas quais pretende regressar ao controlo do Kremlin.

Este é o sexto texto em tantas semanas publicado por Putin na imprensa russa. Os textos são os pontos altos da sua estratégia de recondução à presidência, após o interregno dos últimos quatro anos, em que, estando constitucionalmente impedido de continuar na chefia do Estado (cumpridos já dois mandatos consecutivos entre 2000 e 2008), assumiu a liderança do Governo, propulsiando para o seu lugar o seu "pupilo", Dmitri Medvedev.

Neste novo artigo Putin, que se tem mantido longe dos debates televisivos da campanha, defende que a política de rearmamento da Rússia é uma "necessidade" para responder ao que é feito pelos Estados Unidos e a NATO em matéria de

defesa antimíssil, segundo uma lógica de que "nunca há nesta matéria demasiado patriotismo". E para isso, promete um investimento de 23 milhões de milhões de rublos (cerca de 590 mil milhões de dólares americanos) nos próximos dez anos.

"Temos que construir um novo exército: moderno e capaz de



ser mobilizado em qualquer momento", sustenta neste artigo, publicado no jornal estatal Rossikaia Gazeta, depois de nas últimas semanas ter dado a conhecer a sua visão política - noutros jornais - para a economia, multiculturalismo, processos políticos e democracia e ainda a qualidade de vida e demografia da Rússia. / **Por Redacção e Agências**



OCEANIA

Nova Zelândia: Réplicas constantes desenterraram restos mortais das vítimas do sismo do ano passado

Réplicas sísmicas constantes em Christchurch terão desenterrado restos mortais de vítimas do sismo que causou a morte de 185 pessoas no ano passado na Nova Zelândia, num dos cemitérios criados para sepultar os mortos do desastre.

Lembrando que Christchurch continua instável 12 meses depois do forte sismo, imagens emitidas pela estação de televisão TV3 mostram o que parecem ser ossos humanos no cemitério de Bromley.



A câmara municipal da cidade disse à estação de televisão não ter conhecimento de corpos desenterrados até à exibição das imagens. / **Por Redacção e Agências**



ÁFRICA

Ataque a um mercado na Nigéria causa pelo menos 30 mortos

Pelo menos 30 pessoas morreram nesta segunda-feira (20) num ataque a um mercado em Maiduguri, no nordeste da Nigéria. As suspeitas recaem sobre o grupo islamista Boko Haram, responsável pelos ataques que, a 20 de Janeiro, causaram 185 mortos em Kano, a segunda cidade do país.

Um grupo armado disparou e lançou explosivos sobre a população que se encontrava no local, contou à AFP uma enfermeira do hospital de Maiduguri, localidade onde há uma forte presença do grupo Boko Haram. "Há pelo menos trinta mortos", adiantou.

A enfermeira não conseguiu referir o número exacto de vítimas, mas contou à agência francesa que os corpos trazidos

pelos militares foram rapidamente levados pelos familiares para serem sepultados num curto período, de acordo com a tradição muçulmana.



"Eram 13h30 (hora local) quando homens armados, suspeitos de pertencerem ao grupo Boko Haram, abriram fogo sobre civis no mercado de Baga", confirmou à AFP o tenente-coronel Hassam Mohammed, porta-voz de uma unidade mi-

litar. Segundo comerciantes que estavam a trabalhar no local, dezenas de pessoas foram mortas na parte do mercado onde se vende peixe. Aquele é um dos



principais mercados da cidade e, segundo testemunhas citadas pela AFP, o ataque foi levado a cabo por pelo menos seis homens armados.

As autoridades nigerianas não confirmaram quantas pessoas

morreram no ataque, mas as informações dadas à AFP por fontes hospitalares coincidem com as referidas por testemunhas no local. "Pelo menos 30 pessoas morreram entre elas mulheres e crianças", disse à AFP um vendedor no mercado, Gana. "Eles atiraram a matar. Houve muitas explosões e vi três camiões militares carregados de corpos a sair do mercado", adiantou. Várias pessoas ficaram feridas.

Na semana passada morreram em Maiduguri 12 alegados membros do Boko Haram numa troca de tiros com militares nigerianos. O grupo pretende instaurar a lei islâmica no país e tem intensificado os seus ataques nas últimas semanas. / **Por Redacção e Agências**



Não tem preço.

Todos os dias **www.verdade.co.mz**

Pelo menos 248 projectos de desenvolvimento comunitário avaliados em mais de 12 milhões de meticais foram financiados pelo Governo através do Fundo de Redução da Pobreza Urbana na capital provincial de Sofala, Beira, entre o mês de Outubro do ano passado e Fevereiro corrente.

COMENTE POR SMS 821115

O sonho comanda a vida

Elton e Adérito são vencedores: começaram do nada e hoje são donos de uma carpintaria. Sem meios, colocaram a fé na aprendizagem do ofício de carpinteiro para, desse modo, construírem o sonho da independência e autonomia financeira. Próximo passo: dar emprego...

Texto: **Herminio José** • Foto: **Miguel Manguze**



A história destes dois jovens começa em 2005, quando Elton chegou à cidade de Maputo, ido da província de Inhambane, sua terra natal, à procura de melhores condições de vida. A primeira coisa que fez foi arranjar algo que lhe pudesse manter ocupado.

Foi nesse contexto que se disponibilizou a aprender carpintaria com um vizinho, a quem trata por mestre Bernardo.

Enquanto Elton aprendia a arte de produzir artigos de mobília, o amigo, Adérito, não “dormia”. Ele vendia plásticos no terminal interprovincial da “Junta”.

Foi aí que ele (o Adérito) começou a ver quão importante era desenvolver uma actividade que envolvesse a criatividade, o talento e a arte, afinal o negócio de plásticos não era rentável.

Por isso, decidiu montar uma banca de venda de rebuçados numa das ruas da sua zona, nas proximidades da sua casa. No princípio, tudo corria bem mas, devido à falta de tempo, as coisas começaram a mudar.

Passados alguns meses, o negócio ruiu. “Por ser estudante do ensino técnico, não tinha muito tempo para controlar a banca. Os oportunistas aproveitaram

-se disso para subtraírem os produtos, e foi assim que não consegui seguir em frente”.

Esta sequência de infortúnios fez com que Adérito se visse na obrigação de se entregar a uma profissão, diga-se, a sério.

“Percebi que devia fazer algo que me desse segurança. Devia aprender a fazer algo que um dia me desse o pão. Então consegui um emprego numa carpintaria de um vizinho. Era ajudante”, conta.

Durante um ano, Adérito foi aprendendo o “abc” da carpintaria com o mestre Mugabe, seu vizinho. Porém, sem motivos, ele foi expulso e passou a trabalhar na carpintaria do senhor Bernardo, que, coincidentemente, era o mestre de Elton.

Um encontro histórico

Com a sua integração na carpintaria onde Elton trabalhava, a visão de ambos começou a ser mais ampla. Unidos pelos sonhos, nada mais pretendiam senão desenhar o que há muito desejavam: profissionalizarem-se na área em que estavam.

“Estávamos certos de que aquele era o caminho para o nosso sucesso. Sentíamos que já sabíamos fazer algo e, acima de tudo, bem”, contam.

Embora estivessem empregados, sentiam que havia necessidade de se libertarem do seu mestre e serem autónomos. Tinham a certeza de que juntos podiam ir mais longe. O segredo para tal era apreender todo o conhecimento que lhes era transmitido.

“Começámos a aprender com afincos porque sabíamos que só daquela forma poderíamos realizar os nossos sonhos”. Depois de um par de anos, já sabiam fazer muitos objectos com a madeira, tais como cadeiras, janelas, portas e bancos, ou seja, já tratavam, diga-se, a madeira por tu.

Da insatisfação à separação

Os teóricos dos Recursos Humanos recomendam o pagamento de uma remuneração condigna aos funcionários como (uma das) forma(s) de os estimular.

Ou por outra, o trabalhador estimulado está em condições de produzir e empenha-se cada vez mais. Mas não foi o que o mestre destes dois jovens fez. Este, vezes sem conta, ficava com o dinheiro alegadamente porque estava a expandir a sua actividade.

“Os meses iam passando e ele

não cumpria as promessas que fazia. Havia falta de lealdade porque nós fazíamos a nossa parte mas ninguém nos pagava”, contam.

Nos finais do ano passado, ao perceberem que não era possível aguentar com a demanda, decidiram deixar a oficina onde tinham aprendido a lidar com a madeira. Assim, juntaram o dinheiro que haviam acumulado ao longo dos anos com o objectivo de construírem uma carpintaria na casa de Adérito.

Um projecto rentável

Na verdade, nem eles acreditavam no sucesso do projecto que tinham abraçado e o maior obstáculo era fazer nome num mercado que já tinha “donos”.

“Começámos a contactar algumas pessoas com quem já tínhamos relações há anos, quando ainda estávamos na carpintaria do mestre Bernardo. Foram essas que, acreditando no nosso trabalho, decidiram dar um voto de confiança”.

Para além desta estratégia, eles privilegiaram o contacto directo com os clientes, ou seja, passaram a solicitar os seus clientes de forma mais directa, o que lhes permitia discutir o preço e dessa forma proporcionar um ambiente salutar de negócios.

“Nós já tínhamos a noção de como fazer e marcar os preços e foi mais fácil atrair a clientela. Os preços de referência eram os do nosso antigo posto de trabalho e fazíamos reduções simbólicas, apesar de fazerem muita diferença”.

Questionados sobre como é que os clientes tiveram conhecimento de que eles estavam a trabalhar sozinhos, os nossos interlocutores disseram que isso foi evidenciado pela sua ausência na antiga carpintaria.

“Os clientes já nos conheciam e até sabiam que éramos nós quem fazia as coisas. Eles vieram à nossa procura. Sentiram a nossa falta. Mas é preciso confessar que nós também fomos atrás deles para lhes mostrar o quanto tínhamos evoluído”.

O desafio enfrentado pela dupla despertava apreensão nos que ouviam falar deles e do seu trabalho.

Isso também foi essencial para o alcance do sucesso. “Parecia inconcebível para muita gente que nós tivéssemos largado uma carpintaria de renome para investir num pequeno projecto. Até certo ponto isso foi bom porque a curiosidade que isso provocava era um chamariz para esse tipo de pessoas”.

Clientes à altura

Pouco tempo decorreu até aparecer alguém que acreditasse neles. Um senhor estofador viu e reconheceu o talento deles e passou, no ano passado, a colaborar com eles na produção de molduras para sofás.

Embora se declinem a revelar os montantes envolvidos na parceria com o referido indivíduo, eles avançam que se trata de dinheiro suficiente para continuar a apostar na profissão que escolheram.

“Chegamos a ganhar pouco mais de três mil meticais por cada trabalho, o que para nós é satisfatório tendo em conta o nosso objectivo que é de alcançar o sucesso de forma gradual”.

De Janeiro a esta parte, o pensamento destes empreendedores mostra-lhes que é necessário pautar por um postura mais empresarial, isto porque o número de clientes que aparecem

a apresentar trabalhos de maior responsabilidade não deixa de crescer.

A título de exemplo, no princípio deste mês foi-lhes feita uma proposta para passarem a fabricar, em grandes quantidades, molduras para cadeiras e caixilhos”

“Queremos empregar jovens”

Para dar corpo à sua visão empresarial, ambos estão cientes da necessidade que o crescimento da sua actividade lhes impõe, daí que pretendam recrutar dois ajudantes para fazer face à demanda de encomendas.

“Temos sido muito concorridos e achamos que esse nível de crescimento precisa de ser acompanhado.

Contudo, pensamos em recrutar mais dois jovens, de preferência, ambiciosos e sonhadores ao nosso nível para que possamos responder à altura dos anseios dos nossos clientes”.

Qual é o segredo?

Embora com bases diferentes para sustentar o mesmo argumento, Elton e Adérito são unânimes em afirmar que o segredo para o sucesso é a fé.

Por um lado, Adérito afirma que a confiança que depositou em si mesmo foi fundamental para alcançar o nível em que hoje estão. “Temos de acreditar em nós mesmos.

É importante que confiemos em nós mesmos para que possamos realizar os nossos sonhos e fazer as coisas acontecerem”, diz Adérito.

Por seu turno, o seu parceiro, Elton, diz que a questão da fé deve ir para além do esforço físico.

Acredita que é em Deus se que busca a força para crer que os seus sonhos têm tudo para resultarem.

“Os planos do Homem podem falhar se este não tiver fé numa força superior e com capacidade para fazê-los acontecer. Para mim, esse alguém chama-se Deus e é nele que eu deposito a minha fé para que as minhas coisas andem”, conclui.

Publicidade

“A LUTA CONTINUA!”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Programação da



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35 A VIDA DA GENTE

Cris tenta se reconciliar com Jonas. Júlia reclama de cansaço para Ana. Lourenço pensa em pedir a guarda compartilhada de Tiago. Lúcio leva Júlia para tomar sorvete. Francisco e Nanda pensam em um nome para o brechó. Lúcio estranha o desânimo de Júlia. Júlia conta para Manu que Eva a levou para fazer fotos em uma agência. Wilson dá um ultimato a Moema e a manda escolher entre ele e a faculdade. Rodrigo e Manu combinam de ir juntos a Gramado para falar com Eva. Dora diz para Marcos que ele precisa procurar um emprego. Rodrigo e Manu se deparam com o outdoor com a foto de



Júlia. Renato procura Cícero na concessionária. Lourenço leva Tiago até o apartamento de Cris. Iná expulsa Eva de sua casa.

Eva se faz de vítima na frente de Ana. Nanda fica satisfeita com o sucesso de seu brechó. Dora se irrita com a resistência de Marcos a arrumar um emprego. Wilson cobra o apoio de Laudelino sobre sua situação com Moema. Celina examina Júlia e deixa Manuela e Rodrigo apreensivos. Manuela e Rodrigo contam uma história para Júlia dormir. Celina avisa que o estado de Júlia pode ser grave e que ela precisa ser internada.

Segunda a Sábado 21h45 AQUELE BEIJO



Estela diz para Olga deixar Otília no quarto. Raul vai à quermesse. Maruschka propõe que Grace Kelly volte à Comprare como sua assessora. Amália se desculpa com Claudia. Olga entrega as senhas de Sebastião e Raíssa para Violante. Damiana se recusa a casar com Valério, mas Felizardo insiste em unir os dois. Tibério tenta falar com Ana Girafa, mas ela o despreza. Belezinha sugere que Agenor fique com Brigitte. Dalva pede para falar com Otília e Olga a impede. Deusa vai ao quarto de Otília. Ricardo se aproxima de Camila e a elogia. Marigona apresenta seu show de dublagem na quermesse. Raíssa en-

contra Sebastião caído no Covil do Bagre e fica furiosa. Alberto vai à casa de Maruschka falar com Rubinho. Olga pede socorro para acudir Otília. Claudia visita Vicente no hospital.

Claudia e Vicente se beijam. Claudia fica enciumada ao cruzar com Juliana no hospital. Alberto se propõe a ajudar Rubinho e Maruschka. Violante conta para Marieta que vai sumir por uns tempos. Locanda flagra Damiana mexendo no armário de Felizardo. Orlandinho critica o pai por ter aceitado se casar com Damiana em troca de dinheiro. Íntima ameaça contar para a organização do concurso de Miss que Belezinha já foi casada. Ricardo e Camila conversam no restaurante. Maruschka avisa que Grace Kelly vai voltar para a Comprare e Brigitte, Ticiano e Gisele ficam apreensivos. O detetive contratado por Raíssa fotografa Raimundinha chantageando Damiana. Raíssa descobre que o dinheiro sumiu de sua conta e acha que foi roubada por Sebastião. Olga avisa que Otília foi hospitalizada. Diva surpreende as filhas no Covil do Bagre.

Segunda a Sábado 22h45 FINA ESTAMPA

Tereza Cristina revela o segredo do cofre para Pereirinha. Teodora lembra-se saudosa de quando era casada com Quinzé e pede para o ex-marido aceitá-la de volta. Dagmar enfrenta Zuleika e a deixa intimidada. Baltazar se enfurece ao ver Daniel filmando Solange. René observa a casa de Griselda. Daniel e Vilma vibram com o resultado do vídeo que editaram sobre Solange. René oferece o bufê do Brasileiríssimo como presente de casamento a Amália, mas Griselda não aceita. Crô avisa a Tereza Cristina que viu seu ex-marido sair da casa de sua rival. Celina fala para Beatriz que Esther concederá uma entrevista exclusiva para Beto Junior na Fio Carioca. Henrique convence Beatriz a desistir de aparecer na Fio Carioca. Carolina elogia o vídeo de Solange e Vilma e Daniel comemoram. René lembra da conversa que teve com Griselda. Teodora pensa no ex-marido. Quinzé vê a mulher que o dopou conversando com Ferdinand.

Deborah estranha por não receber nenhuma tarefa de Griselda. Vilma posta o vídeo de Solange na internet. Danielle recebe uma ameaça de um dos moradores de seu prédio.



Esther deixa Victoria com Márcia e vai para a entrevista com Beto Junior. Quinzé conta para Griselda que viu a mulher que o dopou com Ferdinand. Beatriz pede uma indenização por danos morais para Danielle. Tereza Cristina cobra de Ferdinand a encomenda que fez para acabar com a festa de casamento de Amália. Griselda pergunta pela mulher loira para Ferdinand, mas ele finge não saber do que se trata. Guaracy decide ir até a Fio Carioca. Mônica avisa a Danielle que, por causa do escândalo, dificilmente conseguirá a guarda de Pedro Jorge. Paulo decide acabar com a entrevista ao perceber as más intenções de Beto Junior contra Esther. Guaracy vê Paulo consolando Esther. Ferdinand conta para Tereza Cristina que Griselda descobriu seu envolvimento nos atentados contra sua família. Marilda ouve Tereza Cristina falar que colocará ratos na festa de casamento de Amália e conta.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL Domingo, dia 26 22h30 SEGREDOS DA HISTÓRIA

É um número de desaparecimento lendário – e uma das fugas de prisão mais complexas da história. No dia 11 de junho de 1962, Frank Lee Morris e os irmãos John e Clarence Anglin conseguiram fugir da Ilha de Alcatraz, estabelecimento prisional fe-

deral, e aventuraram-se pelas agitadas e gélidas águas da Baía de São Francisco numa jangada feita por eles. Mas será que conseguiram chegar à outra margem e irem ao encontro da sua liberdade? Durante décadas pensou-se que se tinham afogado. Mas

os agentes norte-americanos não estavam convencidos e se havia alguém capaz de localizar os fugitivos de Alcatraz, esse alguém eram eles. A descoberta de novas pistas poderia mudar as assunções básicas sobre este caso infame.

Publicidade

Noites de Stand Up Comedy

Dia 24 de Fevereiro. 21 horas. 200 meticais

Cine- Teatro Gilberto Mendes

Co- Produção

ASSOCIAÇÃO JUVENIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO VOLUNTARIADO EM MOÇAMBIQUE
AJUDE

Rua da Mesquita nº222 , 1º andar , Flat 15 , Telefone +258 823075629
E-mails: ajude@tvcano.co.mz / ajudemaputo@gmail.com
Web: www.ajude.org.mz

CONVITE PARA CANDIDATURAS

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL CULTURAL E JUVENIL ENTRE MOÇAMBIQUE E CANADA.

FASE 2012

AJUDE – Associação Juvenil para o Desenvolvimento do Voluntariado em Moçambique, é um organismo com existência jurídica desde 1997, sem fins lucrativos que congrega jovens moçambicanos sem qualquer tipo de discriminação. Tem como objectivos estimular o envolvimento juvenil em actividades de carácter voluntário para reconstrução e desenvolvimento do país, bem como promover a compreensão, solidariedade e intercâmbio cultural entre jovens de Moçambique e de outros cantos do mundo. Desde 2003 em parceria com a CWY – Canada World Youth, uma organização sem fins lucrativos que promove programas educacionais internacionais para jovens (com idades compreendidas entre 18-25 anos) focalizados em trabalhos voluntários em diferentes áreas sociais e desenvolvimento de comunidades num cenário intercultural. É no âmbito deste programa que a associação em epígrafe que vimos por meio desta informar aos jovens que se possam interessar, que estão abertas as candidaturas para o programa de intercâmbio com o Canada a ter início à 1 de Julho do corrente ano, tendo o seu término previsto para 18 de Dezembro do mesmo ano decorrendo em duas fases, a 1ª em Moçambique (Inhambane e/ou Nampula) e a 2ª no Canada (Duncan e/ou Sooke).

Os interessados deverão reunir os seguintes requisitos e documentos e envia-los ou entrega-los até ao dia 30 de Março de 2012:

- Idade compreendida entre 18 à 25 anos;
- Passaporte válido pelo menos até ao dia 15 de Julho de 2012;
- Curriculum Vitae actualizado ;
- Registo Criminal;
- Ter como habilitações mínimas a 12ª classe;
- Uma carta de motivação;
- Uma carta de recomendação;
- Formulário de candidatura devidamente preenchido.

Apenas os candidatos seleccionados serão contactados.

As candidaturas deverão ser enviadas para os escritórios da AJUDE:

Maputo: Rua da Mesquita nº 222, 1ª andar, flat 15, ou para caixa postal 177.

Nampula: Rua de Sofala nº 96.

Ou por e-mail para: ajuderecrutamento@gmail.com

Para mais informações poderão dirigir-se aos escritórios da AJUDE nos endereços acima, ou obter mais informações via e-mail, ou então visitar o nosso website: www.ajude.org.mz ou a nossa página no facebook.

Cordiais Saudações

A Oficial de Programas

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 288687CB**. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email **averdademz@gmail.com**.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Iapala: a empobrecida vila rica



Aquele que, em tempos idos, era um ponto estratégico de escoamento de produtos agrícolas da alta Zambézia para toda a região norte do país, presentemente o Posto Administrativo de Iapala, o “mova” da economia do distrito de Ribáuè, província de Nampula, é um exemplo acabado da falta de vontade política. Depois da independência, nada foi construído e o pouco que ficou deixou-se degradar. Lembranças do tempo em que era uma vila ferroviária, onde a população tinha acesso a água potável, cuidados médicos e facilidade de comercialização de cereais povoam o imaginário dos habitantes da pobre vila rica de Iapala.

Texto & Foto: Hélder Xavier

O Posto Administrativo de Iapala constitui uma potência no campo de agricultura a nível do distrito de Ribáuè, na província de Nampula. Com uma população estimada em 87528 habitantes, distribuída por cinco localidades, a maior parte dela (cerca de dois terços) dedica-se à actividade agrícola, até porque o solo oferece condições para tal, e não só. Também se verifica a aposta noutras actividades adicionais, embora não tenham impacto na economia local, como é o caso do comércio informal.

Os sete milhões de meticais alocados pelo Governo para incre-

mentar o comércio e a agricultura ainda não começaram a surtir os efeitos desejados, além de se registar o crónico problema de reembolso tardio ou ausência total do valor. A produção agrícola ainda é insuficiente e a nova aposta da população tem sido o comércio informal.

Na campanha agrícola passada 2010/2011, o Posto produziu mais milho e mandioca, aliás, esta última cultura já é uma produção de rotina, embora não seja praticada de forma industrializada. Porém, o governo local está a criar condições para melhorar a produção

da mandioca e já há uma empresa que poderá dedicar-se à sua exploração para fazer farinha para biscoitos. Além disso, na mesma campanha produziu-se ervilha e também se registou uma crescente produção da cultura de tabaco.

Iapala tem uma tradição na produção de culturas de rendimento como o tabaco cujo quilograma custa 60 meticais. Há cada vez um número maior da população que se dedica à comercialização, e também ao cultivo de culturas de rendimento, com efeito, a vida dos habitantes tem vindo a registar uma melhoria, esse facto constata-se nos tipos de habitação que vão sendo erguidas. Porém, os agricultores continuam a queixar-se da falta de mercado para o seu produto, uma vez que o escoamento ainda é débil. Para minimizar a situação, na campanha passada os governos do posto e distrital fizeram uma monitoria na qual conseguiram atrair alguns parceiros como, por exemplo, a Agro-corredor que comprou o milho e outros produtos.

Além do problema de escoamento, os camponeses da vila sede de Iapala queixam-se de estar a passar por momentos difíceis no que res-



peita à comercialização do tabaco, principal fonte de rendimento das famílias. Conta-se que as coisas eram melhores no passado quando a empresa João Ferreira dos Santos (JFS) era o principal comprador do produto. Porém, a situação piorou com a entrada de uma nova companhia no mercado. Presentemente, fala-se de retrocesso, uma vez que o actual comprador paga tardiamente. No ano em curso, não se conseguiu fornecer a tempo e hora os insumos aos agricultores, deixando-os entregues à sua própria sorte. Sentindo-se prejudicados, na presente campanha eles vão apostar na produção de milho e ervilha.

Para este ano, os desafios do go-

verno do Posto Administrativo de Iapala são, nomeadamente, o aumento das áreas de produção para a campanha agrícola 2011/2012, o fornecimento da mandioca à fábrica de cerveja, além da aposta nas novas culturas como a soja, o gergelim e o algodão.

Uma vila abandonada à sua própria sorte

“Iapala já não é a mesma”, diz João Omar, um dos mais antigos moradores da vila, e acrescenta: “Antigamente era uma importante vila ferroviária no que respeita ao escoamento de mercadorias, servia de ligação entre as províncias de Zambézia, Nampula e Niassa,



DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



ou seja, era um entroncamento importante e dispunha de uma camionagem automóvel de transporte de cereais e passageiros”.

Porém, actualmente Iapala é apenas um posto abandonado à sua própria sorte que se debate com dificuldades a todos os níveis. A população queixa-se de falta de água potável, acesso à saúde, dificuldades na comercialização, afirmando que tem havido oportunismo por parte dos compradores, além das vias de acesso que se encontram todas degradadas. Já começa a assistir-se à reabilitação de duas das principais estradas que dão acesso à vila sede, que irá permitir uma melhor circulação de pessoas e bens.

“A vila sede poderia desenvolver mais, até porque tem condições para isso, mas o governo do posto não está preocupado em melhorar e, como resultado, ela caminha de pior para pior. A vila perdeu a postura. É triste”, lamenta Omar que reside naquele ponto do país desde 1966.

Mas, diga-se, circular pelas vias de acesso daquele posto é um verdadeiro martírio pois não existe uma estrada sequer asfaltada, ou melhor, em boas condições de transitabilidade. O maior dilema é das ambulâncias que têm de fazer malabarismos durante o seu percurso para transportar doentes de um ponto para o outro. Além disso, a vila não obedece a uma estrutura urbana, e ainda não existe um plano de ordenamento eficaz dos bairros, razão pela qual se assiste a um número crescente de construção anárquica de moradias.

Apesar de já contar com energia eléctrica da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) naquele posto, que é considerado o celeiro do distrito de Ribáuè, continua-se a assistir à degradação das infra-estruturas que outrora serviram

como locais de comércio, lazer e de empresas. “Iapala era bastante desenvolvida, há mais de 60 anos servia para escoar mercadorias. Os Caminhos-de-Ferro eram a força motriz da economia, mas o que vemos hoje é lamentável: nada foi construído e o pouco que ficou estamos a deixar degradar-se”, comenta Rui dos Santos, morador há mais de 30 anos.

Além da problemática comunicação via terrestre, a rede de telefonia móvel ainda é deficitária, mas a grande preocupação dos residentes é a falta de sinal de televisão pública.



blica. O comércio formal é quase inexistente. Das seis lojas que funcionavam antes da independência apenas duas é que se dedicam a essa actividade. E a economia é assegurada pelo negócio informal. Não existe sequer uma instituição bancária. Os moradores têm de se deslocar à cidade de Nampula (a cinco horas de comboio) para depositarem o seu dinheiro.

Acesso a água potável

O acesso a água potável é uma das principais preocupações da população de Iapala. O Posto Administrativo conta com um sistema de abastecimento de água pertencente à empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), que for-

necia o precioso líquido aos moradores antigamente. Mas, em lugar de se fazer um reaproveitamento do sistema, o governo local aposta na abertura de furos, o que é mais oneroso.

Apesar de a cada ano subir o fornecimento de água, a população continua a caminhar longas distâncias para obter o preciso líquido. No ano passado, o posto contou com uma média de 30 furos, além de alguns reabilitados e, neste ano, esperar-se abrir mais 43 novos em alguns locais que já foram identificados. “Isto poderá ser executado em 50 por cento ou no seu total, dependerá do nosso orçamento”, disse Somar, chefe do Posto Administrativo de Iapala.

Criminalidade

Num posto com dois terços da população do distrito, a questão da criminalidade é quase inexistente. Os casos mais comuns estão relacionados com a violência doméstica nas comunidades. No ano passado, registaram-se apenas quatro situações.

Saúde

A nível do Posto Administrativo, Iapala conta com três centros de saúde. Apesar disso, ainda assiste-se a casos de pessoas que têm de percorrer uma média de 20 a 30 quilómetros até uma unidade sanitária. Para se resolver o problema, neste momento está em construção um centro com capacidade para responder à crescente procura de cuidados médicos. Mas a grande dificuldade continua a ser tirar os doentes da sua habitação, devido ao estado degradado das vias de acesso.

A malária, as doenças diarreicas e o HIV/SIDA têm sido as principais causas de internamento nas unidades sanitárias daquele posto.

Em média, por mês 27 pessoas são internadas. Ao contrário do ano passado, este centro de saúde dispõe de uma quantidade considerável de medicamentos. Porém, há vários meses os mesmos não têm recebido visitas de médicos. Os casos mais graves são transferidos para a sede do distrito e, devido às péssimas condições da estrada, há registo de mães que dão à luz no interior de uma ambulância.

No Centro de Saúde de Iapala-Monapo, segundo o enfermeiro-chefe, o desafio é melhorar o atendimento e aumentar o serviço como, por exemplo, a extracção de

dentes. Por dia, em média, a unidade sanitária atende 150 crianças e tem dificuldades em responder à afluência de doentes, uma vez que o número de profissionais ainda é insignificante. O quadro de pessoal é constituído por 25 trabalhadores, e uma única enfermeira é responsável por diversos serviços.

Na senda do melhoramento de atendimento, aquele centro de saúde está a construir a primeira “casa mãe espera” de modo a assegurar que os partos sejam realizados naquela unidade sanitária. Por mês, em média, o Posto Administrativo regista mais de 100 nascimentos.



Educação

A nível do Posto Administrativo, a Educação, sobretudo o ensino secundário, ainda continua a ser privilégio de poucos. A única escola secundária que existe lecciona até a 10ª classe, obrigando os alunos que queiram dar continuidade aos estudos a deslocarem-se à sede do distrito. Devido à falta de dinheiro para custear os estudos, muitos acabam por desistir.

À semelhança do que se verificou em todas as escolas públicas a nível do país, no ano passado a Escola Secundária de Iapala também registou um número considerável de reprovações. Dos 367 alunos submetidos a exame da primeira época, apenas 90 foram aprovados, e na segunda atingiram a fasquia de 50 por cento.

A escola que funciona desde 2008, tendo iniciado com apenas quatro salas de aulas, 308 alunos e sem energia eléctrica, é a única e principal instituição de ensino naquele ponto do país. Presentemente, graças às doações feitas por pais e encarregados de educação dos alunos, conta com 11 salas. Segundo o director da escola, Vicente Januário, os problemas de superlotação das salas, falta de professores e de material escolar são algumas das causas que contribuem para o número crescente de reprovações. A título de exemplo, no ano passado havia professores com mais de 15 horas acima do que estava estipulado.

A distância entre a escola e a casa do aluno é outro factor importante. Os alunos têm de percorrer pelo menos 10 quilómetros para poderem assistir às aulas, e este facto tem contribuído sobremaneira para os casos de desistência. No ano passado, 313 estudantes, dos quais 125 raparigas, desistiram.

Neste momento, a escola conta com 1900 alunos distribuídos em dois regimes, nomeadamente diurno e nocturno, para 30 turmas, e o rácio é de 60 a 65 alunos por cada turma. A escolarização da rapariga está mais acentuada, perfazendo aproximadamente 40 por cento do número total dos estudantes. Os casamentos prematuros e gravidezes indesejadas estão na origem da desistência das raparigas. Só no ano passado, até ao segundo semestre, registaram-se pelo menos 18 casos.



SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Seca e desnutrição devastam a Mauritânia

Os gémeos mauritanos Hussein e Hassan, de oito meses, sofrem de desnutrição desde que nasceram.



Texto: Kristin Palitz / IPS • Foto: Istockphoto

A mãe, Mariem Mint Ahmedou, não produz leite suficiente para alimentá-los. A mulher segura contra o seu corpo os fracos bebés, sentada de pernas cruzadas sobre um tapete gasto da sua precária moradia. “Como não choveu, não tivemos colheita. Compramos arroz a crédito, mas não temos carne, e praticamente não existe leite. Às vezes passamos noites sem comer”, contou Ahmedou. Situação semelhante sofre a maioria dos moradores da sua aldeia.

Ahmedou vive em Douerara, pequena localidade a 800 quilómetros de Nouakchot, capital do país, no meio de uma paisagem de areia e solo rochoso, no fundo do Sahel. Uma seca destruiu a maior parte da colheita na região e devastou o país por vários meses, fazendo com que as populações rurais ficassem sem alimento no começo deste mês, quase meio ano antes de chegarem as próximas chuvas, se é que virão.

Além da Mauritânia também foram afectados outros países do Sahel, uma zona árida localizada entre o deserto do Saara, no norte da África, e as savanas do Sudão, ao sul. São eles: Burkina Faso, Chade, Mali, Níger e as regiões do norte de Camarões, Nigéria e Senegal. Doze milhões de pessoas sofrerão de insegurança alimentar severa e fome nesta região, alertam várias agências humanitárias.

A Mauritânia, com as menores reservas de água potável do mundo, é uma das nações mais afectadas. Um terço da sua população já corre o risco de sofrer de fome. “A situação é muito grave, especialmente para as crianças pequenas”, informou a nutricionista Khadijettou Jarboue, que trabalha num centro de saúde em Kiffa, pequena localidade do sudoeste. A cada dia mais e mais famílias fazem fila na porta da clínica em busca de ajuda. “Estou muito preocupada pelo rápido aumento de casos de crianças severamente desnutridas que vemos”, lamentou Jarboue, enquanto

pesava e media uma menina de 21 meses chamada Khadjetm.

A mãe da pequena, M'Barka Mint Salem, levou-a ao centro de saúde saindo da sua aldeia de El-Majba, a 45 quilómetros de distância. Quando a nutricionista colocou uma fita plástica de três cores em volta do antebraço da menina, a faixa ficou vermelha, o que significa desnutrição severa. “Estou muito preocupada. Não temos leite nem alimentos. A cada semana esforçamo-nos mais para sobreviver. E não somos as únicas. Há muitas meninas e meninos desnutridos na nossa aldeia”, contou a mãe.

As crianças são as mais vulneráveis, e, em geral, são as primeiras vítimas. Numa crise alimentar, podem morrer até 60% dos menores desnutridos, mas este ano esse número poderá ser maior porque a região ainda não se recuperou da séria seca de 2010. “O Sahel é uma região em permanente crise, que enfrenta uma insegurança alimentar crónica”, explicou Felicité Tchibindat, assessora regional sobre temas de nutrição na África ocidental e central para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Mesmo num ano “normal”, metade de todos os menores de cinco anos sofre de desnutrição crónica no Sahel, acrescentou.

As estatísticas a respeito de desnutrição infantil severa ultrapassam o limite de 10% que para o UNICEF define uma emergência. Para este ano, esta agência das Nações Unidas prevê que a situação vai piorar. “Cada comoção adicional empurra para a beira do penhasco as vidas de centenas de milhares de crianças”, alertou Tchibindat. A ONU rotulou a seca deste ano como “a pior em décadas”. Os preços dos alimentos triplicaram na Mauritânia e noutros países do Sahel, enquanto o preço do gado – principal valor na região – caiu rapidamente quando o pasto começou a secar. Ao lado das estradas jazem esqueletos de vacas que

morreram de fome ou sede.

“Este ano será excepcionalmente difícil”, alertou Cheik Abdallah Ewah, governador da região de Hodh el Gharbi, uma das mais afectadas da Mauritânia. “A falta de chuva na última temporada foi como uma sentença de morte para o nosso povo. Existe uma urgente necessidade de intervenção”, afirmou. “Estamos apenas em Fevereiro e as pessoas já sofrem de extremas necessidades. Preocupamo-nos muito o quanto será má a situação em Junho, ponto máximo da temporada seca”, ressaltou.

Num depósito de grãos na aldeia de Legaere, o gerente de reservas, Jeddou Ould Abdallahi, observa impotente os poucos sacos de milho e trigo empilhados contra a parede coberta de cal. Não serão suficientes para alimentar centenas de pessoas em aldeias vizinhas até a próxima colheita, em Setembro. “Estamos à beira de uma epidemia de fome. A saúde da população deteriora rapidamente”, alertou. Desde 2000, as colheitas caíram continuamente, pois chove menos, disse Abdallah, acrescentando que a persistente falta de água torna cada vez mais difícil sobreviver. A crise deste ano é pior do que outras secas que Abdallah, de menos de 50 anos, pode recordar.

A poucos quilómetros dali, toda uma aldeia correu para as plantações comunitárias de milho para proteger os poucos pés que sobreviveram ao ataque de bandos de pássaros, também desesperados em busca de alimentos. Mulheres e crianças gritavam e atiravam pedras contra as aves, enquanto outros envolviam em tela cada pé de milho. Porém, foi inútil. “Os pássaros já haviam comido a maior parte da colheita. Este cultivo é tudo o que temos. Todo o nosso árduo trabalho foi para nada”, lamentou o agricultor Zeidan Ould Mohammed. “Preocupamo-nos com a sobrevivência da minha família. No fim, só podemos esperar pela morte”, lamentou.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Caros leitores. Cá estou eu para mais uma conversa amiga e, como sempre, agradecendo a confiança que depositam em mim. Hoje, gostaria de alertar-vos sobre a problemática da automedicação e pedir que evitem tomar medicamentos sem orientação médica. Vejam bem que até numa dor de barriga a medicação que o médico me receitar não significa que servirá para ti, porque, como já falámos antes, o organismo de uma pessoa é diferente de outra, e pode solicitar tratamentos específicos. Tenho recebido inúmeras perguntas ligadas a este assunto, por isso decidi falar sobre este tema outra vez. O melhor é sempre procurar um especialista, fazer todos os exames e receber o tratamento adequado ao teu problema e organismo. Não vale a pena corrermos riscos, pois não? Continuem a mandar as vossas dúvidas ou sugestões.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina, aqui é a Lily. Tenho sentido dores de bexiga após a relação sexual. A que se deve? O meu namorado tem dificuldades em excitar-se e diz que isso se deve ao facto de ter feito a circuncisão. Será possível? O que devemos fazer?

Lily, provavelmente estejas com algum tipo de infecção e o melhor é consultar um ginecologista. Quanto à erecção, não se preocupe. Recomendo que faças muito carinho no teu namorado durante as preliminares e alguns jogos de sedução e verás a reacção do corpo dele. Se a dificuldade permanecer, conversa com ele, pergunta se algo lhe está a incomodar e tenta ajudar. Muitas vezes, o stress do dia-a-dia, aliado ao trabalho e ansiedade, podem influenciar na hora H. A circuncisão é apenas a remoção da pele que cobre a glândula (cabeça do pénis) e, normalmente, não dificulta a erecção nem afecta o pénis. Caso permaneça essa dificuldade, o melhor é aconselhá-lo a procurar ajuda psicológica. Sejam amigos, acima de tudo!

Bom dia Tina. De há uns tempos a esta parte têm aparecido manchas na pele. Já fui ter com o dermatologista, medicou-me mas não vejo resultados. No princípio elas desaparecem mas desta vez voltaram diferentes e libertam um cheiro quando aquece. Voltei ao hospital e marcaram a consulta para o mês de Março. O que devo fazer durante este tempo?

Mário, pode ser uma alergia relacionada com a comida ou qualquer produto que estejas a usar, mas lembra-te de que é muito importante não interromper o tratamento sem recomendação médica, mesmo que as manchas tenham desaparecido. Às vezes, algumas manchas podem desaparecer da pele enquanto ainda não estás totalmente curado por dentro, daí que voltam a aparecer. Portanto, Mário, tens é que voltar ao hospital o mais breve possível para ver a real causa dessas manchas, para saberes se estás a fazer o tratamento adequado e se o estás a seguir completamente. Melhoras, meu amigo!

Bom dia Dra. Tina. Chamo-me Abel e tenho uma preocupação. Será que quando uma mulher faz sexo com um homem não circuncidado sente alguma dor na bexiga ou noutra parte do corpo?

Abel, meu querido, o facto de não se estar circuncidado não provoca nenhum tipo de dor na mulher, o que acontece é que quando não és circuncidado corres o risco de apanhar infecções, pois a pele que cobre a glândula (cabeça do pénis) não permite uma limpeza eficaz, acumulando, assim, sujidade que pode causar infecções que, posteriormente, pode ser transmitida também à tua parceira. Por esta e outras razões, a circuncisão é indicada para os homens de qualquer idade. Se ainda não o fizeste, dirige-te a uma das unidades abaixo e marca uma consulta: Centro de Saúde de Laulane, Hospital Militar, Hospital José Macamo ou qualquer outra unidade de saúde que ofereça estes serviços. Se não estiveres em Maputo, informa-te na Direcção Provincial de Saúde da tua cidade. Boa sorte!

Bom dia. Tenho 20 anos e sinto uma dor na bexiga quando urino. O que se estará a passar?

Lourena, vai a uma unidade de saúde para saber a causa desta dor, pois de acordo com os sintomas que apresentas, acredito ser uma infecção urinária, mas não posso dizer ao certo. Usa sempre o preservativo durante todas as relações sexuais e cuidado com as calcinhas. Quando muito apertadas, dificultam a respiração da vagina, o que pode criar ou agravar problemas como este a que te referes. Prefere sempre as mais confortáveis. Cuida-te!

Tenho 17 anos e estou desesperada. Tive relações sexuais com o meu namorado e depois tomei a pílula. No dia seguinte fizemos sexo, tomei a pílula de novo e sangrei. Agora, um mês depois, estou com enjoos e às vezes sinto dores de barriga. O meu abdómen está duro. Estarei grávida? Não posso comprar o exame de gravidez pois moro numa cidade pequena e todos conhecem-me. Ajuda-me

Carol, se tens confiança no teu noivo e já fizeram o teste de HIV juntos, e optaram por não usar o preservativo nas vossas relações, recomendo que converses com ele e com algum profissional de saúde sobre os diferentes métodos de planeamento familiar. Fazendo uso de qualquer destes métodos (pílula, dispositivo intra-uterino, injeção, etc.), vocês evitarão preocupações desse tipo e manter-se-ão saudáveis. Bastante cuidado com essas coisas de tomar pílulas sem orientação médica, pois além de te provocarem sangramentos, podem descontrolar completamente o teu ciclo menstrual. Eu não posso afirmar que estejas grávida, mas saibas que a pílula, além de prevenir uma gravidez não desejada, pode, num longo prazo, aumentar a fertilidade da mulher. Portanto, o melhor é ir ao ginecologista para ele ver o sangramento, definir um método que melhor se encaixe a ti e ao teu noivo e, claro, descobrir se estás ou não grávida. Fica bem e mais cuidado da próxima vez!

Cientistas americanos afirmam que as áreas de preservação dos oceanos, onde a caça e a pesca não são permitidas, precisam de ser móveis para proteger as espécies marinhas.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Graças ao aquecimento global...

... as mortes devido ao frio vão diminuir e os alperces, os mirtilos e os pêssegos vão multiplicar-se. Os bacalhau vão fugir mais para o Norte, mas o mar vai encher-se de solhas e linguados.



Texto: **Revista Sábado** • Foto: **Istockphoto**

Em 2007, ano em que Al Gore recebeu o Prémio Nobel da Paz e o Óscar de Melhor Documentário com *Uma Verdade Inconveniente*, a Casa Branca já tinha avisado: nem tudo é mau no aquecimento global. Ninguém acreditou. A opinião pública ficou horrorizada e Dana Perino, assessora de imprensa de George W. Bush (a mesma que ficou com um olho negro no episódio do sapato atirado à cabeça do Presidente em Bagdad), quase foi linchada nos jornais. Cinco anos depois, parece que tinha alguma razão.

Uma equipa de cientistas britânicos investigou o fenómeno durante três anos. Os resultados, publicados agora num relatório cujas recomendações serão adoptadas pelo Governo do Reino Unido até 2013, são surpreendentes. Não é que até o facto de as calotas polares derreterem pode trazer benefícios à humanidade? É uma questão de encarar o assunto pelo prisma certo: o oceano Glacial Ártico está a descongelar? Isso pode ser uma boa notícia: vão abrir-se novas rotas, os tempos de travessia diminuirão e os gastos com combustível também.

MENOS FRIO

- O aumento da temperatura pode significar mais mortes no Verão (um aumento de cerca de 5.900, diz o estudo), mas o saldo ainda é positivo: estima-se que menos 24 mil pessoas morram anualmente devido ao frio. O mesmo acontece com os gastos energéticos. É preciso pôr o ar condicionado no máximo no Verão? Sim, mas durante os meses de frio não é necessário ligar os aquecedores. Poupança estimada: 1,2 mil milhões de dólares por ano.

MAIS FRUTA

- Com um clima mais ameno, os rendimentos das colheitas de beterraba podem subir 70% e os dos campos de trigo chegar ao dobro. Desde que o calor não provoque problemas de falta de água, claro, e que o solo continue a ter os nutrientes necessários, ressalvam os cientistas. Melhor que isso? Como faz mais calor, poderão ser testadas novas colheitas, e os ingleses vão finalmente deixar de importar pêssegos, alperces, uvas e mirtilos.



PEIXES DIFERENTES

- Com as águas mais quentes, o bacalhau e o hadoque vão fugir para o Norte. Em compensação, atraídos pelo calor, os cardumes de solhas e linguados, tal como de outros peixes de águas mais quentes, vão tomar-se comuns naquela zona.



MENOS GASTOS COM A SAÚDE

- Como as temperaturas médias sobem, os tempos ao ar livre também. Isso faz com que os níveis de absorção de vitamina D, potenciados pela exposição ao sol, aumentem. Ganham os ossos e os dentes da população, que se desenvolvem melhor, e a saúde pública em geral. Está provado que a vitamina D tem efeitos benéficos sobre o sistema imunológico, o coração, o cérebro e até na secreção de insulina pelo pâncreas.



Texto: **Emilio Godoy*/IPS** • Foto: **Istockphoto**

Cientistas vinculam La Niña à gripe



Pesquisadores sugerem estudar as relações entre variações climáticas, aves migratórias e pandemias de gripe.

As variações climáticas poderiam influir na propagação de pandemias como a da gripe A/H1N1, inicialmente conhecida como gripe suína, surgida no México e nos Estados Unidos em 2009. Esta é a hipótese de um artigo científico que propõe investigar os vínculos entre variações climáticas, migrações de aves e pandemias de gripe. "Examinámos as quatro pandemias de gripe – de 1919, 1957, 1968 e 2009 –, e encontramos que cada uma ocorreu na Primavera ou no começo do Verão boreal, precedida por temperaturas da superfície marinha abaixo do normal, indicador da fase do La Niña", explicou ao *Terramérica* o doutor em ciências climáticas, Jeffrey Shaman, da Mailman School of Public Health, da Universidade de Columbia. "Sabe-se que as aves silvestres são o primeiro reservatório de vírus da gripe A e que facilitam a emer-

gência de novas linhagens pandémicas, transmitindo vírus para humanos e animais domésticos", diz o artigo escrito por Jeffrey e o seu colega Marc Lipsitch, da Harvard School of Public Health.

"As aves migratórias, com as suas viagens de longa distância e muitas escalas, são consideradas particularmente cruciais para a mescla e recombinação dos genomas dos vírus de gripe", afirmam os autores.

O artigo *The El Niño-Southern Oscillation (ENSO) – Pandemic Influenza Connection: Coincident or Causal?* (O Fenómeno El Niño Oscilação do Sul (ENOS) – Conexão com a Gripe Pandémica: Coincidência ou Casual?) foi publicado em Janeiro pela revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*, dos Estados Unidos.

O La Niña é a fase fria do ENOS, um fenómeno climático e marítimo cíclico, que afecta os padrões meteorológicos em todo o mundo e é parte do sistema que regula o calor na zona entre os trópicos no Oceano Pacífico oriental.

O ENOS está pautado por mudanças na temperatura da superfície oceânica e na pressão atmosférica. O La Niña transporta água mais fria ao longo do Pacífico e costuma apresentar-se com uma frequência entre dois e sete anos, mas também de forma consecutiva, como ocorreu em 2011 e nos primeiros meses de 2012.

Os especialistas sugerem que as condições do La Niña podem juntar subtipos divergentes de gripe em algu-

mas partes do mundo, e favorecer a recombinação da doença mediante infecções múltiplas e simultâneas em portadores individuais e a geração de novas cepas pandémicas.

O ENOS afecta a saúde e o comportamento das aves migratórias, ao alterar a biomassa dos animais, os padrões de voo e escalas, o tempo de troca da plumagem e a densidade populacional.

A Oscilação do Sul muda drasticamente as condições meteorológicas – temperatura, precipitação pluvial, velocidade e direcção do vento –, que por sua vez podem influir no comportamento das aves.

Em Abril de 2009, começaram a surgir no México casos de um tipo de gripe A até então desconhecido, que logo seria baptizado de H1N1.

Devido à onda de contágios, o governo federal e a prefeitura da Cidade do México ordenaram o encerramento de escolas e estabelecimentos comerciais, e a suspensão de actividades públicas como concertos e missas.

Em Junho daquele ano, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia e promoveu o desenvolvimento de vacinas e o fornecimento do medicamento oseltamivir, que o laboratório Roche vende sob o nome de Tamiflu.

"Sempre se soube que as variações climáticas mudam os vírus, desde o tempo dos gregos. Eles evoluem muito em épocas de frio e seca, e agora as duas condições juntaram-se", explicou ao *Terramérica* o médico mexicano, Federico Ortiz, que em 2009 publicou o livro *Código A (H1N1)*.

Diário de uma Pandemia. Desde 2009 até este mês, foram registados no México

252.388 casos de gripe, dos quais 75.328 correspondem ao A/H1N1, segundo o Ministério da Saúde. Morreram 2.261 pessoas, 1.837 pela nova cepa.

Entre 2011 e este ano, parece ter ocorrido uma onda de contágios. No ano passado, foram registados 925 casos de gripe, 345 de A/H1N1. Neste 2012, já foram contabilizados 2.815 infectados, e 2.544 pelo novo vírus.

No ano passado, morreram 50 pessoas no México por gripe, e 40 delas por A/H1N1. Nos dois primeiros meses de 2012, os mortos foram 58 e 54, respectivamente.

"O efeito do ENOS sobre a saúde e a conduta das aves migratórias poderia ser um meio pelo qual o ambiente em grande escala altera a probabilidade de eventos de recombinação do vírus da gripe e a transmissão para portadores humanos", ponderou Jeffrey.

Para provar a sua hipótese, os académicos sugerem estudar a genética das populações de gripe, a prevalência dos vírus em várias espécies portadoras e os padrões de migração de aves.

Há uma ampla literatura que documenta os efeitos do ENOS em doenças infecciosas como malária, dengue e cólera, e alguns estudos parciais sobre os seus vínculos com epidemias locais de gripe sazonal.

Entretanto, até agora, "a nossa capacidade para prever o desenvolvimento de uma gripe pandémica é limitada", afirmam os autores.

"A gripe típica tem maior incidência e mortalidade. O A/H1N1 não é tão letal como se pensou", afirmou Federico.

"No entanto, conforme o vírus se expande, aumenta a sua diversidade genética. Por isso, é possível que haja um crescimento maior", previu.

CARTOON



Locomotiva trucidada Gor Mahia

Sábado foi um dia de gala no Estádio Nacional do Zimpeto, na cidade de Maputo. O Ferroviário de Maputo, vencedor da Taça de Moçambique e da Supertaça, de forma convincente, venceu o Gor Mahia do Quênia por expressivos 3 a 0 em partida a contar para a primeira mão da pré-eliminatória da Taça CAF, igualmente conhecida por Taça Nelson Mandela.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguenze

Nacir Armando estava ciente de que começar a vencer esta eliminação e em casa, lhe conferia um outro impulso para enfrentar o Gor já nas suas terras, também de Kibaki.

Para melhorar a performance da sua equipa, o técnico locomotiva pôs em acção um 4x4x2 que no decorrer do jogo desdobrava-se em 4x3x4.

O Ferroviário de Maputo foi sempre feliz no Zimpeto e desta vez não foi diferente. A turma locomotiva entrou com vontade de marcar logo no primeiro ataque como forma de, como já nos habituou, ver o seu adversário descontrolado ao longo da partida e assim, procurar matar o jogo cedo.



E foi o que aconteceu, porém com alguma diferença.

No primeiro minuto de jogo, Clésio, o puto maravilha locomotiva, invadindo a área adversária, desferiu um portentoso remate que passou ao lado da baliza de Onyango, guardião do Gor Mahia. Estava feito assim o primeiro aviso à embarcação queniana sobre a difícil partida que podia esperar no Zimpeto.

Minuto seguinte após o remate de Clésio, desordenada, a equipa queniana ainda perdeu a bola no seu campo defensivo vendo novamente o puto maravilha a desferir um portentoso remate que, para desespero dos forasteiros, foi parar no fundo das malhas. Primeiro

minuto de jogo, primeiro golo.

Confirmavam-se as pretensões de Nacir Armando para o jogo, as quais passavam por levar na bagagem da viagem ao Quênia, para a segunda volta, uma vitória. Aliás, depois deste golo madrugador o Ferroviário de Maputo pisou no acelerador e fez mossa no último reduto do adversário. Do lado contrário, viu-se apenas uma formação encolhida no seu campo, defensiva e com medo de sofrer mais um golo. Uma equipa, diga-se, sem iniciativa de ataque.

Quem afluiu ao Zimpeto – bastante concorrido e que teve a bancada central sombria toda preenchida – não se arrependeu de marcar presença, pois os locomotivas proporcionaram um espectáculo de qualidade. É que os jogadores do Ferroviário trocavam a bola com classe, ocupavam o meio campo adversário com movimentações de encher o olho e de confundir o adversário. Pecou naquele agradável jogo apenas na componente da finalização. O Ferroviário teve soberbas oportunidades de golo desperdiçadas que – se calhar – dariam um outro sabor àquela partida no primeiro tempo.

Quando – das poucas vezes – o Gor Mahia visitava a baliza locomotiva, deitava a nu a fraca capacidade defensiva do seu adversário que causava arrepios à massa associativa que respondia com salvas aos consolantes cortes de Chico e de Zabula que não se entendiam em campo. Diga-se, em abono da verdade, que valeu o jogo ofensivo do Ferroviário que abalava a turma contrária pois, caso não, no Zimpeto assistir-se-



-ia a algo nefasto visto que o Gor se preocupou em defender para não sofrer.

Ainda na primeira parte, no último quarto de hora, assistiu-se ao cúmulo da falta de pontaria do lado locomotiva quando Whisky, cobrando um castigo máximo, viu a bola embater na trave e de seguida controlada pela defesa queniana evitando, assim, uma eventual insistência. O público só não assobiou pelo simples facto de prever mais golos da sua equipa na partida pelo detalhe ofensivo que apresentava em campo.

Com este magro resultado que podia ter sido outro – favorável ao Ferroviário de Maputo –, as três equipas recolheram aos balneários.

No reatamento, sem nenhuma substituição em ambas as equipas, o domínio manteve-se. O Ferroviário continuou ofensivamente forte pondo o adversário a defender para não ver as suas redes no-

vamente violadas o que não durou tanto como, se calhar, o treinador forasteiro, Anaba Awono, imaginava.

Tchitcho, à Messi, com a bola bem controlada, partiu às pressas do meio campo e driblou alguns centrais que lhe apareceram. A meio da rua, atirou uma bomba que tabelou no poste esquerdo e desviou-se para explodir ao fundo

das malhas. 57 minutos, o melhor golo da noite – uma obra de arte digna das competições da “UEFA Champions League”.

Momentos após o golo, coincidência ou não, o técnico queniano operou substituições na sua equipa e o jogo tornou-se morno. A turma locomotiva baixou de nível e o Gor Mahia já jogava, ou seja, já circulava a bola e conseguia sair do seu campo defensivo para criar alguns calafrios. Porém debalde. O condicionamento físico falou mais alto até porque passou ao lado do jogo a correr atrás da bola e dos jogadores locomotivas.

A dado momento, Nacir Armando pareceu um vidente ao aperceber-se do ritmo do jogo e do perigo que a sua equipa corria. Mandou entrar Diogo para o lugar de Imo que, minutos depois, com a bola colada ao pé esquerdo e fazendo valer a sua capacidade de desequilíbrio, em dois toques, passou por dois jogadores e disparou um remate sem opções para o guardião adversário que caiu feito pato. Estavam jogados 74 minutos no Zimpeto e a história do jogo estava feita para a felicidade da turma locomotiva e da sua massa associativa. 3 – 0 foi o resultado final que deixou confortável a equipa moçambicana para a segunda mão.

| Confira os resultados das outras partidas da pré-eliminatória da taça CAF: | | | |
|---|---|---|---|
| Dragons (Benin) | 1 | 0 | EFO (Burkina Fasso) |
| US Douala Camarões | 1 | 0 | Kallon FC (Serra Leoa) |
| Black Leopards (África do Sul) | 1 | 1 | Motor Action (Zimbabwe) |
| Red Arrows FC (Zâmbia) | 0 | 0 | Royal Leopards (Swazilândia) |
| Mangasport (Gabão) | 0 | 1 | St George (Etiópia) |
| Kiyovu (Ruanda) | 1 | 1 | Simba (Tanzânia) |
| Sewe Sports (Costa do Marfim) | 0 | 1 | US Haut Nkam (Camarões) |
| AC Leopards (Congo) | 2 | 0 | AS Tempête Mocaf (Rep. Centro Africana) |
| Lydia LB Académic (Burundi) | 3 | 0 | Atletico Semu (Guiné Equatorial) |
| Renaissance (Chad) | 2 | 0 | Sahel SC (Niger) |
| Gamtel (Gâmbia) | 1 | 0 | Casamance (Senegal) |
| Gunners (Botswana) | 2 | 1 | TANA (Madagáscar) |
| Jamhuri (Zanzibar) | 0 | 3 | Hwange (Zimbábwe) |
| Até a hora do fecho da nossa edição ainda não havia informação sobre os seguintes jogos | | | |
| Nania FC (Gana) | - | - | FC Séquence (Guiné Conacri) |
| Mansaba (Guiné Bissau) | - | - | Invincible Eleven (Libéria) |

Liga Muçulmana ganha no país em que Moçambique nasceu

A campeã nacional, Liga Muçulmana, derrotou domingo em Zanzibar o Mafunzo FC por 2 – 0 em partida a contar para a primeira mão da pré-eliminatória da Liga dos Campeões Africanos em Futebol. Os dois golos da partida tiveram a assinatura de Muandro.

Texto: David Nhassengo • Foto: Cedida

Depois do jogo para esquecer da Supertaça frente ao Ferroviário de Maputo onde tiveram uma prestação pálida, os campeões nacionais pegaram voo rumo ao Zanzibar para defrontar o Mafunzo FC em partida a contar para a pré-eliminatória da Liga dos Campeões de África.

Semedo, ciente da lição que obteve no Zimpeto, preferiu fazer mudanças na sua equipa para enfrentar o jogo em Zanzibar.

Sem Miro e Josimar, não inscritos na CAF, Momed Haji e Sonito lesionados, a Liga contou com os préstimos de Telinho e Maurício, dupla no ataque, e desde cedo mostrou ter objectivos claros a alcançar na sua deslocação que não passavam, diga-se, por conhecer o adversário e muito menos o local. Mas sim ganhar, apesar das péssimas condições com que o piso do

campo se apresentou.

No primeiro quarto de hora, na sequência de um pontapé de canto, Telinho cruza a bola e Muandro, sem alternativas e sem dar nenhuma hipótese ao guarda-redes, empurrou a bola para o fundo das malhas. Estava feito o primeiro golo da partida.

A Liga pisou no acelerador e mostrou-se superior e acutilante. Ainda viu a trave negar o segundo golo na sequência de um disparo de Zé Luís para a aflição dos visitantes que nada podiam fazer senão ver a equipa moçambicana a crescer em campo e a apresentar um futebol de qualidade impossível de se parar. Aliás, foi nesta onda que o Mafunzo viu Muandro assinar o segundo da Liga e da sua conta pessoal naquela noite.

Na segunda parte, pouco ou

nada se registou senão o assombroso remate de Telinho devolvido pela trave que impediu, assim, o terceiro golo dos campeões nacionais, isto aos 75 minutos.

Apesar das substituições

operadas, o jogo não mudou de ritmo e o resultado prevaleceu, com larga vantagem da turma de Semedo que já se encontra na sua “casa”na Matola a trabalhar afincadamente de olhos postos na difícilima equipa zimba-



| Resultados completos | | | |
|--|---|---|---|
| ASFA (Burkina Faso) | 0 | 0 | AS Chlef (Argélia) |
| DFC 9ème Arrondissement (Rep Centro Africana) | 1 | 0 | Astres Douala (Camarões) |
| Young Africans (Tanzania) | 1 | 1 | Zamalek (Egito) |
| Missile (Gabão) | 3 | 2 | (Costa do Marfim) |
| Ports Authority (Serra Leoa) | 0 | 0 | Horoya (Guiné Conacri) |
| Foullah FC (Chad) | 0 | 0 | JSM Bejaia (Argélia) |
| AF Amadou Diallo (Costa do Marfim) | 1 | 0 | Diables Noirs (Congo) |
| Tusker (Quênia) | 0 | 0 | APR FC(Ruanda) |
| Coin Noir Mitsamiouli (Comores) | 1 | 0 | Ethiopian Coffee (Etiópia) |
| AS Garde Nationale (Niger) | 0 | 0 | Tonnerre (Benin) |
| Orlando Pirates (África do Sul) | 1 | 3 | Recreativo de Libolo (Angola) |
| Uganda Revenue (Uganda) | 3 | 0 | Lesotho Correctional Services (Lesotho) |
| Brikama (Gâmbia) | 0 | 1 | US Ouakam (Senegal) |
| Sony de Ela Nguema (Guiné Equatorial) | 0 | 3 | Dolphin (Nigéria) |
| LISCR (Libéria) | 0 | 2 | Berekum Chelsea (Gana) |
| Green Mamba (Swazilândia) | 2 | 4 | FC Platinum (Zimbábwe) |
| Japan Actual (Madagáscar) | 1 | 5 | Power Dynamos (Zâmbia) |
| Até a hora do fecho da nossa edição ainda não havia informação sobre o seguinte jogo | | | |
| ASV Club (RD Congo) | | | Atletico Olympique (Burundi) |

O FC Porto perdeu por 4-0 com o Manchester City, em jogo da segunda mão dos 16 avos da Liga Europa e está afastado da competição, que venceu a época passada. Na primeira mão o os portistas haviam sido derrotados por 2-1 no Dragão.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

As polémicas de Balotelli

Já foi detido por ter entrado numa prisão de mulheres e incendiou a casa com foguetes. Veja as maluquices do italiano do Manchester City.

Texto: Revista Sábado • Foto: LUSA

Mario Balotelli estava a recu-
par de uma operação a um
joelho e teve autorização do
Manchester City para ir a Itália
visitar a família. Naquela
tarde de Outubro de 2011 le-
vou o irmão mais novo, Eno-
ch, a passear no seu Mercedes.
Quando iam a passar perto de
uma prisão feminina, na cida-
de de Brescia, nos arredores de
Milão, viram os portões abertos
e decidiram entrar. O corpo de
segurança da prisão accionou
os alarmes e prendeu os dois.
Balotelli, hoje com 21 anos, foi
interrogado durante meia hora
e acabou por sair depois de pe-
dir desculpa. “Ele estava nervo-
so e muito assustado. Disse que
não sabia que era necessária
uma autorização especial para
entrar na prisão e que estava
curioso para saber como seria
uma cadeia só de mulheres”,
contou um dos polícias.

Balotelli, uma das estrelas do
Manchester City actual líder
do campeonato inglês de fute-
bol, é perito em meter-se em
confusões. Desde que chegou a
Inglaterra, em Agosto de 2010,



proveniente do Inter de Mi-
lão (a transferência custou 30
milhões de euros), já andou à
pancada com colegas de equi-
pa, atirou dardos aos juvenis do
clube, viu o carro ser apreendi-
do pela polícia 27 vezes e tem
multas de estacionamento no
valor de 12 mil euros. A última
polémica foi em Janeiro, quan-
do pontapeou na cabeça Scott
Parker, do Tottenham, num
jogo da Liga Inglesa.

comportamento já vem do
tempo do Inter, quando ainda
era treinado por José Mouri-
nho. Em 2009, Balotelli deu
uma entrevista vestido com
uma camisola do grande rival,
o AC Milan, e desafiou Ibrahi-
movic, avançado desta equipa,
a fazer um concurso maluco:
cada um saltava em cima do
tejadilho do respectivo carro
desportivo, para ver quem o
fazia mais alto. No fim, os dois
automóveis estavam bastante

danificados.

Em Março do ano passado foi
punido pelo Manchester City
por ter atirado dardos, de uma
varanda do centro de treinos, à
equipa juvenil do clube. Balo-
telli justificou-se: estava “abor-
recido”.

Também se envolveu em cenas
de pancadaria com colegas de
equipa. Primeiro com Micah
Richards, depois com Ferome
Boateng. E em Dezembro foi
punido por desrespeitar as or-
dens do clube, que obrigavam
os jogadores a não sair à noite
48 horas antes do jogo com o
Chelsea. O italiano foi visto à
meia-noite no centro da cida-
de a entrar, com amigos, num
restaurante indiano. À frente
de jornalistas, andou a lutar
com rolos de massa no meio do
restaurante. Balotelli já pagou
mais de 360 mil euros só em
multas aplicadas pelo clube.

“Eu não sou maluco”

Em outubro do ano passado,
apareceu na capa dos jornais. A
sua mansão, avaliada em 3,6 mi-
lhões (o jogador paga uma ren-
da mensal de 9 mil euros) tinha
sofrido um incêndio. Balotelli
e os amigos resolveram atirar
foguetes pela janela de uma das
casas de banho, mas a brinca-
deira correu mal: o fogo chegou

às toalhas e cortinas e incendiou
dois pisos da casa. Foram pre-
cisos 10 bombeiros para apagar
as chamas e Balotelli teve de ir
viver para um hotel.

Um mês antes, em Setembro,
fora interrogado pela polícia
italiana. Era suspeito de liga-
ções à máfia napolitana, depois
de ter sido visto no bairro de
Scampia com dois elementos
conhecidos da Camorra. “Pedi
para visitar os locais que estão
fora dos itinerários turísticos
porque sabia que existia uma
outra realidade. Quis vê-la para
tentar perceber os graves pro-
blemas da periferia de Nápoles,
mas reconheço que fui muito
ingénuo”, justificou-se.

“Eu não sou maluco, de todo,
mesmo que às vezes faça coisas
um pouco estranhas”, garan-
te Balotelli, que se diz farto de
ser perseguido pelos jornalistas.
Foi por isso que em Outu-
bro de 2011 decidiu estampar
numa camisola a frase “Why
always me?” (Porquê sempre
eu?), que mostrou no jogo com
o Manchester United depois de
marcar um golo (o City venceu
por 6-1). A camisola teve tanto
sucesso que a marca de roupa
desportiva Umbro fez uma se-
melhante, que está à venda por
24 euros. O rapper britânico
Tinchy Stryder dedicou-lhe
uma música com a frase no

refrão. E o compositor Patrick
Knowles já anunciou que está
a pensar em criar uma ópe-
ra com as excentricidades do
atleta, chamada Balotelli - Why
Always Me.

Quando o jogador voltou à
mansão remodelada após o in-
cêndio, Sílvia, a mãe adoptiva
(Balotelli é filho de imigrantes
ganeses, mas foi adoptado por
uma família de acolhimento ita-
liana aos 3 anos), foi ter com ele
a Manchester para o ajudar. Um
dia pediu-lhe que fosse comprar
um ferro de engomar e um litro
de leite. Mario regressou a casa
só cinco horas depois, sem nada
do que a mãe lhe tinha pedi-
do, mas com uma carrinha de
entregas: tinha comprado um
trampolim de circo, uma má-
quina de cortar relva e uma gi-
rafa num zoo local.

Ele também ajuda os sem-abrigo

Em Maio de 2011, Balotelli
levou um miúdo que estava a
ser vítima de bullying de vol-
ta à escola e alertou alunos e
professores para o caso. Em
Setembro, quando teve um aci-
dente de carro e foi apanhado
com 6 mil euros no bolso, disse
que andava a distribuir dinhei-
ro pelos sem-abrigo. No Natal,
deixou 240 euros na caixa de
escolas de uma igreja.

Linacreditável

*Os amantes do basquetebol
já o admiravam, mas na
noite do passado domingo
(madrugada de segunda-fei-
ra em Moçambique) grande
parte do mundo passou a
conhecer a incrível história
de Jeremy Lin.*



Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Haverá alguém que ainda não te-
nha ouvido falar de Jeremy Lin?
Se vive em Moçambique e não
assiste aos canais premium da te-
levisão paga, que transmitem os
jogos da Liga Norte-Americana de
Basquetebol profissional (NBA),
provavelmente nunca. Mas não se
envergonhe de dizer que nunca
havia ouvido falar de Jeremy Lin.

Em duas semanas o jovem base
conquistou um espaço na equi-
pa dos New York Knicks, tomou
conta da NBA e tornou-se num fe-
nómeno mediático à escala mun-
dial – e quando acabar de ler este
artigo ficará a conhecê-lo. As ca-
misolas com o nome dele, mesmo
as pirateadas, esgotaram. “Linsan-
ity” passou a ser uma palavra
corrente nos jornais um pouco
por todo o mundo.

Quando Carmelo Anthony e
Amar’e Stoudamire se lesionaram
quase ao mesmo tempo, os fãs
dos Knicks pareciam encaminha-
dos para mais uma época de frus-
tração. Mas foi nesse momento
de adversidade que o treinador
Mike D’Antoni foi ao banco de
suplentes buscar um tal Jeremy
Lin. E assim começou a história de
mais um digno representante da
longa lista de heróis improváveis.

Antes de 4 de Fevereiro, Lin, um
base de 23 anos de idade e 1,91m
de altura, era um quase desco-
nhecido no basquetebol profis-
sional, com poucos minutos nos
Golden State Warriors na tempora-
da anterior e escasso tempo de
jogo nos Knicks. E então o destino
aconteceu, tal como nos filmes.
Com a equipa muito afectada por
lesões, o técnico Mike D’Antoni

olhou para o banco, mandou en-
trar Lin num jogo contra os Utah
Jazz. Lin brilhou e os Knicks ga-
nharam.

O Madison Square Garden ime-
diatamente adoptou o jovem
base. As boas exibições suce-
deram-se, mesmo quando enfren-
tou Kobe Bryant, cinco vezes
campeão da NBA. Lin fez uns
extraordinários 38 pontos, sete
assistências e quatro ressaltos,
na vitória dos Knicks sobre os Los
Angeles Lakers por 92-85.

Aluno exemplar

Mas quem é Jeremy Shu-How Lin,
natural de Palo Alto, Califórnia,
cristão convicto, fanático de jo-
gos de computador e apreciador
de churrasco brasileiro? É um jo-
vem formado em Economia pela

Universidade de Harvard, filho de
pais originários de Taiwan, que
não era considerado suficiente-
mente bom para jogar na NBA.

Só no seu percurso académico Lin
marca a diferença no que ultima-
mente tem sido regra nos jogado-
res de topo da liga, que não ter-
minam o curso e, às vezes, saem
directamente do liceu. Entrou em
Harvard, que antes dele só havia
dado três jogadores à NBA (for-
neceu mais presidentes aos EUA),
sem uma bolsa atlética, terminou
o curso com distinção e, apesar
de ter escolhido o basquetebol
como actividade, nunca foi eleito
no “draft”.

Em 2010, acabaria por integrar
a rotação dos Warriors, equipa
que ficava mais perto de casa,
mas, com os problemas laborais
que afectaram a NBA em 2011,
foi dispensado. Tentou a sorte
nos Houston Rockets, que tam-
bém não o quiseram, acabou nos
Knicks, que o enviaram para uma
equipa da D-League (liga de de-
senvolvimento).

Em Fevereiro de 2012 a hora de
Lin chegou. Conquistou um lugar
na equipa, brilhou, e foi selec-
cionado à última hora para o All-Star
dos jogadores jovens. Ele que,

até há pouco tempo, dormia no
sofá da casa do irmão, por não
ter a certeza de ficar nos Knicks.
O nome de Lin foi acrescentado à
lista de jogadores seleccionáveis
mesmo antes de Shaquille O’Neal
e Charles Barkley, que vão orien-
tar os dois conjuntos no NBA All-
-Star Weekend Rookie Challenge,
começarem a fazer as suas esco-
lhas para formar as equipas,

Batalha diplomática

Ter um jogador como Lin pode
significar maravilhas para a NBA
em termos de expansão de mer-
cado. Ele próprio, que já foi con-
vidado para jogar pelas selecções
de Taiwan e da China (recusou as
duas), tem tudo para ser uma po-
derosa arma de marketing para as
marcas. E até já recebeu elogios
do Presidente norte-americano,
Barack Obama, que confessou es-
tar “muito impressionado” com o
jovem jogador.

A China reivindica Lin como he-
rança sua, rivalizando com Taiwan
nesse capítulo. Cai Qi, dirigente
do Partido Comunista chinês na
província de Zhejiang, que a avó
materna de Lin deixou para ir
para Taiwan, publicou uma men-
sagem no Weibo (o serviço chinês
equivalente à rede social Twitter)

reclamando a “casa ancestral” de
Lin para Jiaxing, uma cidade da
província, contava o “The New
York Times”. Desde 1991 que a
avó de Lin e outros elementos da
família têm enviado milhares de
dólares para a escola secundária
da localidade.

Mas as ligações da família a
Taiwan criam um embaraço aos
esforços chineses, assim como
o cristianismo fervoroso de Lin.
Num artigo da revista “Time”
apontava-se a impossibilidade de
Lin ser um resultado do sistema
desportivo chinês. Desde logo,
porque o jovem base seria prova-
velmente considerado pouco alto
para ser seleccionado.

A ascensão de Jeremy Lin colocou
as questões de raça na ordem do
dia nos EUA. Houve quem disses-
se que a cobertura aos feitos do
jovem base se deviam mais à et-
nicidade que às capacidades de
Lin. E os títulos não se resumiram
a “Linsanity”. Há poucos dias, a
rede de televisão ESPN despediu
um elemento e suspendeu outro
devido a um título na versão “on-
line” que continha uma expres-
são insultuosa.

“A ESPN pediu desculpa. Não
acredito que tenha sido de propó-
sito. Como eles pediram descul-
pa, para mim o assunto acabou.
Temos de aprender a perdoar. E
nem sequer penso que tenha sido
intencional”, disse Jeremy Lin so-
bre o assunto.

E com toda a euforia à sua vol-
ta, Jeremy Lin só quer manter a
tranquilidade para si e para a sua
família: “Tenho um pedido espe-
cial a fazer aos *media* em Taiwan:
que deem espaço à minha família.
Porque eles não podem sequer ir
trabalhar sem serem bombardea-
dos e perseguidos. Quero que as
pessoas respeitem a privacidade
dos meus parentes em Taiwan”.



Priorizando a aerodinâmica, a McLaren lançou um carro “para procurar outro título”

A McLaren apresentou no início deste mês o modelo com o qual espera deter o domínio da Red Bull Racing (RBR), que já dura duas temporadas. A equipa britânica apostou num carro com uma aerodinâmica mais refinada, embora o modelo MP4-27 seja claramente uma evolução do carro que venceu seis corridas e ajudou a equipa a ficar com o vice-campeonato de construtores em 2012.

Durante a apresentação, na sede da equipa, a dupla de pilotos ressaltou que foi preciso repensar alguns conceitos técnicos após a proibição do difusor soprado, um sistema que usava os gases dos escapes para efeito aerodinâmico. No entanto, Jenson Button está optimista para a sua terceira temporada na equipa, e já tem uma boa noção do que é preciso fazer para se manter na disputa pelo título.

“Todo o nosso pessoal está a trabalhar muito para vencermos logo a partida. O importante é sermos competitivos desde o início do ano. Se estivermos bem já nas primeiras provas, podemos pensar no desenvolvimento de outros pontos, como a nossa performance em classificação e alguns ajustes noutros sectores” explicou o campeão mundial de 2009, que ainda



provocou os rivais, dizendo que o carro da McLaren seria elegante como poucos no grid deste ano.

Lewis Hamilton ressaltou que o objectivo é manter a equipa em constante evolu-

ção, já que a McLaren está acostumada a ganhar títulos. “É estranho pensar que estou a iniciar a minha sexta

temporada, mas é bom saber que neste tempo estivemos sempre a lutar pelos primeiros lugares e a vencer corridas. O nosso objectivo para 2012 é ganhar o campeonato de novo, estamos aqui para procurar outro título”, disse o campeão mundial de

2008, que correu sempre pela McLaren.

O chefe do clube inglês, Martin Whitmarsh, falou sobre o desafio dos engenheiros de criar um modelo com linhas mais suaves num momento em que as tendências indicam que diversos carros terão bicos mais baixos. Apesar de se tratar de uma evolução do modelo anterior, o MP4-27 possui um desenho um pouco diferente nas entradas de ar, além de ajustes nos deflectores laterais e no posicionamento dos retrovisores.

O director técnico, Paddy Lowe, foi mais comedido no optimismo, mas aproveitou para valorizar o conceito de continuidade. E explicou que a parte traseira foi redesenhada para se adequar às restrições do novo regulamento técnico.

Acidentes de viação matam 28 pessoas numa semana

Vinte e oito pessoas perderam a vida durante a semana passada em vários pontos do país, como resultado de acidentes de viação. Para além das vítimas mortais, os sinistros rodoviários tiveram como consequências 30 feridos graves e 33 ligeiros.

De acordo com dados do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), ao longo da semana em análise foram reportados 37 acidentes de viação.

São apontadas como causas dos acidentes o excesso de velocidade, o corte de prioridade, a ultrapassagem irregular, a condução em estado de embriaguez, dentre outras irregularidades.

No âmbito da prevenção e combate aos sinistros rodoviários, a Polícia de Trânsito fiscalizou 22.923 viaturas em todo o país, tendo sido impostas 3.464 multas por violação às regras de trânsito. Foram apreendidos 137 veículos e 159 cartas de condução por diversas infracções e seis indivíduos estão detidos por condução ilegal. /Por Redacção

Recorte e guarde o novo código de estrada

Caros leitores

Terminamos esta semana a publicação, em 19 fascículos, do código de condução nas estradas de todo o Moçambique, que entrou em vigor no ano passado.

Esperamos que os automobilistas o tenham compilado e possam agora estar actualizados de forma a garantirem uma condução segura nas rodovias nacionais. ✂

23 DE MARÇO DE 2011

191

l) Estrada – via de comunicação terrestre especialmente destinada ao trânsito de veículos;

m) Faixa de rodagem – parte da via pública especialmente destinada ao trânsito de veículos;

n) Inversão do sentido da marcha – manobra através da qual o condutor coloca o veículo em sentido oposto da mesma direcção;

o) INAV – Instituto Nacional de Viação;

p) Localidade – zona com edificações cujos limites são devidamente sinalizados;

q) Lotação – número de passageiros que o veículo pode transportar, incluindo o condutor;

r) Matrícula temporária – número de identificação atribuída a veículos sob o regime de isenção aduaneira;

s) Multa – sanção pecuniária destinada a punir a prática de uma contração ao Código da Estrada;

t) Paragem – imobilização de um veículo pelo tempo estritamente necessário para a entrada ou saída de passageiros ou para breves operações de carga ou descarga, desde que o condutor esteja pronto a retomar a marcha e o faça sempre que estiver a impedir a passagem de outros veículos;

u) Parque de estacionamento – local exclusivamente destinado ao estacionamento de veículos;

v) Passagem de nível – local de intersecção ao mesmo nível de uma via pública ou equiparada com linhas ou ramais ferroviários;

w) Passeio – parte que ladeia a faixa de rodagem, destinada exclusivamente ao trânsito de peões;

x) Peso bruto – conjunto da tara e da carga que o veículo pode transportar;

y) Plataforma – parte das arestas internas das valetas laterais da estrada;

z) Pista especial – via pública especialmente destinada, de acordo com sinalização, ao trânsito de peões, de animais ou de certa espécie de veículos;

aa) PT – polícia de trânsito;

bb) Rotunda – praça formada por cruzamento ou entroncamento, onde o trânsito se processa em sentido giratório e sinalizada como tal;

cc) Rua – via de comunicação terrestre destinada ao trânsito dentro de aglomerado urbano;

dd) SADC – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral;

ee) Sentido de marcha – posição de trânsito seguida por um veículo numa via pública;

ff) Serviço público – actividade de transporte prestada a terceiros em troca de remuneração;

gg) Tara – peso do veículo em vazio;

hh) Tractor – veículo automóvel exclusivamente construído para desenvolver esforço de tracção, sem comportar carga útil;

ii) Tractor agrícola – veículo automóvel exclusivamente empregado em serviços agrícolas;

jj) Trânsito – movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias de comunicação rodoviária;

kk) Veículo articulado – conjunto de um tractor e de um semi-reboque;

ll) Via pública – via de comunicação terrestre destinada ao trânsito público;

mm) Velocidade – espaço percorrido numa unidade de tempo;

nn) Via equiparada a via pública – via de comunicação terrestre do domínio privado aberta ao trânsito público;

oo) Via de trânsito – zona longitudinal da faixa de rodagem, destinada à circulação de uma única fila de veículos;

pp) Via de aceleração – via de trânsito resultante do alargamento da faixa de rodagem e destinada a permitir que os veículos que entram numa via pública adquiram a velocidade conveniente para se incorporarem na corrente de trânsito principal;

qq) Via de abrandamento – via de trânsito resultante do alargamento da faixa de rodagem e destinada a permitir que os veículos que vão sair de uma via pública diminuam a velocidade já fora da corrente de trânsito anterior;

rr) Via de trânsito rápido – via equivalente a auto-estrada;

ss) Via reservada a automóveis e motociclos – são vias equiparadas às auto-estradas.

ANEXO III

Cartão de Identificação de Fiscais de Trânsito, a que se refere o n.º 3 do artigo 10 do Código da Estrada

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

INSTITUTO NACIONAL DE VIAÇÃO

FISCALIZAÇÃO

Nome.....

Categoria.....

Fotografia

192

1.ª SÉRIE – NÚMERO 12

Ao portador deste cartão compete fiscalizar em todas as vias de comunicação, o cumprimento do Código da Estrada e demais legislação sobre o trânsito.

Tem direito a uso o porte de arma de defesa e viajar nos transportes colectivos sem qualquer pagamento quando em comissão de serviço (n.º 3 e 4 do art.10 do C.E.).

O portador é titular da carta de condução n.º....., válida para a condução de veículos na categoria.....

Maputo,/...../20.....

O Director.....

O Titular.....

Preço – 44,65 MT

IMPRESSÃO NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, L.P.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Mulheres em idade fértil no distrito de Nhamatanda, em Sofala, conseguiram vencer a barreira imposta pelos tabus sobre o controlo de nascimentos. Elas já aceitam com naturalidade o uso de contraceptivos, graças ao diálogo com os seus parceiros, após iniciativas de sensibilização das autoridades sanitárias.

Escolas femininas desafiam os Talibãs

Apesar de agora haver menos atentados suicidas e explosões de bombas no Paquistão, o movimento islâmico afegão Talibã continua a atacar escolas de mulheres.

Texto: Ashfaq Yusufzai/IPS • Foto: Ashfaq Yusufzai/IPS

A resposta das alunas é continuar a estudar, apesar de não haver um edifício para o efeito. A escola secundária de Kumbur, na província de Khyber Pakhtunkhwa, é uma das muitas que devem ser reformadas. Em Maio de 2009, a explosão de uma bomba deixou-a quase em ruínas.

Enquanto estávamos a viver no acampamento de Mardan, devido a uma operação militar na região, ouvimos a má notícia de que a nossa escola tinha sido destruída pelos Talibãs, contou Kulsoom Bibi, estudante da nona classe da escola secundária para meninas do governo, no distrito de Timergara Dir. “Já se passaram dois anos e ainda não foi reabilitada”, lamentou. A boa notícia é que continuam a estudar, mesmo sem salas de aula.

Os Talibãs estão profundamente contra a educação; cessaram os atentados suicidas e com bomba e houve sinais de melhoria na segurança, mas continuam os ataques contra escolas, denunciou Pervaiz Jan, funcionário da educação no distrito de Charsadda, em Khyber Pakhtunkhwa.

No dia 21 de Dezembro explo-

diram duas escolas. No mês passado, 13 centros de ensino foram dinamitados nas agências de Mohmand, Khyber e Orakzai, nas vizinhas áreas Tribais Administradas Federalmente (FATA), e em Mardan, Charsadda e Peshawar, capital de Khyber Pakhtunkhwa. Insurgentes explodiram 33 esco-



las desde 2006 em Dir, um dos 25 distritos da província, disse à IPS o director executivo dessa localidade, Khursheed Ali. Estão a ser reconstruídas apenas 11 escolas por causa do orçamento limitado do governo, acrescentou.

A directora de um dos centros

de ensino, Ayesha Bibi, afirmou que as estudantes ainda estão aterrorizadas. A campanha dos Talibãs deixou sem educação três mil alunas. O governo distribuiu 20 barracas de campanha para serem usadas como salas de aula, contou Bibi.

Os Talibãs afirmam que são contra certo tipo de educação. “Não estamos contra o ensino, mas estas escolas são a fonte da educação moderna e liberal que não é permitida pelo Islão”, disse à IPS o porta-voz do proscrito Tehreek Talibã, Ihsanullah Ihsan, por telefone, de um local desconhecido. “Os

Talibãs continuam a explodir escolas”, ressaltou.

O assistente de direcção para a educação de Khyber Pakhtunkhwa, Pervez Jan, afirmou que 755 escolas foram destruídas nessa província e 296 nas vizinhas FATA. “Não se detêm, e nos últimos tempos a campanha estendeu-se a Mardan, Charsadda, Swabi, Nowshera e Peshawar, que antes eram áreas seguras”, afirmou.

“No dia 22 de Novembro, os Talibãs colocaram uma bomba do lado de fora da escola secundária do governo para meninas em Shah Dand Mardan, que explodiu enquanto a polícia tentava desarmá-la. Se tivesse explodido pouco depois teria matado dezenas de jovens”, disse Jan. A directora da escola, Lal Baha, afirmou que três meses antes recebera uma carta dos Talibãs que dizia que estabelecesse a obrigatoriedade do véu. Desde então é usado pela maioria das nossas mil alunas, acrescentou.

Várias estudantes disseram à IPS que estão decididas a continuar a assistir às aulas. “Se deixarmos de ir será a concretização do sonho mais desejado dos Talibãs”, disse Kausar



Bibi, de 16 anos, da escola secundária de Mardan. “Porque destruir a escola? O Islão promove a educação de homens e mulheres, mas os Talibãs fazem o contrário do que ordena a nossa religião”, acrescentou. As alunas de outra escola de Khyber, com oito salas de aula, destruída pelos Talibãs recentemente, estão animadas. “A nossa escola não tem tecto nem móveis ou outros elementos necessários, mas continuaremos a estudar”, assegurou Gul Ghutai, de nove anos, estudante do terceiro grau.

Por outro lado, as alunas da escola secundária do governo em Dmail, distrito de Bannu, nas FATA, não sabem quando é que as autoridades começarão a construir o prédio destruído em Setembro de 2011. “Mais de 800 meninas estudam em tapetes que levam de casa”, contou a professora Zar Pari. “É difícil ouvir a professora porque as salas estão lotadas, mas não há outra alternativa”, disse a aluna

Mushtari Begum.

Shahana Imran, da quarta classe da escola secundária do governo em Regi, disse que escolheu ciências porque deseja ser médica, mas a escola não tem material apropriado. “Quando chegámos, em 23 de Abril, encontramos apenas restos deixados pela bomba que havia explodido de manhã”, contou a aluna.

O ministro da Educação de Khyber Pakhtunkhwa, Sardar Hussain Babak, disse que várias organizações doadoras prometeram ajuda económica para a reconstrução. “Começamos a reconstruir 127 escolas em Swat, onde os rebeldes destruíram um total de 255, entre 2007 e 2009”, disse. O governo criou comités de aldeia para preservar os centros de ensino. Saeed Bibi, estudante da sétima classe em Lakki Marwat, disse que, como ela, cerca de 200 alunas já não vão à escola desde que foi destruída, em Maio de 2011.

Publicidade

Melhores preços ... e mais!

PEP

Óculos de sol a partir de 69,00 MT

Sandálias a partir de 149,00 MT

Várias cores de t-shirts a partir de 119,00 MT

Camisola para meninas a partir de 139,00 MT

Malas de tamanho grande a partir de 94,00 MT

Óculos de sol a partir de 89,00 MT

as promoções PREFERIDAS de toda a família

169,00 MT

219,00 MT

42,00 MT

Começa a 24 de Fevereiro de 2012

Melhores preços ... e mais!

PEP

Um tribunal do Zimbabwe condenou um rapaz de 17 anos a dois golpes de bastão depois de ter publicado no Facebook a fotografia de uma mulher com uma legenda sugerindo que ela seria prostituta. O adolescente, que vive na cidade de Chiredzi (no sudeste do país), tirou uma fotografia da mulher sem o seu conhecimento, enquanto ela fazia um telefonema, no passado dia 6 de Fevereiro. Posteriormente colocou essa fotografia na rede social Facebook acompanhada da legenda: "São as prostitutas de Chiredzi", adianta o jornal nacional "The Herald".

35 anos de consolas portáteis



É a primeira com realidade aumentada e com comandos analógicos para uma experiência de jogo revolucionária e em qualquer lugar.

Texto: Revista Sábado • Foto: Istockphoto

Trinta e cinco anos depois do lançamento daquela que é considerada a primeira consola portátil, a evolução tecnológica continua a surpreender. A oitava geração de consolas portáteis, inaugurada com a Nintendo 3DS – a primeira com ecrã

a três dimensões –, recebeu este mês, a mais avançada de sempre: a PlayStation Vita, uma consola revolucionária por integrar tecnologia de realidade aumentada e sticks analógicos, iguais aos encontrados nos comandos das consolas de mesa.

Visualmente semelhante à PSP, a Vita é radicalmente diferente: tem um ecrã OLED de alta definição com 12.7 centímetros, sensível ao tacto e apresenta uma qualidade de imagem nunca vista numa consola portátil; um processador de quatro

núcleos e 512MB de memória RAM – o dobro da PS3 – que envergonha muitos computadores pela fluidez de processamento das imagens nos jogos de acção; e um painel traseiro tátil, além de duas câmaras e ligação sem fios Wi-Fi e 3G.

O que mais surpreende na nova PlayStation Vita, além de dar a mesma sensação de se estar a jogar na PS3, é a tecnologia de realidade aumentada. O funcionamento é simples. No jogo de boxe Reality Fighters, por exemplo, escolhem-se os lutadores e o palco da acção é o que está atrás da câmara traseira da Vita: pode ser a rua, o tampo de uma mesa, ou o chão da sala. E para a luta ser mais real, o jogador pode tirar uma foto da sua cara e colocá-la no corpo do lutador que escolher.

Outra novidade exclusiva da Vita é o painel traseiro multitoque que permite ao jogador comandar a acção com o simples deslizar dos dedos para mover o cenário, agarrar objectos, saltar, entre outras acções. Os vários sensores de

movimento integrados (acelerómetro, giroscópio e compasso) permitem também rodar a consola para os lados, para baixo ou para cima e ver no ecrã o cenário a 360 graus, ideal para jogos como o novo Uncharted O Abismo Dourado.

E como uma consola de oitava geração não podia estar completa sem ligações sem fios, pode optar-se pela versão só com Wi-Fi ou com Wi-Fi e 3G para aceder à Internet, descobrir e falar com amigos online, enviar mensagens escritas ou manter conversações de voz. As redes sociais também não foram esquecidas: Facebook, Twitter, Skype, Flickr e Foursquare têm aplicações que podem ser descarregadas na PlayStation Store gratuitamente.

Piada no Twitter leva dois turistas britânicos para a cadeia nos Estados Unidos

Se está a pensar em visitar os Estados Unidos nos próximos tempos, pense duas vezes antes de fazer piadas no Twitter, principalmente se as tiver ouvido na série norte-americana "Family Guy". Leigh Van Bryan e a sua amiga Emily Blanting, ambos residentes em Inglaterra, não seguiram este conselho e tiveram uma recepção pouco calorosa: foram detidos por guardas armados no principal aeroporto de Los Angeles, interrogados durante cinco horas e metidos numa cela durante 12 horas, ao lado de traficantes de droga mexicanos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Twitter

"3 weeks today, we're totally in LA pissing people off on Hollywood Blvd and diggin' Marilyn Monroe up" ("Daqui a três semanas vamos estar em LA a chatear toda a gente na Hollywood Boulevard e a desenterrar a Marilyn Monroe").

Quando o jovem irlandês Leigh Van Bryan, de 26 anos, enviou este tweet a uma das suas amigas, estava longe de pensar que o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos se interessava pelas suas actividades. Mas a verdade é que a frase – que van Bryan diz ser uma referência a um episódio da série de animação "Family Guy" – não escapou às malhas do controlo informático pós-11 de Setembro, que vasculha activamente a Web à procura de expressões que possam comprometer a segurança do país.

Mas não foi este o único tweet que fez levantar os sobrolhos dos funcionários que tentam impedir a entrada de terroristas nos Estados Unidos. Para além da intenção de revolver a campa da antiga estrela de Hollywood, o incauto irlandês ameaçou também destruir os Estados Unidos. Pelo menos foi isso que as autoridades leram noutro tweet de Leigh Van Bryan: "free this week for a quick gossip/prep before I go and destroy America? X" ("estás livre esta semana para coscuvilhar antes de eu ir destruir a América? X")

Mal chegaram ao Aeroporto Internacional de Los Angeles, van Bryan e a sua amiga Emily Blanting, uma jovem de 24 anos residente em Birmingham, ainda tiveram tempo para explicar às autoridades que a palavra inglesa "destroy", usada naquele contexto, era calão para "festejar" e que "diggin' Marilyn Monroe up" era uma piada da série "Family Guy", mas estes argumentos não lhes valeram de nada.

"Eu nem queria acreditar, porque aquilo era uma citação da série cómica 'Family Guy', que é norte-americana", disse Leigh Van Bryan ao jornal britânico "Daily Mail".

Segundo este gerente de um bar em Coventry, os agentes do Departamento de Segurança Interna vasculharam as suas malas em busca de pás, sob a suspeita de que a amiga Emily Blanting ficaria de vigia enquanto ele iria vandalizar a campa de Marilyn Monroe.

"Eles perguntaram-nos porque tínhamos a intenção de destruir a América e nós tentámos explicar que queríamos apenas dizer que íamos beber uns copos e divertir-nos. Quase desatei às gargalhadas quando me perguntaram se eu ia ser a vigia do Leigh enquanto ele exumava os restos mortais de Marilyn Monroe", contou Emily Blanting.

Depois de interrogados por suspeita de planearem praticar ac-



tos terroristas, e já algemados, passaram 12 horas em celas separadas, onde van Bryan foi novamente levado a perceber até que ponto a vontade de "curtir" e o sentido de humor podem custar caro: "Quando chegámos à prisão fui posto numa cela sozinho, mas uma hora mais tarde chegaram dois mexicanos enormes cobertos de tatuagens, que começaram a perguntar-me quem é que eu era. Disseram-me que tinham sido detidos por terem traficado cocaína para os Estados Unidos. Quando a comida chegou, eles ficaram com quase tudo e dei-

xaram-me apenas um pacote de sumo de maçã".

Depois de ter assinado um documento em que assumiu a responsabilidade pela publicação dos dois tweets, Leigh Van Bryan foi colocado num avião com destino a Birmingham, em Inglaterra, juntamente com a sua amiga, sem nunca terem tido a hipótese de "destruir" os Estados Unidos.

Ouvido pela BBC, um representante da Associação dos Agentes de Viagem Britânicos alertou todos os turistas para os perigos



das mensagens que publicam nas redes sociais: "Já houve casos de turistas que foram barrados pela segurança nos aeroportos por fazerem piadas com bombas. Foram interrogados e acabaram por perder os seus voos, numa demonstração de que eles não têm sentido de humor quando são confrontados com potenciais riscos".

Também em Inglaterra as piadas podem ter consequências graves. Por exemplo, em Novembro de 2010, o cidadão britânico Paul Chambers foi multado em 385

libras (cerca de 15 mil meticais), mais 2600 libras (cerca de 120 mil meticais) em custas processuais, após ter perdido um recurso, por ter escrito no Twitter que iria fazer explodir o Aeroporto Robin Hood, em Doncaster, se a pista não estivesse livre de neve quando fosse visitar a sua namorada. Chambers passou um mau bocado – chegou a defender-se publicamente no site do jornal The Guardian –, mas não chegou a desembolsar a quantia estipulada pelo tribunal, já que o actor Stephen Fry se ofereceu para pagar a multa.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

Foi lançada na última quarta-feira, na Fortaleza de Maputo, a mostra fotográfica “Filhos da Lua” e um livro com o mesmo título, uma iniciativa que resulta de um projecto que retrata a vida de cidadãos moçambicanos afectados pelo albinismo com particular destaque para os filiados à Associação Defendendo os Nossos Direitos – ADOD’s.



António Estima: “Está difícil actuar em Maputo...”

João António Estima é um célebre músico beirense. Possui uma carreira que se arrasta há cerca de 40 anos. No entanto, só em 2010 é que gravou “Marromeu ndi nwathu”, o seu primeiro e único trabalho discográfico. As suas músicas são um sucesso que não se reflecte na sua vida. Emigrar para a cidade de Maputo, a fim de realizar alguns concertos e impressionar os produtores de espectáculos e divertimentos públicos locais, é um sonho antigo. Enquanto não se concretizar, a sua visibilidade continua adiada...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Litho

“Bebé que não chora não mama”. O provérbio e a sua verdade são sobejamente conhecidos. Neste sentido, talvez, para evitar os seus efeitos que no seu caso significam perecer precocemente na arte, João António Estima, um dos mais notáveis cantores sofalenses aproveitou a efémera estada do @Verdade na cidade da Beira para revelar a insatisfação que a seguinte realidade lhe traz:

“Nós, os artistas de centro e do norte do país, jamais somos convidados para tocar na capital. Começamos a cantar, tornamo-nos músicos conceituados, envelhecemos, (alguns de nós até perdem a vida) mas dificilmente conseguimos realizar concertos em Maputo”.

O que mais intriga o autor da canção “Marromeu ndi nwathu”, qualquer coisa melódica que agrada o ouvido, é a consciência de que o seu sucesso, agora, depende muito de ser conhecido em Maputo. Na verdade, apesar de alguma timidez, as suas canções são exploradas na Rádio Moçambique. Foi nessa estação radiofónica, onde escutámos “Marromeu ndi nwathu” e a partir daí mesmo sem o conhecer, começámos a apreciar a sua forma de cantar.

Realmente, “sinto que o que tem sucedido é que caso o artista das províncias, na falta de apoios, consiga lutar com os seus meios para se deslocar a Maputo, permanecer algum tempo e realizar trabalhos artísticos - os concertos em particular - a sua vida

melhora. Ele torna-se conhecido e reconhecido”, diz.

Um cantor militar

Durante a guerra dos 16 anos, o nosso interlocutor, através da canção, travou um combate leonino para o advento da paz. “Fui um cantor militar”, diz.

“Quando aquele conflito armado eclodiu e, no dia 30 de Julho de 1976, se alastrou para Luabo, tive que me refugiar em Chinde, na província da Zambézia. Daí em diante nunca mais parei de cantar. Em todos os lugares para onde me deslocava, transportava uma guitarra comigo”.

continua Pag. 29 ➔



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

No dia dos namorados

A tarde curvava-se cedendo ao peso da noite. O dia mais piegas do calendário esmoreceu cedo. Ao contrário de outros dias dos namorados, este não teve tanto mel. Os amantes não desfilaram com açúcar nos olhos e doçura nos gestos. Àquela hora, os restaurantes desistiam às moscas. Nas montras os manequins desanimados ainda vestiam os irritantes trajes vermelhos e brancos. Os floristas de rua já nem procuravam compradores, queixando-se da falta de negócio. Já não haveria amantes, ou a crise que arrasa as economias atingira os bolsos e os sentimentos das pessoas? Uma coisa era certa: com as medidas de austeridade retirou-se o amor das listas de prioridades.

São Valentim fechou a loja mais cedo do que nos dias dos namorados de outros anos. Depois de contabilizar o prejuízo ameaçou despedir Cupido, o principal culpado pelo desastre. Cupido deveria andar pelas ruas a espalhar amor, sentimento responsável por levar clientes à sua loja de presentes.

Eu, de coração cicatrizado e sentimentos reformados, alheio ao espírito cor-de-rosa do dia, ia para casa naquela sem pressa do fim de tarde. Foi quando me surgiu Cupido, também se arrastando a passo de final de expediente. Era um cupido negro, de calções e carapinha. Desceu do chapa, pagou e recebeu os trocos sem olhar. Dobrou a esquina e entrou para os labirintos do subúrbio, a caminho de casa. Quando me viu, adivinhando as solidões que me entranhavam, parou, barrando-me a passagem, como se pára à porta de um bar com uma bacia de amendoins, e tentou uma derradeira venda:

– Estou a vender amor – abriu a sacola, retirou de lá um arco, uma aljava, uma flecha e exibiu-me. Dispensei, abanando a cabeça. Quis contorná-lo e seguir o meu caminho, mas voltou a barrar-me.

– Bom preço – insistiu armando delicadamente a flecha no arco.

– Não, obrigado – consegui passagem entre ele e o limite da rua estreita, e caminhei embora. – Já queimei demais com o fogo do amor.

– Mas tio, o amor não arde, muito menos queima – seguiu-me insistente.

– Miúdo, você não sabe que o amor é um fogo que arde sem se ver?

– Isso é poesia tio. O amor é uma coisa assim como esta, que nos txopa no coração e fere os sentimentos – argumentou virando-me o arco e flecha, pronto a txopar-me. A ponta afiada daquela coisa luziu. Assim apontada para mim, não tive dúvidas de que o amor é uma coisa muito bélica, e eu estava em paz com as minhas solidões.

– Vira isso. Deve doer ser espetado com isso.

– O amor, se não doer, não é bom. Quanto mais doer, melhor.

– Não, obrigado, eu já não tenho idade para amar – quase o atropeliei.

– Não há idade para amar, tio.

– Não, não, obrigado.

– Estes, arco e flecha, são para um amor convencional, tenho outros mais tradicionais, e mais baratos – argumentou rebuscando a sacola. – Este, por exemplo, é um amor malandro, discreto – mostrava uma fisga, ensaiando o elástico – um amor debaixo das árvores ou atrás de moitas, como se caçasse passarinhos.

Eu caminhava e já nem lhe respondia. Cupido seguia-me promovendo os seus produtos. Mostrou-me uma azagaia:

– Este é para um amor poderoso, ngungunhânico. Para amar muitas mulheres. Amar sem piedade.

A minha indiferença não o demovia.

– Mas se te txopo com este, não vale a pena – era uma ndioca, pequena fisga feita com elástico de calcinhas, amarrado num metal em V, cujas balas são pequenos arames dobrados. – É amor de poucos dias mas intenso, para amantes ocasionais, basta se tacharem acabou.

– Não obrigado! Eu já não amo. O amor tem preços que a minha idade e o meu bolso já não conseguem sustentar.

– Este tem desconto, patrão. Com este as mulheres...

– Não, pá! – nem quis ver a ferramenta de amor seguinte – Já disse que não! Deixa-me em paz.

O putito desanimou e os braços desfaleceram nos ombros como um sol sem forças no raiar, anoitecendo precocemente. O ar de esperto transmutou-se para um rosto cansado. A voz agora mais inocente, sem a maldade de negociante, inclinado ligeiramente para o lado como um pintainho tentando perceber o mundo para além dos limites da capoeira:

– Então, tio, está pedir qualquer coisa para pão.

Dei-lhe a qualquer coisa, à medida do meu bolso, mas pouco para as suas fomes. Agradeceu sem entusiasmo. Quando se ia embora, uma curiosidade bateu-me à porta:

– Ouve, miúdo, porque vendes amor assim, avulso, e não vendes aos pares, como é suposto as pessoas amarem-se?

– É para provocar desequilíbrios e baralhar os sentimentos. Entre os amantes, os sentimentos não devem ter a mesma intensidade. Relações equilibradas tiram-me o negócio.

– Mas desculpa cá, ó Cupido, essas coisas que espetas nas pessoas, densifectas?

Gaguejou e demorou a responder, antes de se ir embora:

– Sabe, tio, são os riscos do amor...

continua Pag. 28 ➔

Sexo, Deus e Katy Perry

Como a filha de um pregador religioso fanático se tornou a cantora mais sexy da música moderna.

Texto & Foto: Revista RollingStone



AN INTERESTING POINT OF VIEW



Seja responsável. Beba com moderação.



THE ONLY BEER
WITH THE ROYAL
SEAL OF HOLLAND

WWW.GROLSCH.COM

Grolsch
**CHOOSE
INTERESTING**

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

O canal televisivo norte-americano, **National Geographic**, acaba de realizar mais um filme sobre o Parque Nacional de Gorongosa (PNG), localizado na província de Sofala, no centro de Moçambique. Intitulado "War Elephants", o filme retrata a vida dos elefantes no PNG que, depois da guerra civil, enfrentam a ameaça dos caçadores furtivos que têm por objectivo a extracção das suas pontas de marfim.

continuação →

Sexo, Deus e Katy Perry

Katy Perry pesquisa o seu nome no Google. "Qualquer artista que diga que não procura o seu nome no Google é um grande mentiroso", diz. A cantora está ciente da sua imagem na Internet e dos 3.062.173 seguidores que tem no Twitter. Faz esta operação simples no computador portátil, a que chama escritório – Katy não tem ou-



"Eu sou apenas... diferente"

Por baixo desta irreverência, Katy Perry não passa de uma boa menina. Teve poucos namorados e raramente bebe álcool ou consome drogas. "Uma vez experimentei cogumelos alucinógenos quando estava vestida à robô para um concerto dos Daft Punk. A seguir tive de me atirar completamente vestida para debaixo do duche", conta.

São precisas perto de duas horas por dia para Katy Perry conseguir produzir a sua aparência. Quando sabe que vai aparecer em público, corrige as sobrancelhas com lápis, unta a cara com uma espessa "base de travesti", aplica quilos de sombra nos olhos, batom e pestanas falsas (a verdadeira cor do seu cabelo é castanho claro, quase louro). "Costumava fazer extensões de pestanas, mas só se mantém durante três semanas, talvez um mês. Nunca se pode pestanejar e, à noite, temos de nos deitar com muito cuidado numa almofada pequenina, tipo gueixa. De nós dois, o Russell é que é o giro", diz Katy Perry. "Eu sou apenas... diferente."

tro, nem sequer em casa, um triplex de 1920 no bairro de Los Feliz, Los Angeles, que arruma e limpa obsessivamente.

Uns dias antes, em Santa Barbara, a cidade onde nasceu, Katy Perry põe-se a dizer obscenidades enquanto vai mexendo o copo de refresco de café da Starbucks. Está vestida com um conjunto a que chama o seu "fato de dragqueen": sapatos Louboutin a imitar pele de leopardo com saltos de quase 13 centímetros, vestido roxo tão justo que não deixa espaço para roupa interior e uma montanha de espalhafatosas jóias, que incluem um anel de noivado com a citação de uma canção de Nick Cave gravada: "Aquele por quem tenho estado à espera." "Uma vez pinte o cabelo num louro platina do estilo da fase Who's that girl da Madonna e foi uma péssima ideia", diz durante uma discussão sobre estilos de penteados. "O preto faz sentido para mim. A minha cor natural de cabelo é como..." Katy Perry olha à volta mas não descobre ninguém com o mesmo tom de cabelo. Começa a puxar a saia do vestido para cima: "Consegue-se ver a cor aqui!", diz. Felizmente, deixa cair a batinha de vestido antes de chegar mesmo até acima. Durante uns segundos, no entanto, todos ficaram na expectativa: ela ia mesmo levantar a saia toda?

Sim, Russell Brand (o marido) – ou, como Katy gosta de lhe chamar, Rusty Braunstein –, aquele das camisas abertas e peito peludo, o do humor grosseiro e ex-viciado em heroína, que uma vez disse ter dormido com 80 mulheres diferentes num mês. Não há semana que passe sem que um use a Imprensa para dar uma beliscadela no outro: Brand disse na MTV que Katy parece uma "fábrica de flatulência – os êxitos pop que lhe saem da boca não são nada comparados com o que lhe sai da extremidade oposta". "Não é verdade", diz Katy, fazendo beicinho.

Quem a ouve falar assim pensa que eles são a combinação perfeita – a americana irreverente de 25 anos e o britânico desbocado de 35 anos. O casal conheceu-se há dois anos nas filmagens de É Muito Rock, Meu!, e voltaram a encontrar-se nos ensaios



dos prémios MTV de 2009, em que Katy se dedicou ao tradicional ritual de acasalamento de atirar uma garrafa de água à cabeça de Russel.

Ele tentou depois levá-la para sua casa, para uma "festa tardia", mas ela recusou e, em vez disso, insistiu que fossem jantar fora. "O Russel tinha uma cópia do livro dele no carro. Pedi-lhe que o autografasse e só quando cheguei a casa li o que tinha escrito: "Tu és uma sereia e eu estou a afogar-me." Katy ficou comovida e convidou Russell Brand para passar férias em Phuket, na Tailândia. Mas foram precisas mais duas semanas para ficar rendida a Brand. "Percebi que este homem sabia o que me fazia feliz", afirma Katy.

Cristã mas moderna

A cantora deixou-se também seduzir pela atenção que estava a receber. "Katy é a filha do meio, por isso tenta sempre dar nas vistas", diz a irmã mais velha, Angela, organizadora de eventos em Los Angeles. Os pais eram "pregadores ambulantes" que andavam pelo país a realizar seminários e sessões de oração em igrejas.

Ao contrário de muitos cristãos fanáticos, os Hudson tinham levado vidas laicas – até bizarras – durante a juventude. (Perry optou por usar o apelido da mãe para evitar confusões com a actriz Kate Hudson). Nos seus tempos "a. C.", ou "antes de Cristo", como a mãe costuma chamar-lhes, o pai da cantora, Keith, era um hippie maltrapilho que esteve em Woodstock, traficava LSD e tocava pandeireta. Uma noite, quando estava sozinho num pomar de macieiras em Wenatchee, no estado de Washington, Keith teve uma revelação em que viu passagens da Bíblia.

Mary, a mãe de Katy, era a filha rebelde de uma família abastada de Santa Barbara e chegou a namorar com Jimi Hendrix. Casou-se com um corredor de automóveis, que perdeu uma perna num acidente, e juntos foram para uma quinta produzir nozes de macadâmia, no Zimbábue. Mary contou a

Katy que costumavam esconder jóias, destinadas ao negócio de antiguidades, na perna falsa do marido para fugirem à alfândega.

Quando o casamento acabou, Mary voltou para os Estados Unidos e trabalhou na rádio da ABC, chegando a entrevistar Jimmy Carter e Muhammad Ali antes de fazer reportagens sobre os festivais religiosos, destinadas a inspirar e a converter novos fiéis. Numa congregação em Las Vegas dirigida pela irmã de Keith, uma ex-dançarina exótica do Folies Bergère, Mary apaixonou-se por Deus e por Keith ao mesmo tempo. A família cortou relações com ela.

Ser pastor freelance não era um trabalho lucrativo e a família de Katy passou por dificuldades. "Às vezes comíamos do mesmo banco alimentar que usávamos para dar comida à nossa congregação", conta. Os Hudson passavam os dias a distribuir folhetos. Dar graças ao Senhor cantando na igreja era normal para Katy. O canto sempre foi o seu dom. Era assim que os pais a viam e deram-lhe o seu apoio quando ela decidiu que queria seguir uma carreira musical. Começou a actuar no mercado agrícola local, duas vezes por semana, recolhendo depois as gorjetas.

Aos 13 anos, os pais foram com ela até Nashville para seguir uma carreira de cantora de gospel. Dois anos depois, Katy lançou um disco numa pequena editora. "Eu era cristã mas moderna", diz. E queria ser uma estrela pop. "Sempre que ia a casa de amigos, ligava logo a MTV", conta. A discográfica cristã que editara os seus discos fechou e Katy começou a escrever e a compor na sua guitarra. Eram canções sobre o amor e sobre os rapazes.

No dia seguinte, com um vestido azul-claro e sem maquilhagem ou saltos altos, Katy Perry parecia uma pessoa comum e nem a reconheci quando entrou no estúdio de pós-produção, em Hollywood. Horas depois, Katy salta para o seu Audi preto e guia até ao seu estúdio, a poucos quarteirões de distância. Vai vagueando pela sala de ensaios, a dar ordens. É mais mandona do que seria de esperar. O manager de longa data, Bradford Cobb, diz que quando se conheceram ela foi pelo corredor até ao seu escritório a fazer a roda (apoando as mãos e os pés no chão alternadamente) e terminou com saltos em espargata. "De que outro modo ia conseguir que ele me ouvisse?", pergunta Katy.

Cantora extraordinária

O sucesso foi conseguido com muito trabalho. Após o álbum gospel assi-

nando como Katy Hudson, por três vezes fez contratos com editoras e viu duas delas desistirem dos acordos. Aos 16 anos, decidiu tomar-se uma estrela pop. Foi atrás de Glen Ballard, produtor de Alanis Morissette, e ele ficou impressionado. "Quando o pai de Katy a trouxe ao meu estúdio, pensei que ela só me ia dar umas músicas que tivesse gravado para eu ouvir", conta Ballard. "Mas veio com a sua guitarra, sentou-se e pôs-se a tocar e a cantar. Era extraordinária. Nunca tinha medo", lembra.

Katy volta ao carro e dirige-se para casa, para um jantar tardio. Russell Brand está a gravar um filme em Nova Iorque e ela está sozinha em Los Angeles. Estaciona no condomínio fechado, junto ao Range Rover de Russell. No relvado à frente de casa há uma piscina e almofadas, onde Katy recebe convidados quando as noites estão quentes. Os gatos do casal também por lá andam: a Kitty Purry e Morrissey, um gato branco e preto, como um panda.



A casa de Katy é assombrosa mas estranhamente vazia. "Pó, fibras, pelo de gato, sujidade, teias de aranha, marcas e calcário nas loiças da casa de banho... nã! Não consigo viver assim", diz Katy à medida que percorre as divisões. "Na minha antiga casa, marcava a vinda da empregada doméstica nas alturas em que eu pudesse lá estar. Limpávamos a casa juntas".

Katy não sabe cozinhar, mas a sua assistente encomendou-lhe uma salada, que vai debicando numa longa mesa de madeira na cozinha. Russell está a divertir-se em Nova Iorque. Katy não se preocupa com o facto de ele poder ter relacionamentos com outras mulheres. "O Rusty Braunstein nunca me deu qualquer razão para duvidar dele", diz com firmeza.

Katy Perry insiste que Russell é também uma pessoa muito espiritual. "O que me atrai nele, além do deslumbrante cabelo à Sansão, é a luz que dele emana, da sua energia", diz.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou um acontecimento relevante?
Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

A (considerada) cópia mais antiga do quadro de Leonardo da Vinci, descoberta no início deste mês, está exposta ao público desde terça-feira no Museu do Prado, em Madrid, Espanha, e já é uma verdadeira sensação.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

António Estima: “Está difícil actuar em Maputo...”



Naqueles anos, “utilizei a música para mobilizar a população a aderir às causas da paz. Como tal, por exemplo, enaltecia a forma como vivíamos antes da eclosão do conflito, bem como do sofrimento que o fenómeno bélico - entre a Frelimo e a Renamo - instalou no povo moçambicano. Foi assim que me tornei um cantor popular”.

Amnistia e perdão

Passado algum tempo, João António Estima partiu de Chinde para Marromeu, onde escreveu e promoveu a canção “a lei da amnistia e perdão” com o objectivo de mobilizar o cessar-fogo entre a Renamo e a Frelimo, tudo em prol da paz. Para si, sobretudo naqueles anos, “era infundado que o país entrasse em mais um conflito armado depois de combater o colono”.

Um dos argumentos que invocava na referida música é a compreensão de que “no mato a vida já é difícil devido à existência de espécies de animais ferozes, muitos dos quais atacam o Homem. Por isso, em Moçambique, nada mais devia fundamentar uma guerra entre os nossos líderes políticos no país. Para mim era muito mais vantajoso que se reconstruísse o país, as infra-estruturas danificadas pela guerra colonial, de forma a trilhar-se o caminho do progresso”.

Aliás, em termos do conteúdo, “a lei da amnistia e perdão” assemelha-se à canção “Antoninha nwananga” na qual António Estima narra a história da esposa do seu amigo que fora raptada, quando a localidade de Luabo foi assaltada pela Renamo.

É por isso que quer, “a lei da amnistia e

perdão”, quer “Antoninha nwananga”, quer ainda a canção “Udzuperekeke”, o mesmo que “venho te entregar”, todas gravadas em 1979, são os temas musicais que “me lançaram à ribalta nas cidades da Beira e de Chimoio”.

Afinal, além de serem muito conhecidas nas zonas centro e norte do país, estas composições musicais valeram-lhe a realização de inúmeras digressões na região, assim como no país vizinho Zimbábue. “Tudo isso aconteceu nos anos da guerra”, realça.

Eles não regressam mais...

Apesar de João António Estima almejar uma viagem profissional para Maputo, a terra onde está guardada a chave do seu sucesso, lamenta a atitude de alguns artistas moçambicanos, mormente os das províncias, na medida em que quando vêm à capital do país, onde arduamente trabalham com o objectivo de melhorar a sua condição social, nunca mais regressam às suas origens.

Para si, esta atitude só tem uma explicação. “Em Maputo, o artista é valorizado, o que aqui nas províncias não acontece. É por essa razão que os músicos das províncias quando emigram para Maputo, nunca mais retornam às origens”.

Vejamos, por exemplo, “o que sucedeu connosco no Festival Marrabenta. O combinado era que todos nós, os cantores, recebêssemos um valor de cinco mil meticais pela actuação. No entanto, chegada a altura do concerto, instala-se uma confusão. De repente a organização diz que não há dinheiro porque não houve público”.

Ora, “na minha compreensão o músico não é responsável pela componente publicitária do evento. Ele é, apenas, responsável por fazer um bom concerto”.

Maldita falta de aparelhagem

Segundo Estima, a inexistência de uma aparelhagem adequada para a dinamização da indústria dos concertos na província de Sofala é um facto lamentável. “Não temos equipamento apropriado para que o músico possa fazer espectáculos”. Como consequência, “os cantores beirenses tendem a actuar em playback”.

Estima recorda-se de que o Governo moçambicano, logo que restaurou o Ministério da Cultura no mandato em curso, prometeu aos artistas a criação de melhores condições. Aliás, sobre o assunto instalou-se muito alarido. O que fez com que “nós ficássemos muito felizes ao saber que o Executivo decidiu resgatar o Ministério da Cultura”.

No entender de Estima, a decisão do Governo foi oportuna e, caso se concretizasse, seria uma mais-valia para a camada artística. Afinal, “em condições normais quando em determinado país os ministérios da Educação e da Cultura estiverem separados, o músico é muito beneficiado. Mas isso, incompreensivelmente, não está a acontecer em Moçambique. Pensávamos que com esta transformação da parte do Governo nós, os cantores, teríamos um valor acrescido. Afinal, estávamos a cair num tremendo engano”, lamenta.

Projectos em voga

O cantor que no dia 22 de Março celebra 50 anos, 38 dos quais dedicados à música, planifica gravar pelo menos mais um trabalho discográfico antes de encontrar a morte.

“Se eu tivesse melhores condições, gostaria de fazer a gravação de um novo trabalho discográfico com pelo menos oito faixas musicais. Penso que seria o meu último álbum porque estou a ficar velho. Vou completar 50 anos no dia 22 de Março. Então, eu sentir-me-ia realizado depois de registar um disco, o qual chamaria Mãe, como forma de exaltar o distrito de Luabo”.

Segundo Estima, o distrito de Luabo possui um valor peculiar porquanto tenha sido nele onde conheceu a sua esposa Rosa Rosário (Rosita) com quem teve sete filhos ao mesmo tempo que, juntos partilham momentos tristes e felizes enquanto a morte não os separar, como há mais de 30 anos juraram.

Muita festa em Março

Antes de no dia 22 de Março assinalar-se a celebração das bodas de ouro da vida de Estima, a 13 de mesmo mês será a vez de o seu filho primogénito, Kioma colher a 31ª rosa no jardim primaveril. Isto significa que o músico Estima teve o primeiro filho aos 19 anos, em 1981. Na altura, o artista cantava há sete anos. Talvez seja por isso que muito cedo impressionou a sua eterna parceira Rosita.

De qualquer modo, quando questionado sobre as razões de tanta pressa em ter o primeiro filho, o artista explica que “eu amo bastante a minha esposa”.

O banho fez-me bem!

Um aspecto curioso na pessoa do músico Estima é que possui um corpo conservado. No entanto, lamenta o facto de não lhe restar muito tempo de vida.

“Se a minha massa corporal está conservada deve-se à boa disciplina que tenho em relação ao banho. A água faz bem ao corpo. Recordo-me de que houve uma época da minha vida em que bebia bastante álcool. Na referida fase, podia sacrificar a alimentação mas nunca dormir sem tomar o banho”.

E mais, “eu podia regressar para casa às 3.00h da manhã. Batia a porta para que a dona Rosita me abrisse. A primeira coisa que lhe exigia era que me servisse água e sabão para o banho. Isso foi muito importante para a conservação do meu corpo”, realça ao mesmo tempo que lamenta as dores que supostamente devido aos seus 50 anos lhe apoquentam.

Uma vez em Maputo

O nosso interlocutor recorda que a primeira vez que esteve em Maputo foi há sensivelmente três/quatro anos. “Na altura vinha participar numa conferência (sobre HIV/SIDA) que foi organizada pela Direcção da Educação e Cultura com a participação da Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO)”.

Entendeu-se que na referida conferência deviam participar - de cada capital provincial do país - um músico e um curandeiro. Estima teve a sorte de ser considerado o cantor mais indicado.

Quem é António Estima?

João António Estima começou a cantar seriamente na escola. Corria o ano de 1974, altura em que frequentava a 4ª classe do sistema colonial.

Quando a FRELIMO concluía o processo que conduziu à independência nacional, o pendor de Estima em relação à canção valeu-lhe o cargo de chefe das actividades culturais na Escola Primária Heróis Moçambicanos, em Luabo. “Imediatamente fiquei com a responsabilidade de instigar os meus colegas para a prática do canto e dança, mas com particular destaque para a composição de canções”, recorda.

Como tal, o seu grupo cultural praticava danças tradicionais como Makwaela, Tchikudzire, Zoma e Sadaka. As três últimas danças são típicas de Marromeu, a sua terra natal.

Cinco anos depois, começou a tocar música ligeira e tradicional moçambicana. E tornou-se vocalista da sua banda em 1979, na província de Zambézia.

De qualquer modo, para Estima, Luabo é quase uma terra santa. Um distrito com “muita civilização, de tal sorte que foi lá onde comecei a tocar com os Irmãos Souza. Os Souzas eram uma família composta por cidadãos mestiços, que possuíam uma aparelhagem de som. Na verdade, todos eram músicos”, diz.

Filho de Estima Uariua e Julieta Faene, António Estima trabalhou como bobinador na empresa Sena Sugar, no distrito de Luabo, onde fez as primeiras classes do ensino primário. Aliás, foi lá onde me tornei profissional na área de bobinador. Bobino muitas coisas. Mas

nunca deixei de cantar”.

E mais, “a minha sorte foi o facto de (nesses anos de trabalho na Sena Sugar) o director geral da empresa, Joaquim Alberto de Carvalho, ter-se apercebido da minha tendência em relação à música. Criou condições para que eu, além de dinamizar o movimento musical na empresa, fosse transferido de novo para Luabo em 1982. O resultado disso é que comecei a fazer muitos concertos em que as pessoas começaram a apreciar a minha música”.

Mais importante ainda “é que conheci a minha esposa Rosita Rosário, com quem tenho sete filhos. O meu primeiro filho chama-se Kioma, tem 30 anos, é seminarista são franciscano a caminho de se tornar padre”.

Muito antes da assinatura dos Acordos Gerais de Paz, em 1992, entre a Frelimo e a Renamo, na Beira existia um empresário de nome Moçakara. Foi ele que financiou a gravação de parte importante das músicas de Estima.

Refira-se que este músico trabalhou muito com a Banda Rastilho cujo vocalista é o músico beirense Jorge Mamade. No referido agrupamento, o produtor musical Dionísio da Silva era baterista.

A teimosa questão

Como se pode perceber, António Estima realizou muitos concertos na região centro e sul do país, bem como nos países que fazem fronteira com Moçambique na região leste, em particular no Zimbábue. No entanto, “não consegui ao longo de mais de 30 anos de carreira fazer concertos em Maputo”, lamenta.

Por isso, “esta realidade é um facto sobre o qual sempre me interrogo. Mas não encontro explicação. Sobretudo porque desde quando comecei a cantar a esta parte tenho notado que os artistas de Maputo têm ido (com muita frequência) para a região central e nortenha do país a fim de realizar concertos.

O mais curioso, em tudo isso, não é facto de o artista até agora não ter feito concertos em Maputo, cidade por si considerada capaz de ser um trampolim rumo a uma carreira artística bem sucedida.

O impressionante é dar-mo-nos conta de que João António Estima canta há mais de 35 anos. No entanto, ao longo de todo esse período não possuía nenhum trabalho discográfico, além de algumas músicas registadas em alguns suportes como, por exemplo, cassetes e CD virgens (markets).

O seu primeiro e único álbum, que possui 17 faixas musicais, foi gravado, muito recentemente, há dois anos, em 2010, graças ao apoio de um dos seus sobrinhos.

Ele aprendeu o “abecedário” do canto com o seu tio materno, Francisco Saize, que já nos anos de 1960/70 possuía duas guitarras, uma bateria e um contra-baixo, instrumentos utilizados pela “Banda Saize”.

A isso pode-se associar a influência religiosa que na sua infância teve na Igreja Católica, de que é crente. Para Estima é um caso para dizer que “o canto sempre esteve presente na minha família”.

“Marromeu ndi mwathu” - o tema do seu álbum - significa “Marromeu é minha terra natal”.

O exercício do direito à informação ainda não é efectivo em Moçambique

O Centro de Direitos Humanos da Universidade Eduardo Mondlane promoveu na semana passada um encontro internacional em Maputo entre académicos e jornalistas nacionais e internacionais que discutiu o estágio do direito à informação em Moçambique e noutros países africanos, tendo concluído que o mesmo tende a configurar-se cada vez mais como um direito fundamental embora o seu exercício não seja efectivo.

Texto: **Redacção/ Agências** • Foto: **ISTOCKPHOTO**

O encontro mostrou que os académicos estão efectivamente preocupados com o respeito do direito à informação bem como do acesso às fontes públicas e privadas tidas como elementos impulsionadores do desenvolvimento.

Na abordagem acerca do assunto, os oradores oriundos de três países de África, nomeadamente Moçambique, África do Sul e Quênia, disseram que o acesso à informação é crucial para a consolidação da democracia e também apresenta-se como um catalisador positivo do desenvolvimento de qualquer nação.

João Nguenha, Juiz Conselheiro e académico, destacou o facto de o acesso à informação permitir aos cidadãos a tomada de decisões informadas sobre assuntos ligados à vida do país afirmando que “qualquer sociedade desenvolve-se quando os processos decisórios ocorrem de forma sólida”. Guenha não poupou nas palavras ao dizer que “é implicação da democracia a cultura da prestação de contas e boa governação o que, por sua vez, pressupõe que os cidadãos tenham a capacidade de avaliar o desempenho dos órgãos do poder público. Mas



para tal, é preciso ter-se acesso à informação no sentido de se conhecer, por exemplo, os direitos fundamentais do cidadão”.

Para Nguenha “quanto maior for o envolvimento dos cidadãos nos processos decisórios, maior é a probabilidade de uma sociedade se desenvolver pelo que é importante que os governantes se comuniquem mais com os governados”.

Por sua vez, Tomás Vieira Mário, jornalista e jurista, congra-

tulou-se pelo facto de o tema ter chegado ao meio académico e não se ter cingido apenas ao seio dos jornalistas: “A questão do direito à informação é algo inerente a todos os cidadãos e não somente à classe jornalística. Os jornalistas aparecem como os operacionais, mas a lei sobre o direito à informação não é específica aos jornalistas, a única com essas características é a lei de imprensa”.

Vieira Mário centrou a sua abordagem numa pesquisa da

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que reflectiu acerca do quadro geral das políticas, legislação, instituições e práticas prevalentes em Moçambique para o exercício do direito à informação por parte dos cidadãos, tendo apresentado de forma resumida os seus resultados. “Através deste estudo foi detectada a prevalência de lacunas legislativas e de leis consideradas “anti-media” e, eventualmente, viciadas de inconstitucionalidade” referiu o jornalista.

O referido relatório, segundo Vieira Mário, foi produzido por especialistas nacionais em 2010 e apresentado há dias em Maputo no âmbito da realização da Conferência Internacional sobre o Direito à Informação e assenta em cinco categorias estabelecidas como marcos essenciais para um ambiente de plena liberdade de imprensa e de direito à informação que são: O sistema de regulação; Pluralismo e diversidade dos media; Os media como uma plataforma para o discurso democrático; A formação profissional e apoio institucional; e Capacidade técnica e infra-estrutural.

O objectivo geral do mesmo é

examinar o contexto geral em que os media possam melhor contribuir e beneficiar o desenvolvimento da boa governação e da democracia.

Algo que saltou à vista e que maravilhou o jornalista moçambicano por sinal coordenador da pesquisa, já na qualidade de orador num dos painéis da conferência, foi o facto de que “o relatório constata a existência em Moçambique de um quadro de políticas e de legislação favorável ao exercício da liberdade de imprensa, consagrados pela Constituição da República e pela Lei de Imprensa”.

Todavia “para a UNESCO, Moçambique apresenta ainda lacunas no concernente à regulamentação da Rádio e da Televisão, bem como ao acesso dos cidadãos à informação sob tutela do Estado e de outras entidades públicas” salientou Tomás Vieira Mário.

Por outro lado, a pesquisa considera que as leis sobre crimes contra a segurança do Estado (lei nº 10/91, de 18 de Agosto) e a Lei do Segredo do Estado (Lei nº 12/79, de Dezembro) contêm cláusulas que contrariam, quer a Lei de Imprensa, quer mesmo a Lei Mãe.

“No caso da Lei dos Crimes Contra a Segurança do Estado, a difamação contra titulares de órgãos de soberania, incluindo membros do Governo, juizes de tribunais superiores e secretários-gerais de partidos políticos, é considerada crime contra a Segurança do Estado e, por isso, crime público. Esta classificação é claramente abusiva e contrária ao espírito e à letra da Constituição da República, pois ela visa transmitir a ideia de que existem no país figuras intocáveis e, por isso, não susceptíveis de serem criticadas publicamente” rematou Tomás Vieira Mário.

Sobre a Lei do Segredo de Estado adoptada em 1979, a referida pesquisa define-a como ambígua e aberta por “expressar uma definição de inimigo de Estado numa perspectiva ideológica, de luta de classes”.

Em forma de conclusão, o referido estudo abordou como desafio para o exercício da liberdade de imprensa e do direito à informação a prevalência de forte cultura de secretismo em torno de assuntos de interesse público por parte dos órgãos de soberania, incluindo a Assembleia da República.

BBC admite que tem de dar mais visibilidade a mulheres mais velhas

Pouco mais de um ano depois de a BBC ter pedido oficialmente desculpas a uma apresentadora de 53 anos por a ter dispensado de um programa e a ter substituído por apresentadores mais novos, o director-geral da BBC admitiu ao jornal “Daily Mail” que “ainda há muito a fazer” pela representatividade de mulheres mais velhas na estação pública britânica.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **BBC**



O director-geral Mark Thompson disse claramente: “Não vamos aqui falar por meias palavras – aqueles que dizem que ainda há muito a fazer pela representatividade de mulheres mais velhas nas emissões da BBC estão certos. Há manifestamente muito poucas mulheres mais velhas nas emissões da BBC, especialmente em papéis icónicos e em programas icónicos”.

O responsável acrescentou ainda que, por exemplo, há “muito poucas mulheres” em papéis de destaque na informação, em particular na condução de “grandes entrevistas políticas”.

“A BBC (uma estação pública) está numa classe diferente das outras televisões e o público tem todo o direito de esperar que a BBC seja regida por princípios de justiça e de mentalidade aberta (...). Se a BBC não está preparada para lidar com estes assuntos de forma mais séria, que esperança é que há para que outros o comecem a fazer?”, disse ainda Mark Thompson.

O caso Miriam O’Reilly

Estas declarações de Mark Thompson acontecem pouco mais de um ano após um tribunal britânico ter dado razão à apresentadora Miriam O’Reilly.

Esta profissional conduziu, durante 23 anos, um programa sobre vida rural chamado Countryfile e, em Abril de 2009, foi substituída por apresentadores mais novos, numa altura em que o programa passou a ser exibido num horário de maior audiência.

O tribunal deu razão à queixosa na sua acusação de discriminação por causa da sua idade (53 anos

à altura dos factos).

“A vontade de apelar a uma audiência de prime-time, incluindo a inclusão de apresentadores mais jovens, é um objectivo legítimo. Porém, não aceitamos que tenha ficado provado que a escolha de apresentadores mais novos é necessária para apelar a uma semelhante audiência”, indicaram os juizes.

Miriam reagiu com entusiasmo à decisão dos juizes: “Não há palavras que descrevam o quão contente eu estou. É uma decisão histórica que terá enormes implicações em todas as principais cadeias de televisão”.

Após o veredicto, em Janeiro de 2011, a BBC retratou-se imediatamente reconhecendo não ter agido bem naquele caso em concreto.

“Aceitamos a decisão do tribunal e pedimos desculpa à Miriam”, disse a BBC em comunicado logo após a decisão judicial, reconhecendo “a importante contribuição” que a apresentadora deu à BBC ao longo de mais de 20 anos de trabalho e deixando a porta aberta para um eventual regresso da funcionária à estação pública.

CPJ defende coligação para defender repórteres da repressão e censura

O Comité da Protecção de Jornalistas (CPJ) defende uma coligação global contra a censura para proteger os jornalistas que escrevem para a Internet e autores de ‘blogs’ que são alvo da repressão dos governos autoritários.

O CPJ disse esta terça-feira que pelo menos 46 jornalistas

morreram em todo o mundo em 2011, mais do que o estimado pelo grupo em Dezembro.

O comité disse que ‘freelancers’, autores de ‘blogs’ e cidadãos que têm reportado os acontecimentos no Médio Oriente têm poucos recursos para se defenderem da censura

e de ataques.

O grupo, baseado em Nova Iorque, disse que os estados autoritários estão a comprar equipamentos de vigilância das comunicações a fabricantes ocidentais e a utilizá-los para vigiar e atacar jornalistas e autores de ‘blogs’. / Por Redacção e Agências

Uma manchete racista e um comentário ofensivo sobre o jogador de basquetebol de origem asiática, Jeremy Lin, terminaram com a demissão de um empregado da cadeia ESPN e com a suspensão de um apresentador, informou a mesma emissora no domingo, 19 de Fevereiro.

As medidas foram acompanhadas de um pedido de desculpa divulgado pelo canal desportivo no sábado, 18 de Fevereiro.

Texto: **Jornalismo nas Américas**

A manchete ofensiva no site da ESPN foi “Chink in the Armor”, literalmente, “fenda na armadura”, mas quis dizer outra coisa, segundo a CNN. A palavra “chink”, tirada do contexto, serve para ofender pessoas de origem asiática, explicou a Associated Press.

A ESPN não mencionou os empregados punidos, mas observou que o responsável pela questionável manchete foi demitido e que um apresentador da ESPNEWS foi suspenso por 30 dias. “Pedimos desculpas novamente, especialmente ao senhor Lin”, disse a ESPN no seu site. “As suas realizações são fonte de grande orgulho para a comunidade de origem asiática, incluindo os empregados asiático-americanos na

ESPN. Por meio do auto-exame, melhores práticas editoriais e controlos, e a resposta às críticas construtivas, faremos um melhor trabalho no futuro”

IB Times noticiou que Max Bretos foi o apresentador suspenso por fazer comentários racistas. Bretos desculpou-se via Twitter: “Queria desculpar-me em relação àqueles que ofendi. Não havia referência racial. Apesar da (boa) intenção, a frase foi inapropriada nesse contexto. A minha esposa é asiática, nunca diria deliberadamente algo para desrespeitá-la ou à sua comunidade”.

O Huffington Post explicou que o título foi “extremamente insensível e ofensivo se for considerada a origem asiático-

-americana de Lin.”

Na sua página no Facebook, a Associação de Jornalistas Asiático-Americanos publicou uma carta para a ESPN, na qual afirma que foi “chocante ver que uma empresa informativa com uma larga tradição de excelência usar um epíteto racista (...) Confiamos que (a emissora) transformará este incidente num momento de aprendizagem. Entendemos e apreciamos que a manchete ofensiva foi eliminada. Mas isso não é suficiente. Gostaríamos de entender como essa manchete chegou a ser publicada e que medidas estão a ser tomadas pela ESPN para assegurar que tais erros não voltem a ocorrer”.

Uma exposição na Grã-Bretanha reúne, até Dezembro, 50 veículos usados ao longo das cinco décadas de filmes do espião James Bond. De Aston Martins a Rolls Royces, de veículos simples a outros repletos de gadgets, a mostra “Bond in Movement” (Bond em Movimento) inclui carros usados em filmes por diversos actores, como Sean Connery, George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton, Pierce Brosnan e Daniel Craig.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 24.02 a 01.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Encontram-se regulares e com tendência para melhorarem. Alguns investimentos feitos anteriormente poderão agora começar a dar os seus frutos. Possível entrada de pequeno capital. A crise que se atravessa poderá ter uma influência contrária às tendências astrais.

Sentimental: Os relacionamentos de ordem sentimental exigem atenção. Isto, para que não se crie um vazio que só poderá criar problemas no casal. Poderá conhecer alguém que o fará vacilar em relação à sua atual ligação. Seja cuidadoso, caso contrário poderá passar por contratempos difíceis.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: As suas finanças vão entrar numa fase bastante positiva, alguns problemas que o têm preocupado serão ultrapassados. Naturalmente, este aspeto, a ficar favorecido, irá deixar-lhe um maior espaço mental para se concentrar melhor no desenvolvimento deste sector.

Sentimental: Tudo poderá correr da melhor maneira durante este período, depende unicamente de si e da forma como se relacionar com o seu par. Para os que não têm par, este, é um momento muito favorecido para se iniciar uma nova relação.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Embora com algumas reservas, este aspeto, não deverá constituir problema de maior durante este período. Favorecidas as aplicações e os investimentos moderados e de baixo risco. Evite as despesas supérfluas. Tenha em conta que estamos em crise e a mesma, pode “bater à porta” de qualquer.

Sentimental: Motivações de ordem íntima e amorosa convidam mais a dar do que a receber. Tente ser compreensivo com algum problema ou situação que o seu par atravessa e não lhe recusa ajuda. Caso não tenha par, poderá conhecer, durante este período, alguém importante para si.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: O aspeto financeiro poderá ser, de certa maneira, beneficiado por outros aspetos que o favorecem. Alguns problemas a este nível não serão suficientes para ensombrar a semana. Seja um pouco mais moderado nos seus gastos especialmente os de ordem pessoal.

Sentimental: Para o que têm par, este aspecto será muito beneficiado. O seu encanto e a sua boa disposição tornarão a semana num período inesquecível. Use a sua imaginação, não regateie esforços para agradar ao seu par e verificará como é bom amar. Os que não têm par poderão agora conhecer alguém importante.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Não se deixe perturbar por receios infundados. Embora este aspeto não se encontre muito favorecido ele será ultrapassado pela sua força e vontade em não aceitar as coisas como se apresentam. Não deverá esquecer nem minimizar o período crítico que se atravessa.

Sentimental: Questões de ordem sentimental passam por uma fase que se bem aproveitada será muito gratificante. Não perca esta oportunidade de estreitar as suas relações amorosas. Viva um dia de cada vez.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Regulares, com tendência para melhorarem um pouco. Poderá verificar-se uma pequena entrada de dinheiro. As pequenas aplicações ou investimentos serão uma boa opção desde que sejam bem analisadas antes de avançar. Deverá, no entanto, ter em conta o período que se atravessa e a instabilidade financeira por que passamos.

Sentimental: Uma boa semana nas questões de ordem sentimental. O seu astral vai estar em alta e esse sentimento contagiara o seu par. Aproveite este bom momento para melhorar a sua relação com a pessoa amada.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Este aspeto começa a tornar-se bastante mais agradável e poderá começar a sentir uma maior tranquilidade. É uma fase em que se proceder a aplicações de uma forma acertada poderá ter retornos bastante apreciáveis.

Sentimental: Esta será a melhor terapia para ultrapassar algumas questões que o preocupam. Não permita que o seu envolvimento entre numa fase de rotina e de falta de imaginação, seja imaginativo (recursos que não lhe faltam) e tudo se comporá da melhor forma.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Período em que consoante as suas opções assim serão os resultados. No entanto, independente da sua escolha, trata-se de um período em que os astros estão do seu lado e o poderão favorecer fortemente.

Sentimental: O aspeto sentimental passa por um período difícil motivado por insatisfação pessoal. O diálogo e a aproximação espiritual contribuirão para suavizar outros aspetos. O entendimento do essencial na sua relação, tem uma importância enorme na sua paz e equilíbrio interior. Aproveite de uma forma sensata tudo o que o seu par tem para lhe dar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Poderão surgir alguns problemas que envolvem questões relacionadas com dinheiro em que a situação de crise que se atravessa não deverá ser estranha. No entanto, se utilizar a sua habitual força pessoal conseguirá ultrapassar este período pela positiva.

Sentimental: No campo amoroso deverá dar um pouco mais de atenção ao seu par. Não se deixe influenciar por alguém que tenta criar-lhe um clima de alguma instabilidade. Um diálogo franco e aberto poderá resolver muitas situações.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Algumas dificuldades, durante este período, não serão suficientes para ensombrar a sua boa disposição. No entanto, não deixe de analisar com mais atenção este aspeto e desta forma poderá evitar males maiores. Para o fim da semana a situação tende a melhorar e poderá eventualmente beneficiar de uma pequena entrada de capital.

Sentimental: Tudo se conjuga para que esta semana seja muito agradável. Uma maior aproximação do seu par será mais que suficiente, para desencadear momentos muito agradáveis. Para aqueles que não têm par, este é um momento favorável para se iniciar uma nova relação.

LIGA OS PONTOS



QUEBRA CABEÇA

A pintura de uma casa pode ser feita por 4 pintores em 26 dias. Se 8 outros pintores se juntarem à equipe 2 dias depois do trabalho ter começado, então quantos dias mais serão necessários para o término do trabalho?

Dicas

Os dias requeridos para se completar o trabalho com os pintores adicionais serão menos que os requeridos com a equipe original.

O número de dias para o trabalho é inversamente proporcional ao número de pintores.

ENCONTRA AS 7 DIFERENÇAS



SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 8 | | | | 1 | 9 | 3 |
| | | | | | | | | |
| | 6 | 7 | | | | | | |
| | | 4 | 2 | | | 8 | 3 | |
| | 3 | | 4 | 5 | 9 | | 7 | |
| | 2 | 5 | | | 7 | 9 | | |
| | | | | | 8 | 5 | 6 | |
| 6 | 8 | 1 | | | 5 | 3 | | |

| | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | | | 4 | | | 6 | |
| | | | | | | | 9 | |
| | | | | 3 | | 1 | 8 | 7 |
| | | 2 | | 9 | 6 | | 3 | |
| | | | | | | 4 | 6 | 2 |
| | | | 4 | | | | 5 | 1 |
| | | | | | | | 1 | 5 |
| | 6 | | | | 7 | | 9 | 3 |
| | | 1 | 5 | | | 6 | | |

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz





Unimos investidores para promover o desenvolvimento de Moçambique

O BNI é um banco de investimento moçambicano focado no desenvolvimento sustentável do país.

A partir de uma base sólida formada por accionistas de referência, o **Banco Nacional de Investimento** está no mercado para assessorar e estimular o financiamento de projectos rentáveis que contribuam para o processo de desenvolvimento económico e social de Moçambique.

BNI, criamos oportunidades.

www.bni.co.mz



Banco Nacional
de Investimento